ANNO XXXI. N. 135.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

QUARTA FEIRA 13 DE JUNHO DE 1855.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O.

Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. D. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira Junior; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano Ackiles Pessoa Cearence; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

CAMBIOS.

Sobre Londres, a 27 1/2 d. por 1$.
« Paris, 345 a 350 rs. por 1 f.
« Lisboa, 98 a 100 por 100.
« Rio de Janeiro, 2 1/2 por 0/0 de rebate.
Acções do banco 40 0/0 de premio.
» da companhia de Beberibe ao par.
» da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras de 8 a 10 por 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas . . .	29$000
Moédas de 6$400 velhas. .	16$000
» de 6$400 novas. .	16$000
» de 4$000. . . .	9$000
Prata.—Patacões brasileiros. . . .	1$940
Pesos columnarios, . . .	1$940
» mexicanos.	1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28
Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras
Victoria e Natal, nas quintas-feiras

PREAMAR DE HOJE.

Primeira ás 2 horas e 54 minutos da tarde
Segunda ás 3 horas e 18 minutos da manhãa

AUDIENCIAS.

Tribunal do Commercio, segundas e quintas-feiras
Relação, terças-feiras e sabbados
Fazenda, terças e sextas-feiras ás 10 horas
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas
1ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia
2ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia

EPHEMERIDES.

Junho 7 Quarto minguante as 5 horas 27 minutos e 31 segundos da manhãa.
» 14 Lua nova aos 8 minutos e 31 segundos da tarde
» 22 Quarto crescente as 2 horas, 32 minutos e 40 segundos da tarde.
» 39 Lua cheia as 8 horas, 43 minutos e 33 segundos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

11 Segunda. S. Bernabé ap.; S. Parizio monje.
12 Terça. S. João de S. Facundo; S. Onofre.
13 Quarta. S. Antonio f., padroeiro da provincia.
14 Quinta. S. Basilio Mago b., doutor da I.
15 Sexta. OSS. Coração de Jesus; S. Vito m.
16 Sabbado. S. João Francisco Regis; S. Julita.
17 Domingo. 5.º depois do Espirito Santo. S. Theresa rainha; Ss. Manoel, Sabel e Ismael.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 6 de junho.

Officio—Ao inspector da thesouraria de fazenda, transmittindo, para os convenientes exames, copia da acta do conselho administrativo datada de 22 de maio ultimo.

Dito—Ao commandante superior da guarda nacional de Nazareth, declarando que em vista do disposto no art. 8.º do decreto n. 1130 de 12 de março de 1853, não pode ter lugar a reunião dos conselhos de qualificação das parochias d'aquelle municipio no tempo por S. S. indicado.

Dito—Ao commandante superior de Santo Antão, dizendo que, em vista do disposto nos arts. 8.º e 9.º do decreto n. 1130 de 12 de março de 1853 não pode ter lugar a reunião dos conselhos de qualificação das parochias d'aquella comarca por S. S. ordenada, visto que ainda não está completamente organisada a guarda nacional da mesma comarca nem reconhecidos os officiaes dos respectivos corpos.

Dito—Ao juiz de direito da 1.ª vara crime desta cidade, declarando que os recrutas João Evangelista, Zeferino Pinto e José dos Anjos devem ser postos em liberdade, visto terem apresentado isenção legal.

Dito—Ao juiz de direito da comarca do Rio Formoso, dizendo que, em virtude do aviso circular do ministerio da justiça de 8 de janeiro deste anno, deve Smc. remetter não só ao chefe de policia, mas tambem á presidencia os mappas estatisticos de que trata o citado aviso.—Igual ao juiz de direito da comarca do Brejo.

Portaria—Concedendo ao arrematante do 6.º lanço da estrada da Escada Francisco de Sá e Albuquerque quatro mezes de prorogação para a conclusão d'aquella obra, a contar do dia em que se findou o prazo marcado em seu contrato.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dita—O presidente da provincia, conformando-se com a proposta do tenente coronel commandante do 2.º batalhão de infantaria da guarda nacional da comarca de Santo Antão de 6 de março ultimo, e tendo em vista o que informou o respectivo commandante superior em officio de 8 do mesmo mez, resolve nos termos do art. 48 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850 nomear para officiaes do referido batalhão aos cidadãos abaixo declarados.

Estado-maior.

Tenente-quartel-mestre—João da Rocha de Hollanda Cavalcanti.
Alferes secretario—José Ignacio da Fonseca.
Dito porta-bandeira—Manoel Gomes de Lira.

1.ª companhia.

Capitão—Antonio Marques de Hollanda Cavalcanti.
Tenente—José Cavalcanti Lins.
Alferes—José Paulino da Silva.
Dito—Francisco Ferreira da Silva.

2.ª companhia.

Capitão—José Sancho Bezerra Cavalcanti.
Tenente—Joaquim Cavalcanti Ribeiro de Lacerda.
Alferes—José Eloy Machado.
Dito—Joaquim Rodrigues da Silva.

3.ª companhia.

Capitão—Ildefonso Manoel Guedes dos Santos.
Tenente—Alexandre José Gomes.
Alferes—Francisco José Gomes.
Dito—João Claudiano de Inojoza Varejão.

4.ª companhia.

Capitão—Francisco Cordeiro Falcão.
Tenente—Thomaz Rodrigues Pereira.
Alferes—José Antonio de Moura.
Dito—Jorge Clementino de Borba Cavalcanti.

5.ª companhia.

Capitão—Marcoulio da Silveira Lins.
Tenente—Filippe Benicio Gomes dos Santos.
Alferes—Sebastião da Cunha Albuquerque.
Dito—Antonio Camello dos Santos.

6.ª companhia.

Capitão—Manoel da Rocha Lins.
Tenente—José Emilio Cavalcanti Lins.
Alferes—Francisco Sebastião Paes Barreto.
Dito—João Romarico de Araujo Campos.

7.ª companhia.

Capitão—Francisco Cavalcanti de Albuquerque Lins.
Tenente—Bento Leite Cavalcanti Lins.
Alferes—João Cavalcanti de Albuquerque Lins.
Dito—José Cavalcanti de Albuquerque.

8.ª companhia.

Major commandante—José Gomes da Silva.
Tenente—José Pedro de Oliveira.
Alferes—Manoel Joaquim da Silva.
Dito—Antonio Alexandrino Cavalcanti.
Communicou-se ao mencionado commandante superior.

Dita—O presidente da provincia, conformando-se com a proposta do coronel commandante do 3.º batalhão de infantaria da guarda nacional da comarca de Santo Antão datada do 1.º de março ultimo, sobre a qual informou o respectivo commandante superior em officio de 8 do mesmo mez, resolve nos termos do art. 48 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850, nomear para officiaes do dito batalhão aos cidadãos seguintes.

Estado-maior.

Tenente-quartel-mestre—José Bezerra de Barros Cavalcanti.
Alferes secretario—Manoel de Albuquerque Barros Cavalcanti.
Dito porta-bandeira—Manoel Cavalcanti de Lacerda Campello.

1.ª companhia.

Capitão—Pedro Ernesto Rodrigues da Silva.
Tenente—José Camello Pessoa de Siqueira Cavalcanti Junior.
Alferes—João da Rocha Wanderley.
Dito—Manoel Vicente de Lemos Junior.

2.ª companhia.

Capitão—Theodozio José da Silva Lins.
Tenente—Manoel Pereira da Silva Lins.
Alferes—Filippe José de Lima.
Dito—Manoel Ignacio de Lima.

3.ª companhia.

Capitão—Bellarmino Velloso da Silveira Lins.
Tenente—Ageo Eduardo Velloso Freire.
Alferes—Franklin Velloso de Gusmão Uchôa.
Dito—Francisco de Barros Silva e Albuquerque.

4.ª companhia.

Capitão—Henrique Marques da Silveira Lins.
Tenente—Antonio Gomes de Barros e Silva.
Alferes—Henrique Gomes de Barros e Silva.
Dito—José Rodrigues Pontual.

5.ª companhia.

Capitão—Antonio dos Santos Pontual.
Tenente—Francisco da Rocha Pontual.
Alferes—Leocadio Alves Pontual.
Dito—Joaquim Coelho da Costa.

6.ª companhia.

Capitão—João Pereira de Araujo Carvalho.
Tenente—Canuto José Pereira de Lucena.
Alferes—João Zeferino de Araujo.
Dito—Manoel Pinto de Almeida.

7.ª companhia.

Capitão—Cincinato Velloso da Silveira.
Tenente—Antonio Maria de Araujo.
Alferes—Manoel Barbosa Freire.
Dito—Manoel Pinto de Almeida.

8.ª companhia.

Capitão—José Pereira de Araujo Junior.
Tenente—Emilio Pereira de Araujo.
Alferes—Felix Pereira de Araujo.
Dito—Manoel de Araujo Albuquerque.
Communicou-se ao referido commandante superior.

Dita.—O presidente da provincia, tendo em vista a proposta do tenente coronel commandante do batalhão de infantaria da guarda nacional do municipio de Santo Antão datada de 20 de novembro do anno proximo passado, e o que informou o respectivo commandante superior em officios de 19 de dezembro subsequente e de 25 de janeiro ultimo, resolve nos termos do art. 48 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850 nomear para officiaes do referido batalhão os cidadãos seguintes.

Estado-maior.

Tenente-quartel-mestre—Joaquim Mauricio Wanderley.
Alferes porta-bandeira—Alexandre José de Hollanda Cavalcanti.

1.ª companhia.

Capitão—José Thomaz Gonçalves do Rosario.
Tenente—Miguel dos Anjos Alvares dos Prazeres.
Alferes—Julião Gonçalves Lima.
Dito—Antonio Corrêa de Queiroz.

2.ª companhia.

Capitão—Hermes Plinio de Borba Cavalcanti.
Tenente—Thomé Rodrigues da Cunha.
Alferes—Manoel Pereira Borges.
Dito—Gonçalo Gomes de Souza.

3.ª companhia.

Capitão—Luiz Cesar Pinto de Farias.
Tenente—Francisco Xavier Salles Cavalcanti e Almeida.
Alferes—Herculano de Barros Lima.
Dito—Manoel Pedro da Silva Ferraz.

4.ª companhia.

Tenente—Lucio Camello Cavalcanti de Albuquerque.
Alferes—José Corrêa de Queiroz Barros.
Dito—Antonio Marques Evangelista.

5.ª companhia.

Capitão—Francisco José Alves.
Tenente—José Corrêa de Queiroz.
Alferes—Dativo Francisco Pedro.
Dito—João da Costa e Silva.

6.ª companhia.

Capitão—Caetano José Cabral.
Tenente—João Carneiro Rodrigues Campello.
Alferes—Joaquim Gomes do Rego.
Dito—Joaquim José Alvares.

7.ª companhia.

Capitão—Joaquim de Barros Corrêa de Queiroz.
Tenente—João Antonio de Hollanda Cavalcanti.
Alferes—João Rodrigues Duro.
Dito—Manoel Gomes do Rego.

8.ª companhia.

Capitão—Joaquim Manoel da Silva.
Tenente—Manoel Thomaz Carneiro Campello.
Alferes—José Marques de Almeida Junior.
Dito—Manoel da Rocha Ferraz.
Communicou-se ao mencionado commandante superior.

— 8 —

Officio — Ao Exm. presidente do Rio de Janeiro, accusando recebidos os dous exemplares que S. Exc. remetteu das leis, decretos e regulamentos promulgados naquella provincia durante o anno passado.

Dito — Ao Exm. director geral da instrucção publica, inteirando-o de haver concedido mais dous mezes de licença, na forma da lei, ao professor publico da cadeira de primeiras lettras de Tacaratú, Miguel Arcanjo Pimentel, para tratar de sua saude.—Igual communicação se fez á thesouraria provincial.

Dito — Ao Exm. conselheiro presidente da relação, para dar o seu parecer sobre os officios de justiça que, na fórma das leis, devem ser creados nos termos da Escada, Buique e Cabrobó, visto acharem-se elles installados, funccionando as respectivas camaras, e nomeados os substitutos dos juizes municipaes.

Dito — Ao commandante superior de Garanhuns. — A proposta inclusa, a que se refere o officio de V. S. de 24 de abril ultimo, não está nos termos de ser approvada, visto que segundo o disposto no art. 36 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850, o esquadrão de cavallaria da guarda nacional dessa comarca deve ter somente duas companhias; cumpre por tanto que V. S. espeça suas ordens para que seja reformada a referida proposta de conformidade com o citado artigo.

Dito — Ao engenheiro encarregado das obras militares, approvando a compra que Smc. fez de taboas para as manjadouras das novas cavallarices que se estão edificando em Santo Amaro.

Dito — Ao juiz municipal da primeira vara, inteirando-o de o haver designado para presidir á extracção dos bilhetes da primeira parte da primeira loteria da ordem terceira do Carmo desta cidade.—Communicou-se ao thesoureiro das loterias.

Dito — Ao inspector da thesouraria provincial, para que, á vista do recibo que devolve em duplicata, mande pagar a quantia de 12$ rs. que foi dispendida pelo delegado do termo de Tacaratú com o aluguel da casa que serve de quartel á guarda da cadeia daquella villa, vencido nos mezes de novembro do anno proximo passado a março ultimo.—Communicou-se ao supradito delegado.

Dito — Ao mesmo, autorisando-o a desonerar a Christovão da Rocha Cunha Souto-Maior da commissão de que se acha encarregado naquella thesouraria.

Dito — Ao mesmo.— Tomando em consideração o que, informou-me o juiz de direito de Garanhuns a respeito da escola de primeiras lettras do sexo feminino franqueada pelo collegio do Bom Conselho em Papacaça ás alumnas pobres, tenho a recommendar á Vmc. que pela verba eventuaes mande abonar á directora do mesmo collegio a gratificação de 400$ rs.

Dito — A' camara municipal da Escada, dizendo que com a copia que remette do parecer do procurador da corôa, soberania e fazenda nacional responde ao officio em que a mesma camara pede o terreno pertencente á aldeia daquella freguezia para ser applicado ao seu patrimonio.

Portaria — Ao director do arsenal de guerra, recommendando que faça aprompiar e entregar ao chefe de policia seis cadeados grandes para correntes e 12 pares de algemas com cadeados.—Communicou-se ao mencionado chefe de policia.

Dita — Exonerando do cargo de capellão do presidio de Fernando ao padre Luiz José de Oliveira Diniz, e nomeando para substitui-lo ao padre Manoel Thomaz da Silva.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dita — Nomeando, de conformidade com a proposta do major commandante da secção de batalhão do serviço da reserva da guarda nacional do municipio de Nazareth, os cidadãos abaixo mencionados para officiaes da referida secção de batalhão.

1.ª companhia.

Capitão —Antonio José de Oliveira Mello.
Tenente —Jeronymo de Albuquerque Maranhão.
Alferes —Martinho da Silva Costa Junior.
« Francisco Sancho Ribeiro do Amaral.

2.ª companhia.

Capitão —João Antonio da Silva Cabral.
Tenente —Christovão de Hollanda Cavalcanti.
Alferes —Alexandre Severino de Sant'Anna.—Communicou-se ao respectivo commandante superior.

Dita — Nomeando, de conformidade com a proposta do tenente-coronel commandante do 1.º batalhão de infantaria da guarda nacional do municipio de Garanhuns, aos cidadãos abaixo declarados para officiaes do sobredito batalhão.

Estado-maior.

Tenente quartel-mestre.—Francisco Antonio Monteiro dos Santos.
Cirurgião.—José Praxedes Leite de Veras.
Alferes secretario.— Agostinho Ferreira de Souza Azevedo.
Dito porta-bandeira. — João da Porciuncula Valença.

1.ª companhia.

Capitão —Antonio Victor Correa.
Tenente —Francisco Bezerra de Vasconcellos.
Alferes —João Teixeira de Mello.
« Antonio Baptista de Mello Peixoto.

2.ª companhia.

Capitão —Antonio da Silva Queiroz.
Tenente —Laurentino Antonio Ferreira de Araujo.
Alferes —José de Carvalho da Silva Queiroz.

3.ª companhia.

Capitão —Manoel Alves Barreto.
Tenente —Thomaz Ferreira da Silva.
Alferes —Antonio Salgado de Vasconcellos.
« João Jeronymo Soares de Carvalho.

4.ª companhia.

Capitão —Theotonio da Silva Cruz Oliveira.
Tenente —Antonio Pinto Correa.
Alferes —Joaquim José dos Santos Junior.
« José Alves da Costa.

5.ª companhia.

Capitão —Candido José de Barros.
Tenente—João da Santa Cruz Oliveira.
Alferes —Manoel Felix de Veras.
« João Quirino dos Santos.

6.ª companhia.

Capitão —Francisco Pereira de Carvalho.
Tenente —Luiz Antero Alves Moreira.
Alferes —Joaquim Ferreira da Silva.

7.ª companhia.

Capitão —Bento da Silva Valença.
Tenente —Jacintho Teixeira de Macedo.
Alferes —Antonio Ferreira de Moraes.

8.ª companhia.

Capitão —José Affonso de Macedo.
Tenente —Manoel Bernardo da Silva Ferreira.
Alferes —José Vicente de Almeida Valença.
« Francisco de Hollanda Cavalcanti.—Communicou-se ao respectivo commandante superior.

Dita — Nomeando, em vista da proposta do tenente-coronel commandante do batalhão de infantaria da guarda nacional da freguezia do Buique pertencente á comarca de Garanhuns, aos cidadãos abaixo mencionados para officiaes do referido batalhão.

Estado-maior.

Tenente quartel-mestre — Jeronymo Vaz Tenorio.
Alferes secretario—Miguel Arcanjo Teixeira Ozorio.
« porta-bandeira — João Lourenço de Mello Junior.

1.ª companhia.

Capitão— André Cavalcanti de Albuquerque Arco-Verde.
Tenente—José Bezerra Cavalcanti.
Alferes—Manoel Camello de Siqueira.
« José Gomes de Mello.

2.ª companhia.

Capitão —Paulo Cavalcanti de Albuquerque.
Tenente —Antonio de Araujo Cavalcanti.
Alferes — Manoel de Albuquerque Cavalcanti.
« Luiz de Araujo Cavalcanti Junior.

3.ª companhia.

Capitão —Antonio de Hollanda Cavalcanti.
Tenente —Dorendo da Costa Lima.
Alferes.—José Francisco dos Anjos.
« Luiz Ignacio de Araujo.

4.ª companhia.

Capitão—Emiliano Cavalcanti de Albuquerque.
Tenente—Henrique da Silva Lobato.
Alferes —João Luiz Bezerra Cavalcanti.

5.ª companhia.

Capitão—Francisco Vaz Cavalcanti.
Tenente—Manoel Camello da Rocha.
Alferes —Honorato de Albuquerque Cavalcanti.

6.ª companhia.

Capitão —João Hippolyto de Souza.
Tenente — Modesto Bezerra Cavalcanti.
Alferes —Homembom de Souza Magalhães.
« Silvestre Nunes Campos.
Inteirou-se ao respectivo commandante superior.

EXTERIOR.

CHRONICA DA QUINZENA.

30 de abril.

A Europa acaba de passar um mez a perguntar com um excesso de anxiedade, o que podia esperar dos esforços de seus exercitos ou das ultimas tentativas a favor de uma solução satisfactoria da crise actual, tendo vivido ao mesmo tempo com os olhos sobre a Criméa, onde o fogo da artilharia alliada foi aberto outra vez contra Sebastopol, e sobre Vienna onde a conferencia deliberava,—segundo essa marcha simultanea do combate e da negociação, e procurando o que lhe convinha, a paz ou a guerra. Que resultado devia sahir desta situação extrema? Hoje todos o sabem: a guerra segue seu curso por agora e a diplomacia naufragou interrompendo senão definitivamente ao menos suspendendo e adiando seus trabalhos debaixo da forma de uma deliberação collectiva.

Lord Johns Russell deixou Vienna e o ministro dos negocios estrangeiros de França volta para Paris; eis o resultado da segunda conferencia de Vienna; acabou como a primeira, pela fraqueza diante da inflexibilidade da Russia, sendo as circumstancias muito mais serias do que na época, em que o nota proposta ao gabinete era a ultima palavra das exigencias europeas para matar em seu germen uma questão terrivel.

A pendencia diplomatica suscitada em Constantinopla tornou-se a guerra com a Turquia; da guerra com a Turquia, a força das cousas fez sahir a guerra entre a Russia e as potencias maritimas, assim como a guerra no mar-Negro e na Criméa a força das cousas pode fazer sahir a guerra em toda a Europa. No principio era uma questão, que todos procuravam illudir; uma impaciencia da ambição russa fez della uma questão de equilibrio geral, a qual domina ainda hoje as operações dos nossos exercitos como dominava hontem as deliberações diplomaticas da conferencia reunida em Vienna.

A 9 de abril rompeu o fogo de todas as baterias alliadas contra Sebastopol e continuou o bombardeamento por tanto tempo interrompido. Crer que depois de cinco mezes de trabalhos cheios de combates incessantes, a empreza seja facil, e que tudo possa acabar em um instante, fora suppôr que a Russia tivera ficado em inacção nesse intervallo, mas pelo contrario ella se fortificou em seu baluarte. O que he verdade hoje he que nossas esquadras estão diante do porto, esperando o momento de obrar, que quinhentos canhões estão em posição de fulminar as fortificações russas, e que nestas primeiras operações do novo bombardeamento, nossa artilharia adquerio promptamente uma superioridade notavel. Além disto deve-se considerar que este assedio he certamente um dos maiores feitos militares deste seculo; que nossos generaes, um dos quaes, o general Bizot, acaba de ser gravemente ferido, tem de medir seu vigor mais pelas provisões que tem, e pela duração do ataque, do que pela impaciencia da opinião europea ou mesmo de seus soldados; que elles manobram conta uma cidade que, na falta de um acontecimento completo, pode com liberdade refazer sua guarnição, seus viveres, suas munições. He isto que explica sem duvida a razão porque um ataque decisivo ainda não veio mais promptamente auxiliar em seus esforços os negociadores de Vienna e porque a Russia se julgou por sua vez autorisada a não aceitar as condições da Europa á vista da incerteza das operações da guerra.

O assedio segue seu curso em a nova phase em que entrou, e cada dia nossos soldados se aproximam de Sebastopol, dessa cidadella, onde o imperio russo parece ter collocado seu destino, contentrando ahi todos os elementos de uma resistencia formidavel.

No meiado do mez passado abrio-se a conferencia, cujas mais graves deliberações tem coincidido com os mais recentes incidentes militares; ella começava seus trabalhos debaixo de favoraveis auspicios; a exaltação do novo czar parecia prometter accommodações, que talvez tivessem custado ao orgulho do imperador Nicoláo; as potencias occidentaes, achando-se na obrigação de procurar para a Europa garantias de segurança, se mostravam promptas para ceder o que o direito evidente não exigia; a Inglaterra e a França se faziam representar nestas negociações por lord John Russell e Mr. Drouyn de Lhuys, encarregados de dizerem a ultima palavra de sua politica.

A conferencia de Vienna conseguio por um momento dispertar esperanças de paz pelo accordo geral, que promptamente se estabeleceu sobre as primeiras condições, sobre a transformação do protectorado dos principados, sobre a liberdade da navegação do Danubio.

A facilidade sobre estes pontos foi talvez tanto maior da parte da Russia, quanto por ella desobrigava a Allemanha e a Austria particularmente; as complicações, como era facil de prever, só appareceram no momento, em que se tratou da questão essencial, isto he, da limitação do poder russo no mar-Negro.

A França e a Inglaterra de accordo nesta parte com a Austria, deixavam entretanto de parte Sebastopol; uma interpretação desta garantia se reunia na alternativa offerecida á Russia entre a reducção de suas forças navaes no Euxino e a neutralisação do mar-Negro, isto he, a exclusão de todos os navios de guerra deste mar. Foi então que os plenipotenciarios russos se julgaram sem instrucções sufficientes, e quando estas instrucções vieram depois de alguns dias, os dous termos da alternativa estavam igualmente declinados.

Desde esse momento a conferencia nada mais tinha que fazer, nem mesmo discutir a quarta condição relativa ao estado das populações christãs no Oriente; só lhe restava dissolver-se ou adiar-se indefinitamente, porquanto a recusa da Russia não dava ao Occidente outra alternativa, senão proseguir pelas armas a conquista de uma solução impossivel de realisar-se por meio das transacções diplomaticas. Tal he a situação actual das cousas.

Vê-se pois claramente onde está hoje a dificuldade desta situação. Aos olhos dos governos do Occidente ha um facto ameaçador para o equilibrio do mundo, e para a segurança e independencia da Europa: he a ambição fixa e ardente da Russia, propendendo constantemente para invadir o Oriente, marchando para esta conquista por todos os meios pelas influencias religiosas e affinidades de raça, creando para a sua acção centros quasi inexpugnaveis por seus estabelecimentos militares, fazendo o assedio do imperio ottomano; e elles tem querido desarmar esta ambição, sem humilhar a Russia em sua dignidade, impondo-lhe a destruição de seu immenso arsenal do mar-Negro. Desde então se achava naturalmente indicado o pensamento, que se devia realisar, e que resulta de todos os factos, de todas as circumstancias, de todas as condições da crise actual, das necessidades ás mais evidentes da defeza da Europa, de todas as considerações de segurança para o Occidente.

Ainda ha uma cousa para notar-se: tem-se imaginado muitas combinações differentes, tem-se procurado muitos modos de solver esta terrivel questão um caracter commum a maior parte destas combinações e soluções he que ellas vão directamente contra o fim, que se propõe, e que quasi sempre e por uma anomalia estranha, he o sultão quem paga as despezas da guerra. Que a paz dê a Europa o direito de crear grandes estabelecimentos maritimos e militares no Oriente, não he para crer-se que isto dê cuidados á Russia, he certo que seria um cargo immenso para os governos do Occidente, e em definitiva qual seria a potencia atacada em seu territorio? Seria a Turquia, cuja integridade nossas armas foram defender. Que a paz proclame a abertura dos estreitos e a liberdade do mar-Negro; as potencias maritimas podem, he verdade, mandar seus navios ao Euxino; mas a Russia entra ao mesmo tempo no Mediterraneo, suas esquadras do mar-Negro e do Baltico se reunem, seu pavilhão pode fluctuar nas costas da Grecia e no Adriatico, aos olhos das populações, que procura subjugar e por agora he a independencia da Turquia, que está ameaçada, he Constantinopla que está exposta a todos os insultos, a todos os ataques.

A proposta dos governos alliados, removendo estas combinações, tinha o merito de reduzir a termos simples, praticos e decisivos a questão nascida da guerra actual, e he sem duvida por isto que a Russia tem recusado aceita-la; ella não tem aceito as propostas da Europa, e como disse lord Palmerston no parlamento, não tem respondido por nenhuma proposta emanada de sua iniciativa. Entretanto por um ultimo escrupulo, quasi rompidas as negociações o principe Gortchakoff pedio uma nova reunião da conferencia; derramou-se logo pela Europa o boato de uma paz proxima. Sabe-se porventura que meio de transação offerecia o representante do czar? O principe Gortchakoff propunha a conservação do encerramento actual dos estreitos, com a faculdade permittida ao sultão de appellar para os seus alliados em caso de perigo, e abrir-lhes a entrada do mar-Negro, isto he, a Russia concedia ao sultão e aos seus alliados uma liberdade, que elles podem tomar por si mesmos, como o exemplo o tem provado; mas he justamente para que desappareça esta custosa e perigosa experiencia que a Europa tem o direito de collocar o Oriente debaixo de garantias mais seguras e inviolaveis, pondo-o ao abrigo das invasões e tentativas de uma ambição desmedida.

Haveria certamente um meio muito melhor: e he que o Oriente fosse forte por si mesmo, que se podesse defender, oppondo uma civilisação ás ameaças de invasão; infelizmente não se cria em um dia esta força e esta civilisação, e he essa a razão porque convem uma Russia desarmada de seu poder aggressivo, ao lado do Oriente tal qual está hoje.

Nesta negociação diplomatica que acaba de ter tão triste resultado, ha um facto que não se pode deixar de notar. Quando a Russia ha poucos mezes adheria ás quatro condições interpretadas pela França, Austria e Inglaterra, cuja alliança acabava de ser sellada, a limitação de sua preponderancia no Oriente estava no numero destas condições, ella aceitava o principio, e até se poderia dizer que naquelle momento este principio se apresentava debaixo de um aspecto mais ameaçador para ella. Como he que ella regeita absolutamente, sem discussão, sem deixar ver a medida possivel de suas concessões, o que aceitava ha tres mezes? Isto se explica talvez mui simplesmente.

A Russia fez por causa do tratado de 2 de dezembro o que não tem deixado de fazer em todos os periodos da crise actual, quando ella se vio muito apertada pelas circumstancias, fingio ceder; desviou o perigo mais imminente, deteve as ligas mais efficazes que estavam para formar-se, e, passado o primeiro momento, ficou com o excesso de suas pretenções e o orgulho de sua politica. He com este jogo de tactica e de subtilezas e subterfugios, que a Russia zomba do repouso da Europa, ha dous mezes, e he deste modo que a necessidade da guerra renasce fatalmente da fraqueza de cada negociação. He evidentissimo que á Russia conta com as difficuldades que encontra a nossa expedição da Criméa, com as divisões da Europa, com as crises que podem surgir, e com as neutralidades que a garantem ainda; ella não faz senão tornar mais saliente o caracter da luta actual, e engrandecer o seu alcance, desvendando o que ha de inconciliavel entre a independencia do Occidente e a politica dos czares, e na verdade poder-se-hia dizer, se Sebastopol he impenetravel, então convem sobretudo toma-lo.

O resultado dos ultimos incidentes diplomaticos he a guerra, se a Russia a não evitar; mas em que novas condições se proseguirá esta guerra? Que influencia exercerá o resultado das negociações de Vienna sobre a politica da Allemanha? Elle não pode evidentemente deixar de precisar e determinar com mais clareza a posição da Austria. Depois da suspensão dos trabalhos da conferencia, como durante as negociações, o gabinete de Vienna está inteiramente de accordo com as potencias occidentaes. Tem-se procurado representar a Austria como prompta para abraçar a neutralidade ou disposta a tentar uma especie de intervenção; era esquecer que a Austria he uma das potencias signatarias do tratado de 2 de dezembro, que as condições de paz adoptadas pela Inglaterra e França são as suas, e que por seus proprios contratos ella não he mais nem mediadora, nem neutra. Esta alliança regula sua posição e domina as resoluções que ella terá de tomar, e por esta razão a Austria não se separou um só instante da Inglaterra e da França nas conferencias, e não foi a ultima em achar derisoria a estranha proposta, com que o principe Gortchakoff terminou as negociações. Alem disto observe-se, que pelo facto mesmo da impossibilidade de chegar-se a paz por meios diplomaticos, o tratado de 2 de dezembro, sem outra nova estipolação, torna-se uma alliança offensiva e defensiva.

A Austria portanto esta prompta para obrar e apoiar com as armas o que tem sustentado pelas negociações? Com effeito, nada faz ver que assim não seja, mas antes de seguir essa marcha, a Austria somente quer tentar um esforço supremo, dirigindo um ultimatum a S. Petersburgo, e sobre a natureza, como sobre os termos deste ultimatum, ella se acha completamente de accordo com os plenipotenciarios da França e da Inglaterra. Todos comprehendem que fôra difficil dizer em que consiste esta peça, mas he certo que ella resume todas as garantias que a Europa tem reclamado e tem o direito de reclamar. Um prazo fixo de poucos dias para a aceitação deste ultimatum deve ser concedido ao gabinete de S. Petersburgo, e se a Russia persistir ainda na politica, da qual se não quiz afastar nas conferencias, a Austria acha-se desde ja compromettida na acção commum. Quando o gabinete de Vienna fazia chegar o anno passado ao governo russo essas condições de 8 de agosto, as quaes foram repellidas debaixo de sua primeira forma, como acabam de o ser debaixo de sua nova forma, podia rigorosamente não ver neste recurso um motivo de acção imediata; ella não tinha ainda contrahido a obrigação; hoje ja não he assim; uma recusa da Russia teria necessariamente por sancção a cooperação da Austria na guerra.

A respeito da Prussia, sua posição he certamente menos franca; as conferencias começaram e terminaram sem ella, e he pouco provavel que o gabinete de Berlim preste um apoio muito decisivo a uma obra na qual não teve parte, depois de ter recusado até aqui fazer algum compromettimento; entretanto ha longe dalli uma separação com as potencias occidentaes, e até dizem que o rei Frederico Guilherme se mostrava disposto a pedir ao imperador Alexandre II que aceitasse o ultimatum, que lhe deve ser enviado,—tudo isto elle faz sem nenhuma obrigação ulterior; em ultima palavra, a neutralidade he até aqui o supremo esforço da politica prussiana. Resta saber se esta neutralidade será sempre possivel, se a Prussia não será collocada por sua vez em a imperiosa necessidade de tomar uma resolução em seu interesse proprio como no interesse da Europa; nesse dia, se deve vir, a Prussia não será sem duvida de opinião, como se disse ultimamente no parlamento de Berlim, de que tem menos que recear o czarismo russo do que a França.

A situação actual da Europa pode pois resumir-se facilmente: se a ultima tentativa diplomatica vier a mallograr-se, a guerra fica sendo a terrivel fatalidade do Occidente, e prolongando-se não pode deixar de aggravar-se, se por acaso, traida a conselhos mais conciliadores e mais moderados pela ameaça de um rompimento difinitivo com a Austria, a Russia não sentir tambem o preço de uma paz, que ella talvez não he mais livre de recusar.

De todos os resultados desta estranha guerra, a mais extraordinaria certamente he esta alliança intima da França e da Inglaterra, que se tornou mais evidente de alguma sorte por um episodio, que se refere á vida interna das duas nações: a viagem recente do imperador e da imperatriz á Londres, viagem feita no meio das honras e das festas. Uma semana se passou nesta excursão; o povo inglez não he prompto no enthusiasmo, mas quando a elle se entrega, dir-se-hia que recupera o tempo perdido. As ruas de Londres foram illuminadas, e as iniciaes dos soberanos da Inglaterra e da França brilhavam unidas sobre um fundo transparente; o imperador recebeu da rainha Victoria a ordem da Jarreteira, aceitou um banquete que lhe foi dado pela cidade de Londres e respondendo á mensagem que lhe foi apresentada por um discurso, no qual elevando a união dos dous povos á altura de um facto permanente, disse que levaria a impressão « deste espectaculo magestoso, que offerece a Inglaterra, onde a virtude sobre o throno dirige os destinos do paiz, sob o imperio de uma liberdade sem perigo para sua grandeza. » No fim do banquete o lord maire foi creado baronete, e fez-se observar que semelhante distincção não era concedida ao lord maire senão em commemoração das visitas dos soberanos inglezes a Cité. Em uma palavra, a Inglaterra recebeu seus hospedes com a solicitude de uma potencia que, para ceder sem duvida ao sentimento, não esquece seus interesses, e que aprecia hoje o valor do concurso dos nossos exercitos.

No dia quasi immediato ao das festas desta viagem, o imperador era o objecto de um odioso attentado; dous tiros de pistola foram disparados sobre elle, no momento em que passeava a cavallo nos Campos Elyseos. O primeiro castigo deste triste genero de tentativas he quasi nunca acertarem, e não he pouco doloroso pensar que em certas ho-

FOLHETIM.

AVENTURAS E DOUTRINAS DO MAPAH. (*)

(Extr. das Memorias de Alexandre Dumas.)

(Conclusão.)

« Silencio! he o vento da noite que carrega-lhes a oração? ou sua voz deixou de interrogar o céo?... Serão consolados? Quem o sabe? Deos retem ainda o enigma em suas mãos poderosas, enigma terrivel suspenso nos confins de dous mundos: o presente e o futuro.

« Oh! não serão abandonados na estrada em que a duvida os opprime, em que a resignação os abate. Filhos de Deos elles participarão da vida e do sol; Deos ama aquelles que o procuram... »

Depois do sacerdote, do soldado, do lavrador e do obreiro vem outros, e o apostolo continua:

« E após duas mulheres, das quaes uma resplandecia de adornos e de audacia, e a outra estava muda e coberta com um vêo, um cortejo no qual o grotesco misturava-se com o terrivel, e o phantastico com o real, precipitou-se na sala que pareceu crescer subitamente para conter essa multidão, emquanto de sua parte os resignados, cedendo o lugar aos recemchegados, reuniam-se em silencio não longe de seus formidaveis antecessores.

« E dispondo-se a fallar-lhes, *aquelle que he* um delles, que eu não tinha observado até então, approximou-se para responder em nome de seus acolytos.

« E sobre a fronte desse interprete membrudo, de labios lustrosos e avidos, li em lettras de ouro a palavra: « *Macarismo.* »

« E *aquelle que he*, perguntou:

« — Quem sois vós?

« — Os escolhidos do luxo, os apostolos da alegria.

« — Donde vindes?

« — Da riqueza.

« — Para onde ides?

« — Para o prazer.

« — O que vos fez tão gordos?

« — A infamia.

« — O que vos torna tão alegres?

« — A impunidade... »

O leitor pode adevinhar facilmente a procissão estranha que apresenta-se aos olhos do apostolo: primeiramente a mulher resplandecente de adornos e de audacia; a prostituta; a mulher muda e coberta com um vêo, a adultera; depois os agiotas, os cambistas, os usurarios, todos esses bichos, todos esses reptis, todas essas serpentes emfim que nascem no lodo das sociedades.

« Um revolvia entre os dedos uma grande caixa de tabaco, sobre cuja tampa estavam gravadas estas palavras: *Paciencia do povo pulverisada*; e elle enchia terrivelmente as ventas com isso.

« Outro estava envolto em um largo capote felpudo, sobre o qual havia esta inscripção: *Lãa cortada sobre as costas dos tolos.*

« Um terceiro de fronte estreita, tez amarellada e faces cahidas, apoiava amorosamente sobre seu enorme abdomen, o qual não era outra cousa senão um cofre, as duas mãos, cujos dedos eram grossas sanguesugas que torciam-se abrindo horrivelmente as trombas como para pedir alimento.

« O nariz de muitos mettido entre dous olhos redondos e ferozes, e tendo a forma de bico de abutre, despedaçava com voracidade repulsiva um quarto de animal morto e corrupto conservado ao alcance por uma cadeia de ouro massiço, semelhante á que brilha sobre o peito dos grandes dignitarios das diversas ordens de cavallaria.

No meio de todos havia um que brilhava vestido dos ornamentos pontificaes mais magnificos, e tendo sobre a cabeça uma mitra redonda em forma de globo e resplandecente de esmeraldas e de rubis. Tinha em uma mão uma espingarda sobre que apoiava-se, e na outra uma espada que de longe lançava chammas; mas approximando-se delle, ouvia-se debaixo dos vestidos o ranger dos ossos, e percebia-se que era um esqueleto fardado, e que a espada e a espingarda eram uma de vidro fragil, outra de madeira podre.

« Acima dessa reunião disforme e indescriptivel fluctuava uma bandeira sombria, auriflamma gigantesco, estandarte phantastico movido por um vento pestifero; e sobre essa bandeira que volvia-se lenta e silenciosamente como a aza de um abutre, lia-se: *Gemmonias providenciaes!*

« E toda essa gente conversava, cantava, ria, chorava, accionava, dansava e fazia mil gentilezas. Era uma cousa delirante e horrivel... »

Depois vem a descripção de uma especie de orgia relativamente á qual a de *Fausto* he inteiramente falta de imaginação.

Mas quando julgou que toda essa gente havia conversado, rido, cantado, chorado, accionado e dansado sufficientemente:

« *Aquelle que he* fez um gesto, e todas essas vozes não formaram mais que uma, todos esses corpos dous corpos, e todas essas cabeças duas cabeças.

« E duas formas humanas appareceram de braços dados contemplando seus pés que eram de barro.

« Repentinamente desse barro nasceu uma hydra de sete cabeças, cada uma das quaes tinha um nome. A primeira chamava-se Soberba, a segunda Avareza, a terceira Luxuria, a quarta Ira, a quinta Gula, a sexta Inveja, a setima Preguiça.

« E erguendo-se, a hydra apertou com seus mil anneis os membros palpitantes do colosso, o qual terceia-se, gritava, e dirigia ao céo blasphemias e lamentações; e cada uma das sete boccas do monstro imprimia-lhe sobre a carne horriveis dentadas á porfia, na fronte, no coração, no ventre, na bocca, nas ilhargas, nos braços.

« — Eis o passado! disse *aquelle que he.*

« — Irmão, exclamei, e qual será o futuro?

« — Observa! respondeu-me elle.

« E a hydra tinha desapparecido, e as duas formas humanas desenhavam-se entrelaçadas e cheias de força, de magestade e de amor no horizonte luminoso da sala; e os pés do colosso tinham-se convertido em marmore da mais brilhante alvura.

« E depois que contemplei essa forma celeste, *aquelle que he* estendeu novamente as mãos, e ella desappareceu, e a officina tornou-se o que era alguns instantes antes.

« As tres grandes categorias de nossos visitadores estavam ainda ahi, mas tranquillas e santamente recolhidas.

« E *aquelle que he*, disse:

« — Quem quer que sejais, de qualquer região que venhais, da tristeza ou do prazer, do nascente esplendido ou do poente sombrio, sede bemvindos, irmãos! e a todos bom dia, bom anno!... Bom dia, bom anno a vós reprobos e forçados, meus irmãos! Protestantes innocentes, gladeadores do circo, thermometros vivos da falsidade da instituição social, esperai! a hora de vossa rehabilitação está proxima! O' vós, pobres prostitutas, minhas irmãas, bellos diamantes cobertos de lodo e de opprobrio, esperai! a hora de vossa transfiguração está proxima!... O' vós, mulheres adulteras, minhas irmãas que chorais e gemeis nas galés conjugaes, esperai, a hora da liberdade está proxima!... O' vós, pobres obreiros, meus irmãos que suais em proveito do senhor que vos devora, que comeis o pão que elle vos dá, quando vo-lo dá, na agonia e nas torturas do dia seguinte! Que devereis ser? Tudo! Que sois? Nada! Esperai e ouvi: Desfructar outrem he impiedade, a resignação he uma blasphemia!... O' vós, pobres agricultores, que lavrais, semeais e colheis para o proprietario o trigo de que elle vos deixa o farelo, esperai, a hora do pão mais alvo que a neve esta proxima!... O' vós, pobres soldados, meus irmãos, que fecundais com o vosso sangue o grande sulco da humanidade, esperai! a hora da paz eterna está proxima!... O' vós, pobres sacerdotes, meus irmãos, que vos lamentais debaixo do burel, esperai, a hora da expansão para todos está proxima!

« E depois de um instante de silencio *aquelle que he* accrescentou ainda:

« Tambem não vos esquecerei, ditosos do seculo, escolhidos do prazer. Tendes uma missão que he santa, pois do cadaver do velho mundo sahirá o universo transfigurado... Sede pois bem vindos, irmãos, e a todos bom dia, bom anno! »

« Tendo ouvido estas palavras, todos os que estavam presentes dirigiram-se em silencio para a porta, sahiram cheios de esperança, e seus passos soarão sobre os degráos da espirial infinita.

« E o mesmo grito que tinha retinido aos meus ouvidos, ferio o ar segunda vez:

« O anno 40 tem frio! o anno 40 tem fome; o anno 40 quer comer! Que produzirá elle? que produzirá? Ah! ah! ah!... »

« Voltei-me para *aquelle que he.* A noite não tinha chegado ainda ao terço de seu curso, e a luz crepitava ainda em seu vaso de barro.

« E exclamei:

« Irmão, em nome de quem vens reparar todas essas miserias?

« — Em nome de minha mãi, em nome da granda crucificada, respondeu-me *aquelle que he.*

« E continuou:

« — No principio tudo ia bem, e todas as mulheres só formavam uma mulher, *Eva*; e todos os homens só formavam um homem, *Adão*; e o reinado de *Eva-Adão*, ou da unidade primitiva florescia no Eden, e a harmonia e o amor eram as unicas leis deste mundo. »

« E *aquelle que he* disse ainda:

« — Ha cincoenta annos appareceu uma mulher mais bella que todas, chamada *Liberdade*, e encarnou em um povo chamado a *França*. E sobre a fronte dessa mulher estendeu-se como no antigo Eden uma arvore de ramos verdes denominada *arvore da liberdade*. E dahi em diante França e Liberdade não são mais que um só e mesmo termo, que uma só e mesma idéa! »

« E apresentando-me uma harpa suspensa sobre seu leito, elle accrescentou:

« — Canta, propheta!»

« E eis aqui o que inspirou-me o espirito de Deos:

I

« Para que te levantas com o sol, ó França, ó liberdade! e para que teus vestidos exhalam um cheiro delicioso! Para que sobes desde a manhãa á montanha?

II

« He para veres no horisonte os segadores nos campos de trigo maduro ou a respigadora que curva-se sobre os sulcos como um arbusto açoutado pelo vento?

III

« He para escutares o canto da cotovia ou o sussurro do rio, ou para contemplares a aurora bella como uma virgem de olhos azues?

IV

« Se te levantas com o sol, ó França, ó liberdade! não he para veres no horisonte os segadores nos campos de trigo maduro, nem a respigadora que curva-se sobre os sulcos.

V

« Não he para escutares o canto da cotovia ou o sussurro do rio, nem para contemplares a aurora bella, como uma virgem de olhos azues.

VI

« He porque esperas teu noivo, teu noivo de mãos poderosas, de labios mais corados que o coral dos mares Ibericos, e de fronte mais lisa que o marmore de Paros.

VII

« Desce da montanha, ó França, ó liberdade! não he ahi que acharás teu noivo. Has de encontra-lo na cidade santa no meio da multidão.

VIII

« Ei-lo que adianta-se para ti a passo altivo, e com o peito coberto de bronze; mettes-lhe no dedo o annel nupcial, pões-lhe sobre a fronte a corôa que acha-se a teus pés cahida no lodo, e o proclamas imperador. Assim adornado, tu o contemplas com orgulho e dizes-lhe:

IX

« Meu noivo, és bello como o primeiro homem.
« Tira de minha cabeça o barrete phrygio, substi-
« tue-o por um capacete de pennacho ondeante, cin-
« ge-me os rins com uma espada chammejante, e lan-
« ça-me assim armada no meio das nações, afim de
« que eu cumpra na dor o mysterio do amor, segun-
« do o que está escripto, e que a cabeça da serpente
« seja esmagada por mim!»

X

« O que tendo ouvido, teu noivo responde: «Seja feita tua vontade, ó França, ó liberdade!» E lança-te armada através das nações, afim de que seja executada a palavra de Deos.

XI

« Porque teu noivo está tão pallido, ó França, ó liberdade! e porque tua alva tunica está manchada de suor e de sangue? Porque andas penivelmente como uma mulher gravida?

XII

« He porque teu noivo não te dá descanso, e o parto está proximo.

XIII

« Ouves no horisonte o vento que muge, e a grande voz do rio que queixa-se em sua prisão de granito? Ouves o gemido das vagas e o grito das aves nocturnas? A hora do parto está proxima.

XIV

« Como nos dias de tua partida ó França, ó liberdade! adorna-te de teus mais bellos vestidos, derrama sobre teus cabellos os mais puros perfumes da Arabia, esgota com teus discipulos a taça da despedida, e dirigi-te para teu calvario, onde deve ser sellado o livramento do mundo.

XV.

« Como chama-se essa collina que sobes no meio dos relampagos? He Waterloo! Como chama-se essa planicie manchada de teu sangue? He a Bella Alliança! Sê bemdita para sempre entre todas as mulheres, entre todas as nações, ó França, ó liberdade!

« E tendo ouvido estas cousas, *aquelle que he* tornou:

« — O' minha mãi, que me dissestes: « A morte não he o tumulo, he o berço de uma vida maior, de um amor mais infinito!» teu grito chegou até mim. O' minha mãi, pela angustia de teu parto, pelos soffrimentos de teu martyrio seja esmagada a cabeça da serpente, e a humanidade seja salva!

« E voltando-se para mim, elle accrescentou:

« — Filho de Deos, que procuras? o sol ou a escuridão? a morte ou a vida? a esperança ou o sepulcro?»

« — Irmão, respondi, procuro a verdade.

« E elle tornou:

« — Em nome da unidade primitiva saúdo-te, apostolo de *Eva-Adão*!...»

« E pronunciando estas palavras, *aquelle que he*, evocou o abysmo, o qual entreabrio-se a sua voz.

« — Filho de Deos, disse-me elle, observa attentamente.

« E vi um navio immenso com um mastro gigantesco terminado em forma de sino, e um dos lados do navio olhava para o occidente, e o outro para o oriente.

« E do lado do occidente esse navio apoiava-se sobre os cumes nebulosos de tres montanhas, cuja base perdia-se em um mar furioso.

« E cada uma dessas montanhas tinha um nome: a primeira chamava-se Golgotha, a segunda monte de San João; a terceira Santa Helena:

« E no meio do mastro gigantesco do lado do occidente havia uma cruz de cinco braços sobre a qual expirava uma mulher, acima de cuja cabeça lia-se:

FRANÇA;
18 de junho de 1815;
Sexta-feira santa.

« E cada um dos cinco braços da cruz representava uma das cinco partes do mundo: a cabeça da mulher descançava sobre a Europa, e estava rodeada de uma nuvem.

« E do lado do navio que olhava para o oriente as trevas não existiam, e a quilha estava parada no lumiar da cidade de Deos sobre um arco triumphal que o sol illuminava com seus raios.

« E a mesma mulher apparecia de novo, mas transfigurada e radiosa: levantava a pedra de um sepulcro sobre a qual estava escripto:

RESTAURAÇAO', DIA DO TUMULO
29 de julho de 1830.
Pascoa.

« E o noivo offerecia-lhe o braço sorrindo, e ambos lançavam-se ao céo.

« E do fundo da arca santa sahia uma voz forte que dizia:

« O mysterio do amor consummou-se; todos são chamados! todos escolhidos! todos rehabilitados! »

« Eis o que vi na arca santa, e pouco depois cahio o véo do abysmo, e *aquelle que he* impondo-me as mãos, disse:

« — Vai, meu irmão, deixa os vestidos de festa e toma a tunica do trabalhador; pois aquelle que não caminha com o povo não caminha comigo, e aquelle que não compartilha de seu trabalho he inimigo de Deos.... *Vai!* e sê um apostolo fiel da unidade!»

« E respondi:

« — He essa a fé em que quero viver, e que estou prompto para sellar com o meu sangue!

« E quando retirei-me o sol despontava no horisonte.

« *Julho de 1840.*
« Aquelle que foi Caillaux.»

Tal he o Apocalipse do principal, e diremos mesmo do unico apostolo do Mapah.

Eu tinha começado a escreve-lo com a intenção de cortar-lhe tres quartos, e reproduzi-o quasi inteiramente.

Tinha começado a escrevê-lo com a zombaria no bico da penna, mas não tive a coragem de zombar; porque no meio de tudo isso ha uma grande dedicação, uma poesia real e pensamentos nobres.

Que he do homem que escreveu estas linhas? Não sei; mas espero que elle não terá faltado *á fé em que queria viver, e que estava prompto para sellar com o seu sangue.*

He mister que uma sociedade esteja mui doente e desorganisada, para que homens de semelhante intelligencia não achem nella outro recurso senão fazer-se deos ou apostolo!

FIM.

(*) Vide o *Diario* n. 134.

MUTILADO

ras os destinos de um paiz podem ter por instrumento a vontade pervertida de algum phanatico obscuro.

A vida interna nestes ultimos dias termina nesta deploravel tentativa, e este facto he sufficiente para esquecer todos os outros; entretanto, ha pouco tempo tinha lugar um acto administrativo que toca em um dos interesses mais graves do paiz: queremos fallar do decreto que modifica de um modo sensivel a existencia do Instituto. Pelas nossas disposições, a sessão publica annual das cinco classes do Instituto deve ter lugar a 18 de agosto, dia de S. Napoleão; todas as sessões publicas particulares ás diversas academias são reguladas pelo ministro da instrucção publica; o concurso dos premios academicos serão julgados pelas formas estabelecidas por uma ordenança de 1821, isto he, em outros termos, por uma commissão composta de quatro membros nomeados pelo governo, e de tres officiaes da academia funccionando no 1.º de janeiro. Creou-se um premio de 10,000 francos, que será concedido á obra reconhecida a mais propria para honrar ou servir o paiz. Os funccionarios da bibliotheca e dos differentes serviços do Instituto são de nomeação do ministro da instrucção publica; finalmente creou-se na academia das sciencias moraes e politicas, uma nova secção de dez membros, com o titulo de politica, administração e finanças, e os membros desta nova secção foram pela primeira vez nomeados pelo governo.

He facil de ver os pontos essenciaes e bastante graves desta medida, que tem por fim fazer passar muitas cousas do Instituto para a secção administrativa. O Sr. ministro de instrucção publica reformando o ensino, quiz reformar o Instituto; entretanto ha em taes corporações tradições que tem sua força, e he sempre grave tocar nellas, porque são as tradições mesmo do espirito e do pensamento, isto he, de duas potencias voluntarias independentes, as quaes tem sem duvida suas horas de má fortuna, mas tem tambem seus dias, em que são o esplendor e a grandeza de um paiz.

Quando se observa esta sociedade sujeita a tantas influencias variaveis e arrastada alternativamente em todas as direcções, quando se observa o trabalho confuso de seus elementos, de suas forças e de suas tendencias, ha uma questão que se levanta inevitavelmente, e que he como a moralidade das revoluções ou dos actos que se succedem. De todos estes elementos, que podem resumir-se debaixo de um duplo aspecto, nas aspirações moraes e materiaes, no trabalho dos espiritos e das almas e no trabalho dos interesses, — quaes são os que vão em progresso ou em decadencia? Em uma palavra, que influencias tendem a prevalecer na sociedade contemporanea? Esta questão está em toda a parte, e todos a encontrarão no liminar da proxima exposição universal; ella nasce de todos os factos, e he tambem o tormento de todas as intelligencias, occultando-se em um livro singular e instructivo sobre as reformas que se devem fazer na exploração dos caminhos de ferro, no meio de um luxo de calculos, de minuciosidades technicas, de deducções maravilhosas.

O autor desse livro, sem ter tido a necessidade de escrever seu nome na primeira pagina de seu livro não se teria ficado desconhecido, todos o haveriam reconhecido facilmente por um caracter particular, por essa violencia por assim dizer, de um espirito extremo e paradoxal; especie de poeta da contabilidade todo embriagado de sua algebra social e economica, humorista da cifra, magico da dialetica, o qual faz hoje a monographia do caminho de ferro ou da funcção vehicular, segundo a sua linguagem, como fazia outr'ora a monographia da propriedade ou a theoria do commercio. Porventura admira o autor esta grande invenção do vapor applicado á circulação? Dir-lhe-hiam, ao ver o enthusiasmo de algumas de suas paginas e as conclusões a que elle se aventura. Pelo contrario o medo não faz indecisa a admiração? Perguntar-lhe-hiam ainda. Entretanto, diz algumas vezes este espirito terrivel, pode ser isto uma immensa mystificação, e o progresso social poderia bem consistir; ao cabo de certo tempo, na « volta as praticas anteriores momentaneamente abandonadas. »

Viajar, mover-se, passar a melhor parte de sua existencia em um wagon ou em um barco a vapor, será por ventura o fim da humanidade? He esta a realidade da vida? Esta febre de andar errante, esta agitação ardente não será uma crise passageira? O segredo destas contradicções he bem simples, o autor vê nos caminhos de ferro um grande instrumento de recomposição social a seu modo, quando os considera em si mesmo, em seu destino; não vê nelles mais senão o perigo de uma grande mystificação ou de uma perturbação immensa, logo que elle se acha diante das companhias, em cujas mãos não são, aos seus olhos, mais do que o instrumento de um poder absorvente e abusivo, que os desvia de seu fim ameaçando todos os interesses. He este o resumo de seu livro, e o autor não vê mais que o lado economico de uma questão, que tem um sentido mais geral e mais profundo.

A existencia das companhias he effectivamente um facto estranho, não debaixo do ponto de vista em que se colloca absolutamente o autor, mas debaixo do ponto de vista do estado social. Ha mais de meio seculo que se prosegue um trabalho arduo e irresistivel de decomposição; de todas as forças collectivas politicas ou administrativas, moraes e intellectuaes, uma só não ha que tenha ficado em pé e escapado da acção das revoluções; tudo quanto existia como corpo desappareceu; o homem foi reduzido ao que se chama na linguagem dos caminhos de ferro uma unidade de commercio, e que se poderia chamar, debaixo de outra relação, uma unidade administrativa. E desta dissolução universal, de todas as forças collectivas antigas, que resulta? uma especie de novo poder, debaixo da forma de uma associação, da qual o dinheiro he o laço e a razão de existencia.

Não he somente um facto economico que se pode combater ou neutralisar por combinações economicas; he a manifestação de uma tendencia da sociedade; he a expressão do desenvolvimento dos instinctos materiaes, chegados ao ponto de constituir a unica força collectiva. Como oppor a este facto, que ão he sem duvida a ultima expressão da civilisação, um contrapeso sufficiente, se não for por todos os impulsos moraes, pelo sentimento vigoroso de todos os deveres da vida politica e civil, pelo esforço intellectual? O mesmo acontece com as applicações geraes dos caminhos de ferro; o caminho de ferro em si mesmo he um instrumento de recomposição social, que desloca e torna a classificar alternadamente as populações e os interesses?

O autor do livro das *Reformas* vê formar-se debaixo de sua fecunda influencia novas associações, grupos ruraes, grupos industriaes e até, como a economia politica he aos seus olhos a raiz de tudo, a lei geradora das proprias instituições politicas, deduz a forma e o caracter destas instituições; o modelo da sociedade politica, he a sociedade de commercio anonyma. O autor apenas se esquece de uma cousa; he que estas classificações e desclassificações, de que falla, são um facto material e nada mais, que ha na vida social de um povo, interesses mais elevados, mais permanentes, e em todos os casos, de natureza differente aos interesses submettidos aos estatutos de uma sociedade de commercio anonyma.

Em uma palavra, estes caminhos de ferro, esta industria, estes grupos, que são elles sem o pensamento moral, que lhes assigna seu papel, os contem e dirige? Onde este pensamento não existe, os grupos são aggregações materiaes, as companhias são potencias anormaes; a sociedade mesmo, qualquer que seja o modelo, que se lhe dê, não he senão um todo sem nexo, que marcha sem direcção, que pode dissolver-se a cada instante, e que só a força mantem. He nesta luta que se resume finalmente em substancia a historia do nosso tempo. Vigiar na importancia das concessões de caminhos de ferro, abaixar as tarifas, conservar as prerogativas, do estado, abraçar outra vez, como propõe o autor, o pensamento que inspirou a lei de 1842 sobre as linhas ferreas, fora sem duvida um resultado, e debaixo de certo ponto de vista não mudaria muito a questão essencial, que está toda na ausencia do equilibrio ou da jerarchia entre as influencias moraes e os instinctos materiaes.

Mas voltemos a politica. A Belgica, como sabe-se, soffreu ultimamente uma crise ministerial e formou um novo gabinete, que tendo de passar por uma prova parlamentar, acaba de apresentar-se ás camaras, logo que estas se abriram. O relatorio lido pelo Sr. Dedecker resume o pensamento do novo ministerio, pensamento de conciliação entre os partidos; comtudo houve logo no primeiro dia um incidente que denota que o gabinete terá sem duvida de defender-se contra uma certa opposição. O presidente da camara dos representantes o Sr. Delfosse, fundando-se em que não podia partilhar as intenções do novo governo, e que aos seus olhos o presidente da camara devia ter a cor politica do gabinete, deu sua demissão. Entretanto não deixa de ser reeleito a primeira vez e só depois de uma recusa reiterada de tornar a tomar a presidencia he que foi eleito o Sr. Delehaye, um dos amigos politicos do ministerio.

O Piemonte soffreu tambem por sua vez essa provação de uma crise ministerial, pela qual a Belgica passava ha poucos dias. O gabinete de que o Sr. conde de Cavour era presidente, acaba de dar sua demissão e he esta terrivel lei sobre a suppressão das corporações ecclesiasticas, que trouxe esta peripecia. A lei sobre a suppressão dos conventos foi facilmente approvada pela camara dos deputados, mas bem longe estava de o ser tambem no senado. A melhor prova disto he que, entre cinco membros, que compunham a commissão nomeada para elaborar o projecto do governo, houve tres opiniões differentes, isto he, tres systemas, um dos quaes era a regeição da lei. Entretanto a discussão seguia seu curso, quando se deu um novo facto. O bispo de Casal veio offerecer em nome do episcopado piemontez uma somma de 900,000 francos para exonerar o estado das despezas do culto, que tinham estado até então a seu cargo; o presidente do conselho pedio tempo para examinar esta proposta: o conselho não se pôde conciliar sobre o que devia fazer e o gabinete se retirou, entretanto um dos seus membros, o general Durando, foi encarregado de formar um novo gabinete, cujo pensamento politico não differirá sem duvida essencialmente do do gabinete, que acaba de retirar-se.

(*Revue des Deux Mondes.*)

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO

SENADO.

Dia 24 de maio de 1855.

Lida e approvada a acta da sessão antecedente, o 1.º secretario lê o seguinte expediente.

Um officio do Sr. ministro da justiça, remettendo um dos autographos sanccionados da resolução da assembléa geral legislativa, approvando a aposentadoria concedida a Joaquim dos Reis Pernes.—Fica o senado inteirado, e manda-se participar á camara dos deputados.

Um requerimento do bacharel João Baptista dos Guimarães, pedindo ser admittido á matricula do 6.º anno da escola de medicina da côrte.

Outro de João da Silva Pinheiro Freire, pedindo ser admittido a fazer acto das materias do 5.º anno da escola de medicina desta côrte, e no caso de ser approvado, lhe seja considerada do 6.º anno a matricula que novamente fez do 5.º anno.—A' commissão de instrucção publica.

He lida e approvada a redacção da proposição do senado, com as emendas da camara dos deputados, concedendo á ordem terceira de S. Francisco da Penitencia da cidade de S. Paulo, possuir em bens de raiz até o valor de 100:000$, afim de ser enviada a proposição á sancção imperial.

Lê-se e vai a imprimir o seguinte parecer:

« As commissões de fazenda e commercio, a quem foi remettido o projecto do Sr. marquez de Abrantes lido na sessão de 9 de agosto do anno passado, considerando que elle tem por principal fim promover a creação de um viveiro de homens habilitados para o serviço da marinha, e especialmente das embarcações de guerra, e que na adopção de semelhantes medidas se deve attender mais ás considerações de ordem politica do que economica, julgam que a doutrina do mesmo projecto póde ser adoptada por esta augusta camara.

« Todavia, como a disposição do § 1., na generalidade com que está concebida, poderia dar aso a um excessivo acrescimo dos encargos do thesouro nacional, pensam as commissões que se deveria por ora restringir a garantia de juros de que trata o mesmo paragrapho ás tres primeiras companhias que se encorporarem para o fim indicado no sobredito projecto.

« Pelo que toca á isenção de direitos de importação e aos premios de que tratam os paragraphos 3.º e 4.º, entendem tambem as commissões que os primeiros só deverão ser concedidos emquanto não fôr alterado o vicioso systema estabelecido por nossa legislação para proteger as fabricas nacionaes; e os segundos, se se entender que ás assembléas legislativas provinciaes não he permittido lançar direitos de importação sobre os productos de pesca, que o projecto do Sr. marquez de Abrantes tem por fim favorecer.

« As commissões, pois, tem a honra de offerecer á consideração do senado as seguintes emendas, em que concordam com o illustrado autor do projecto.

Emendas.

« Art. 1. Em lugar de dizer-se—das tres primeiras—diga-se—as tres primeiras—e depois da palavra—paragens—acrescente-se—devendo ser uma no norte do Brasil, outra em uma das provincias do centro, e a 3.ª no sul.

« Art. 1.º § 3.º Depois da palavra—das companhias—acrescente-se — emquanto não fôr alterada a legislação que isenta de direitos as materias primas destinadas ao consumo das fabricas nacionaes.

« Paço do senado em 20 de maio de 1855.— *J. F. Vianna.—N. P. de C. Vergueiro. — Marquez de Valença.— Visconde de Itaborahy. — Marquez de Mont'Alegre.*»

O Sr. Silveira da Motta:—Sr. presidente, o Sr. ministro do imperio, tratando no seu relatorio de um assumpto de muita importancia para a provincia de Goyaz, qual a navegação dos rios Araguaya e Tocantins, emitte a este respeito uma opinião que julgo muita fundada, reconhecendo a importancia que essa navegação póde ter para promover os interesses daquella provincia tão internada no nosso territorio, e cujo engrandecimento não póde resultar senão de faceis vias de communicação, que por ora ella não tem.

O Sr. ministro do imperio, tratando da navegação desses dous rios, enuncia a meu ver a opinião mais acertada que se tem apresentado sobre esta questão. Parece que S. Exc. reconhece a preferencia que deve merecer a navegação do Araguaya sobre a do Tocantins; mas, sustenta a opinião, que aliás tambem partilho, de que se não deve abandonar a navegação do Tocantins, senão por outras razões, ao menos porque esse rio e seus affluentes principaes banham a maior parte das povoações do norte que lucram com essa navegação, embora difficil e imperfeita, que póde haver para o Pará e algumas povoações hoje da provincia do Maranhão.

Mas, Sr. presidente, S. Exc. emittindo as suas idéas a tal respeito, e apreciando as difficuldades que se tem offerecido á conservação dos presidios, que administrações anteriores já tinham estabelecido no Araguaya, e que são o unico meio de facilitar aquella navegação, nos declara que tem descoberto outros meios de conservar esses presidios, sem que aponte quaes são. Ora, julgando esta materia de summa importancia, tenciono empregar todos os meus esforços para que della algum resultado colha a provincia de Goyaz; e como S. Exc. nos annuncia um novo systema de meios para essa navegação, crendo eu que, se acaso esperar pela presença de S. Exc. na discussão do orçamento da sua repartição para pedir-lhe informações a esse respeito, não poderei tirar dessas informações, no momento de S. Exc. m'as dar, o proveito que espero tirar pela minha reflexão se as possuir antes dessa occasião, vou fazer um requerimento, afim de poder habilitar-me com o conhecimento das novas medidas que o governo tem tomado sobre tal materia, e das instrucções que S. Exc. tem expedido ao actual presidente da provincia de Goyaz, para que eu possa na discussão do orçamento da repartição do imperio discutir com proveito a efficacia dessas novas medidas e instrucções.

Creio que desta maneira me habilitarei melhor para a discussão, tanto mais quanto está mudado o systema adoptado até as ultimas administrações anteriores a de S. Exc. a respeito da navegação desses rios.

O actual presidente da provincia de Goyaz; cuja administração illustrada, zelosa e activa he reconhecida em toda aquella provincia no curto espaço em que a tem governado, fez ao meu vêr um relevante serviço mudando alguns presidios relaxados que estavam nas margens do rio Araguaya, para fortalecer as communicações da capital da provincia como o norte, collocando-os nas margens do rio Maranhão, nas margens e affluentes do rio Tocantins, que eram mais perseguidos por indios selvagens. Mas, Sr. presidente, como o governo da provincia deslocou esse resto de presidios do Araguaya para o Tocantins e seus affluentes, e eu tenho ideas de preferencia a respeito da navegação do Araguaya, porque entendo que he o porvir da provincia de Goyaz, não quero que essa medida, aliás muito util, que o presidente tomou de remover o resto de presidios do Araguaya para o Tocantins, fique sendo uma medida definitiva.

Não desconheço a utilidade da medida; o presidente da provincia fez um serviço, porque os sertões de Amaro Leite, como disse S. Exc. em seu relatorio, são infestados por hordas de indios, que impossibilitam muitas vezes a communicação da capital com o norte da provincia, ao menos por esse caminho mais curto. S. Exc. fez um relevante serviço á provincia, como tem feito outros muitos na sua illustrada administração. Mas eu não desejava que destrocando-se o resto dos presidios do Araguaya e collocando essa força unicamente nos sertões de Amaro Leite e nos affluentes do Tocantins, fosse passando em julgado o abandono da navegação do rio Araguaya.

Como posso pois precisar de informações para penetrar o pensamento do governo a respeito desses presidios novos, que eu desejo que sejam collocados no Araguaya; como quero ficar habilitado para discutir essa materia na lei do orçamento, peço ao senado que se digne approvar o requerimento que vou mandar á mesa.

He apoiado e approvado o seguinte requerimento:

« Requeiro que se peça ao governo copia das ordens expedidas ultimamente ao presidente da provincia de Goyaz sobre os presidios do rio Araguaya, e affluentes do Tocantins. — S. R. — *Silveira da Motta.*»

Passando-se a ordem do dia, são approvadas sem debate, em primeira discussão para passarem á segunda, as proposições do senado, uma autorisando o governo a passar carta de naturalisação de cidadão brasileiro ao Dr. Cesar Persiani, e outra permittindo á irmandade de Nossa Senhora do Rosario da cidade do Desterro possuir em bens de raiz até o valor de 8 contos de reis, e levanta-se a sessão.

No dia 23 não houve sessão.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

ALAGOAS.

Villa do Passo 3 de junho.

Meu charo senhor.— Ao passo que os seus illustrados correspondentes das capitaes, aguardam anciosos a vinda do ligeiro *Tocantins*, ou do madraço e ronceiro *S. Salvador*, eu, pobre matuto, habitante das selvas, longe dos emporios commerciaes, apenas espreito o fluxo e refluxo das marés, esperando algum dos nossos vehinculos fluctuantes, taes como, barcaças, barcacitas, paquetes, etc., unicos que podem livremente sulcar o ameno e poetico Camaragibe. Não desespero, meu charo, ainda espero ver raiar o momento feliz e radioso, quando em a nossa pobre barra fundearem os vapores da companhia Pernambucana. Dizem que se realizara isto brevemente, Deos queira que esta necessidade de primeira intuição desta provincia, tenha um feliz resultado; o tempo demonstrará, nada de prevenir.

Já lá vai caminho do nada, fazendo ablativo de viagem, o fallecido mez de maio do anno de 1855, deixando-nos possuidos do jubilo, tão difficil foi a sua rotação. Se fora seguido o calendario da lavra do sabio astronomo Mr. Augusto Conte, sendo esse mez dedicado aos apparatos e peripecias militares, e consagrado na pessoa de Julio Cesar, imperador romano, que, segundo affiança a historia, acabou tragicamente nos punhaes de Bruto e Cassio, sugeitinhos de tempera diabolica, era de esperar por tanto grande desenvolvimento cá no globo; e tanto mais que, exercitos fortes e aguerridos disputam, palmo á palmo a supramacia de seus governos. Concluo, pois, emprazando os taes enthusiastas russos e alliados, para a chegada do primeiro vapor, que por sem duvida conduzirá a espada de Alexndre, que virá cortar o nó gordio de tanta ancia, dissipando as terriveis contrariedades que tanto hão empanninado o mundo inteiro, exceptuando este seu criadinho.

Vou á minha missão correspondencial, o que faço com gosto e enthusiasmo, e mesmo não he para menos, se attender Vmc. a felicidade que hei tido, não colhendo o menor disgosto que embaciasse a minha aureola de gloria, antes tudo tem correspondido ás minhas esperanças. Prociguirei jubiloso meu trabalho, cessando para apenas me abandonar a benigna egide de Vmc., que tanto me ha broquelado, libertando-me do fero e estrangulador spleen, que conserva-se á capa, aguardando o instante propicio, para conduzir-me até a morada do velhusco e impassivel Charonte. Basta.

Saibam quantos se dignarem ler este aranzel, que a villa do Passo, continua no —statu quo,— saboreando as delicias de uma tranquillidade parenne, o que tem merecido geral approvação dos seus habitantes, salvas fataes excepções.

A religião, para que devia marchar na vereda do progresso, como que caminha desappercebida, felizmente para a salvação dos fiaeis; o unico sacerdote que aqui temos, o padre Delfino, tomando em consideração este estado, vai dizendo algumas missas nos dias de semana, valha-nos esta attenção de S. S.

A edificação do templo de N. S. da Conceição encetada com tanto furor, cahio no marasmo, e mesmo não mais se trata disso. E como não apparecer este desfecho, se aquelles que deviam concorrer, são os proprios que, depois de haverem offerecido seus auxilios pecuniarios, na occasião do recebimento negaram, apresentando duvidas que assaz demonstraram, que não por espirito religioso e sim por miseravel ostentação, offereceram taes donativos!

Este proceder revoltante depõe bastante contra os senhores, que devendo dar todo o impulso a esta pobre villa, ao contrario tudo envidam para destruir seu futuro, que era de esperar fosse bello e radiante.

Zombai, impios da religião de vossos pais, desprezai seus sacrosantos mysterios, attendei, porém, que nem sempre surtirão bem taes iniquidades, e ai daquelle que na hora final representar-se eivado dos terriveis effeitos da impiedade, tarde conhecerá seu desengano.

A salubridade publica continua acurvada de terriveis padecimentos, ophthalmias, e até a tosse que até certo tempo perseguia tão sómente as crianças, vai-se estendendo, e percorrendo em sua fatal escala todos os individuos. Homens, mulheres, todos soffrem, todos se queixam; mas, como fugir da influencia deste medonho cataclisma?

Apezar de não habitar entre nós nenhum medico ou facultativo habil, ao menos possuimos alguns cidadãos caridosos, taes como os senhores Bahiense, Vieira e Magalhães, que auxiliados pelos globulos homeopathicos, tudo envidam para profligarem a intensidade de nossos males. Que importam, porém, os bons desejos destes senhores, se uma praga peior que a do Egypto, se uma caorte infernal de assassinos sob a forma de curandeiras e benzedeiras no apogeu da estupidez, tudo levam de vencida, roubando impiamente charas existencias! e isto sem temor da policia, que dorme o somno do indifferentismo.

Ainda no dia 27 do passado expirou D. Anna Carolina, joven de 15 annos, a quem sorria brisa fagueira, e para quem talvez ia despontar risonha existencia. Um simples ferimento na face foi a terrivel causa que concorreu para sua morte. Applicados os pontos, a ferida apresentava um aspecto benigno, quando foi aconselhada que lavasse com agua morna. Isto feito, rapidamente sentio fortes convulsões, a bocca tomou disforme aspecto, apparecendo-lhe o trismo. Neste estado foi chamado o Sr. Magalhães, que unicamente movido pelo desejo de melhorar a sorte da infeliz doente, tratou de applicar-lhe quanto lhe suggerio sua experiencia, auxiliada pelos autores da materia.

Para não ser mais extenso, incluso remetto-lhe uma nota que pedi ao meu amigo, e da sua leitura verá Vmc. que todos os meios foram empregados para salva-la, até que as taes curandeiras, assumiram as horrorosas funcções de carrascos, e deceparam tão preclara existencia. Infusão de coité verde ou cabaço, fricções no dorsal de uma untura composta de bredos, oleo de amendoa e mais não sei que terriveis ingredientes. Eis-aqui os meios empregados por essas megeras, que sem mais aquella enviaram para os confins da eternidade essa joven de charas esperanças.

He geral o clamor contra essa caterva infame, mas ninguem toma a iniciativa, e o mal vai progredindo, resta-me ao menos a indignação que acompanha taes monstros.

O nosso foro ainda se conserva manco e deslocado, acurvado pelas interinidades, sempre funestas para os litigantes. O Dr. juiz municipal ainda continua a residir na capital, aonde trata de restabelecer sua saude gravemente alterada.

Dizem os meninos da aula do Camillo, e com elles mais alguns, que a molestia do nosso juiz, he o corolario de uma sentença que dera S. S. contra os bens encapelados de N. S. do Despacho. Como nada entendo destas cousas de justiça, nada posso narrar a Vmc. sobre esta sentença, que tanto affectou a bastantes pessoas. Se fôra juiz fugiria sempre de envolver-me com negocios tendentes a santos, que geralmente produzem terriveis resultados para os fulminantes.

A nossa policia sahindo-se do dolce-farniente, tem dado por pios e por pedras, que não he para graças. Além daquella primeira expedição de 20 praças que deu em resultado um assassinato, e que tem dado que fazer a muita gente, dizendo uns que o morto de motu proprio, se espetara nas bayonetas, affirmando outros que fôra assassinado pela tropa, por qualquer dos lados assaz depõe contra a força encarregada dessa prisão, sahio uma outra expedição composta de 60 praças, municiada, e commandada pelo tenente Azevedo Junior, marchou essa força para as mattas com o intento de capturar alguns assassinos, que ha longo tempo zombam das leis.

Já lá vão oito dias depois da partida, e até esta data ainda não demonstrou para quanto presta, e nem demonstrará; e tanto mais que esses apparatos apenas servirão para activar a vigilancia dos perversos e seus protectores, que assáz tempo tiveram para occultar-se da perseguição policial. Emquanto prédominar a impunidade, em quanto os proprietarios tiverem por timbre a protecção aos malvados, para os seus fins de predominio nas eleições, he em vão tentar captura los, todos os esforços baquearão por sem duvida, embora os bons desejos das nossas autoridades, que honra lhes seja feita, tomam assáz interesse por esse melhoramento.

Disseram-me, que um irmão do tal assassinado resolveu vingar-se por fás dou por nefas do sargento Costa, a quem attribue a morte de seu irmão. Ainda mais esta temos, portanto, as represalias, sempre fataes; sempre escoltadas da negra falange de atrocidades. Deos se amercie de nós.

O commercio nesta villa continúa no mesmo estagnamento de freguezes, e conseguintemente marchando para o seu perigeu. Não ha um matuto que venha surtido dos cumquibus incommodar as fazendas e mais generos, que existem amontoados a espera dos freguezes, tudo concorre para a oppressão do nosso commercio, vindo ultimameute applicar o ultimo e decisivo garrote os taes apparatos policiaes que, como não ignora Vmc., assustam ao homem pratico de taes peripecias, que diremos do matuto que tem tanto horror da farda como o diabo da cruz! Tudo soffre o pobre matuto, tudo encara impassivel, mas soldados e bexigas, oh! não he possivel encarar com placidez, dão as gambias, recolhem-se ás grutas, que não ha um se quer para semente. E o caso que he o pobre negociante o unico soffredor, não vende, os generos ahi existem sujeitos a traça e ao mofo e quanto flagello apparece, as letras entretanto estão correndo e approximando-se do impreterivel prazo, não pode cumprir a palavra, e afinal ei-lo na dura precisão de paralisar as suas transacções, expondo-se a irrisão, escarneo e chufas do inexoravel credor, que nesses criticos momentos julga-se senhor de baraço e cutelo, impiamente zombando das angustias do pobre e honrado commerciante. E tudo o mais he assim; e seja Deos louvado!

Os nossos agricultores já vão levantando a grimpa, o sol tem dado tempo para as limpas das plantações, predispondo-os para a vindoura safra, que dizem ser colossal. He sempre assim, quando querem tomar supprimentos, a safra he monstro; quando o pobre negociante dá os cobres, a canna não rendeu, a cheia matou mais de metade, e outras frivolas desculpas do costume. Admira por certo vêr gente que ainda se deixa dominar dos taes carapetões.

O illustrado correspondente da capital terá por sem duvida participado a Vmc. a partida dos distinctos proprietarios Dr. Oiticica e tenente-coronel Vieira Peixoto, que á custa da provincia, seguiram para o Rio de Janeiro para alli colherem observações, quero dizer estudarem os meios de simplificar o methodo do fabrico do assucar, que aqui nesta provincia ainda he manipulado pela terrivel rotina, usada antes do diluvio. Conservamo-nos expectantes, aguardando muita cousa, attentos os bons desejos dos senhores encarregados dessa missão.

Acabo de ler em um dos ultimos numeros do *Tempo* um convite assignado pelo negociante João de Almeida Monteiro, convidando subscriptores para a fundação de uma caixa commercial e economica, que pretendem organisar na capital, sendo seu fundo illimitado, e as acções a 3$ cada uma.

Folgo de registrar um facto de que he de aguardar grandes melhoramentos para a provincia, tudo concorre para sua realisação, o nome da pessoa, o Sr. João de Almeida, negociante acreditado e possuidor de fortuna, e mais que tudo a modicidade das acções. Bello! excellente! quem não concorrerá jubiloso para a realisação dessa associação philantropica, esse potosi de recursos para o pobre negociante, e o perseguido agricultor que certamente vão ahi encontrar os recursos nas suas precisões criticas! tudo depende de nós mesmos, disse a assembléa geral do imperio, continuemos pois nesta senda que a consequencia será bem feliz e prespero porvir.

A longo tempo que não participo a Vmc. cousas tendentes ao meu charo *alter ego* o insigne Campos, o non plus ultra das excentricidades, em compensação porem vou agora estender-me, demonstrar que jámais era possivel olvidar a alta prosapia de S. S. Como esquecer o terceiro volume do Meireles e Bentinho, do erudito correspondente parahibano o meu amigo, que incançavel se ha prestado; auxiliando-me nas arduas funcções que assumi? Seria uma falta indesculpavel, uma ingratidão ingrata.

Ah! meu charo senhor, como expressar a minha angustia, observando o decrepito, o critico estado do meu amigo? Alquebrado das forças, acurvado dos pezares da vida, manivella de crueis alternativas e finalmente oscillando em um continuo fervet opus, o meu amigo he propriamente um esqueleto ambulante. Apenas conclue suas diarias occupações, sahe, toma por aqui, por alli, dando expansão a monotonia, ei-lo breve de volta, e trancafiando-se no seu çadoz, adeos, vida minha.

Um dia destes soára uma hora da manhãa, entrei no seu gabinete, se assim posso chamar ao seu pobre albergue, aonde se encontra uma nomenclatura espantosa e rara, de quanta exquisitisse por ahi ha. Aqui papeis velhos, alli alfarrabios, roupas a granel, um candelabro ministrando uma luz tremular afinal a verdadeira cova de Caco. Como ia contando, estava assentado, encostado a mesa, acabara de saborear uma deliciosa pitada de tabaco, levantou-se por um rapido impulso, olhou-me arrogante, mamei um susto!! bateu na musa, deu tres piuotes e assim á laia de corropio foi sentar-se e em punhando a penna deu expansão ao combustivel que havia amontoado. Resolvi penetrar nesse arcano, quiz saber o que causava taes convulsões... ah meu charo, o que vi? Pé ante pé pude decifrar um embroglio que tanto o atanasava. Veja Vmc., deu-lhe a pancada para compor, não musicas, mas romances, entremezes, vaudevilles, e ultimamente está passando a ultima escovadella a uma obra que tem por epitafio—Memorias de um caixeiro.—Ah maganão, ah patife compondo uma producção destas e callado! não me pude suster, e portanto mãos a obra, resolvi furtar-lhe a referida. Nescio, que eu era!

Pensava que o Campos procurava resolver o problema da quadratura do circulo, ou que buscava ancioso o elixir da vida tanto tempo procurado pelo velho Althotas, e o biltre redigia memorias! Nada, vão apparecer a luz do dia, queremos ver o triumpho do amigo, e tanto hei de fazer que alcançarei eleva-lo ao fastigio da grandeza. Não seja egoista.

Pretendia transcrever nesta as duas palavras que aos seus leitores dirigio o meu amigo, mas aguardo a primeira que enviar-lhe e então Vmc. apreciará a producção do Campos. Quem melhor do que elle pode decidir ex cathedra nessa materia! Caixeiro ha 20 annos, percorrendo toda a escala caixeiral—oh só elle podia escrever sobre tal objecto. Não quero gabar muito para não cahir em contradicções, não existir ainda o Prospero Diniz, que reunido ao meu amigo seriam um bello casal de marrecos!...

Vou concluir esta, que bem massante se vai tornando, apezar de não ter ainda esgotado o meu armazem, mas não querendo acabar tudo para ao depois cahir em falta, por isso paro aqui, citando desde já Vmc. para a primeira que enviar-lhe.

Saude e felicidades, abundancia do metal sonoro que alegra a vista e sensibilisa os timpanos; eis aqui quanto estimarei gozo Vmc. por serem estes os sinceros votos do

Cosmopolita.

Tratamento da ferida de D. Maria.

1.ª Visita—Uma feridinha sarando sobre a face direita um pouco escura em roda, segurando apenas poucos fios que se lhe applicavam, convulsões por espaço de 5 a 15 minutos, que duravam de um a dous — bocca repuxada para a direita — olho esquerdo menor—mandibula cerrada—difficuldade de mover o pescoço, e pouca febre—deu-se-lhe Ign. por 4 vezes com intervallos de 2 horas.

2.ª Visita—A bocca veio mais ao seu lugar — mais inteiriçamento do pescoço— queixo e olho na mesma—convulsões mais fracas—deu-se Merc.

3.ª Visita—Muita diminuição nos ataques que se pareciam com uma fadiga momentanea—bocca quasi no seu lugar—olho no mesmo—estremidades frias e o corpo menos quente que o natural—deu-se Bry.

4.ª Visita—Nenhum accesso—quentura do corpo e pulsos regulares—mandibula cedendo e permittindo tomar caldos e sópa—bocca no seu lugar—olho no mesmo—passou melhor e sem medicamento este dia, e ouvindo de noite uma visita dizer, que dantes no caso della nunca escapavam, impressionou-se de modo que recahio, dando-lhe immediatamente 3 accessos convulsivos—passou a noite mal e sem tomar remedio, por não o procurarem.

5.ª Visita— Recahida— convulsoes — aggravação geral da molestia—deu-se Ign. por 4 vezes, intervallo de 2 horas, com o que diminuio a força das convulsões, ficando como um espreguiçamento com fadiga por alguns segundos.

6.ª Visita—Persistia no mesmo estado—o circulo que a ferida tinha em roda, era mais corado—deu-se Rut. por 2 vezes com intervallo de 2 horas e..... depois—tomou conta da doente uma mulher de Pernambuco.

PERNAMBUCO.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

Sessão ordinaria em 30 de maio.

Presidencia do Sr. Barão de Capibaribe.

Presentes os Srs. Rego e Albuquerque, Vianna, Dr. Sá Pereira, Rego, Mamede, Oliveira, Barata e Gameiro, abrio se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do Exm. presidente da provincia, dizendo em resposta ao desta camara de 25 de abril ultimo, que segundo lhe declarou o director das obras publicas, já se acham feitos os reparos de que precisava a ponte de S. Amaro, na estrada de Olinda.—Inteirada.

Outro do subdelegado da freguezia de Santo Amaro de Jaboatão, accusando a recepção do desta camara de 23 do corrente.—Inteirada.

Outro do fiscal da Boa-Vista, informando ser verdade o que allega em sua petição Miguel Arcanjo Monteiro de Andrade, sobre não fazer ha tempos uso do seu carro de 4 rodas, e haver annunciado para vendo-lo.—Mandou-se remetter a petição a contadoria para em tempo opportuno attender ao peticionario, não collectando o carro, no caso de se achar este arruinado, ou fora da posse do requerente.

Outro do procurador, reflexionando sobre a ordem da camara de 16 do corrente, mandando pagar pela quota de eventuaes a gratificação marcada á Augusto Genuino de Figueiredo, no sentido de achar-se extincta a mencionada verba, e não poder-se fazer por ella a referida despeza e mais outras.—Que se pedisse autorisação ao Exm. presidente da provincia para se continuar a despender pela mesma quota até o fim do exercicio corrente.

Outro do major presidente do conselho de qualificação da guarda nacional da parochia do Recife, dirigido ao presidente desta camara, pedindo lhe declarasse se José Joaquim Pereira de Campos, estabelecido com casa de negocio na rua da Madre de Deos, tem sido collectado desde o anno de 1852 até agora como brasileiro.—Inteirada, por ter o Sr. presidente declarado que já havia satisfeito a esta requisição com o que consta da contadoria.

Outro do fiscal de S. José, informando que a casa no aterro dos Afogados, na qual pretende Antonio José de Castro estabelecer venda de polvora, he a mesma em que tambem o pretende fazer Claudio Dubeux, para o que obteve licença desta camara na sessão passada.—Despachou-se a petição, mandando-se que o requerimento especificasse a casa.

Outro do mesmo, declarando que na semana de 21 a 27 do corrente se mataram 650 rezes para consumo desta cidade.—Que se archivasse.

Outro do juiz de paz em exercicio do segundo districto da freguezia de Muribeca, remettendo um livro para as notas da respectiva escrivania, afim de ser rubricado nos termos da lei de 30 de outubro de 1830.—Que fosse rubricado depois de sellado a custa do escrivão.

Outro do actual aferidor de pesos e medidas, devolvendo a petição e mais papeis do senador Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque.—Inteirada, e defferio-se ao peticionario no sentido de não poder o mesmo aferidor levar pela aferição de sua balança romana maior taxa do que a estabelecida no art. 4 do regulamento de aferições.

He lido, e entra em discussão o officio transmittido pela presidencia da provincia, para ser informado, do fiscal da freguezia do Poço, pedindo autorisasse S. Exc. a camara a pagar-lhe o augmento de 100$000 rs. em seu ordenado, marcado pela mesma.—Resolveu-se que se informasse com o occorrido para S. Exc. decidir como entender.

Foram approvados dous pareceres da commissão de edificação, para que fosse ouvido o engenheiro cordeador acerca da petição de João Baptista Fragozo, e representação do tenente coronel Franca, organisando quanto a este o orçamento da obra a que se refere a representação.

Finalmente foi lido um officio do Dr. João José Ferreira de Aguiar, participando não só achar-se nomeado lente de direito criminal da Faculdade de Direito, e fazendo deixação do lugar de secretario desta camara, como protestando sua gratidão pela constante benevolencia e confiança com que a mesma sempre o tratou, e offerecendo igualmente seus serviços no lugar que vai occupar; em virtude do que resolveu a camara proceder a nomeação de secretario, e correndo o escrutinio foi nomeado com unanimidade de votos Manoel Ferreira Accioli para dito emprego.—Mandou-se remetter a commissão de policia os requerimentos de José da Costa Dourado e Francisco das Chagas Monte, pedindo serem providos no lugar de official maior vago pela nomeação acima, e o de José Gonçalves de Sá no de amanuense, no caso de ser aquelle provido por um destes.

Despacharam-se as petições de Antonio da Costa e Sá, de Antonio Soares de Carvalho, de Antonio José de Castro, de Atalyba Cesar do Espirito Santo de Claudio Debeux, do senador Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque, de José de Freitas Callado, de Manoel Bento Barros Wanderley, de Manoel Filippe da Fonseca Candi, de Marianna da Conceição Pereira, de Maria Magdalena dos Prazeres, de Jacintho de Almeida e Silva, de José Velloso Soares, de Viriato de Freitas Tavares, e levantou-se a sessão.

Eu Manoel Ferreira Accioli, secretario a escrevi.
—*Barão de Capibaribe*, presidente.—*Vianna.—Mamede.—Rego e Albuquerque.—Oliveira.*

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Parte do dia 12 de junho.

Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc. que das differentes participações hoje recebidas nesta repartição, consta que foram presos:

Pela subdelegacia da freguezia do Recife, Francisco Antonio de Jesus, por desordem.

Pela subdelegacia da freguezia de S. José, José Justino de Oliveira, por insultos.

E pela subdelegacia da freguezia da Varzea, o preto escravo Bazilio, para averiguações policiaes.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 12 de junho de 1855.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O chefe de policia *Luiz Carlos de Paiva Teixeira.*

BALANÇO DA RECEITA E DESPEZA DOS ESTABELECIMENTOS DE CARIDADE, VERIFICADO NOS MEZES DE ABRIL E MAIO DE 1855.

Receita.

Por saldo em 31 de março, a saber:		
Em letras	1:074$945	
Em recibos por adiantamento	4:913$880	
Em cobre e notas . . .	3:253$553	9:242$378
Recebido do major Manoel do Nascimento da Costa Monteiro, pelo curativo do preto Raymundo		79$753
De José da Cunha, importancia que produziram as amostras do assucar extrahido de 10 caixas que foram pesadas no trapiche do Cunha do 1.º de fevereiro de 1854 a 10 de fevereiro de 55		800
De Salustiano de Aquino Ferreira, pela importancia que produzio a sociedade que gratuitamente deu ao hospital Pedro II nos seguintes bilhetes inteiros a saber:		
Primeira parte da primeira loteria de N. Senhora do Guadalupe ns. 1,950 e 2,046 .	5$000	
Primeira dita da primeira dita de Nossa Senhora do Rosario de Goianna ns. 3,788, 3,843 e 3,860.	7$500	
Primeira dita da primeira dita da matriz da Boa Vista ns. 2,759 e 3,599.	5$000	
Primeira dita da primeira dita de Nossa Senhora da Conceição dos Militares ns. 1,527 e 2,537.	5$000	
Segunda dita da primeira dita da matriz de Santo Antão ns. 1,530	2$500	25$000
Da thesouraria provincial, importancia das quotas votadas para o costeio dos estabelecimentos de caridade, vencidas de janeiro a março		4:125$000
Da mesma thesouraria, importancia do curativo das praças do corpo de policia até abril ultimo		2:088$000
De José Roberto de Moraes e Silva, importancia do curativo do seu escravo Vicente		140$950
De Augusto Frederico de Oliveira, pela importancia de esmola que deu para a obra do hospital Pedro II. . . .		10$000
De José Joaquim de Miranda, por conta do que deve José Felix da Camara Pimentel, de fóros do engenho Bemfica.		500$000
De D. Joaquina Benedicta Vieira da Silva, pela importancia do legado feito por seu finado marido, Joaquim da Silva Pereira, ao hostital dos Lazaros e casa dos Expostos		360$000
De Geraldo Corrêa Lima, como fiador de João dos Santos Torres, importancia da renda da casa n. 2 da travessa de San Pedro.		326$250
Do thesoureiro do patrimonio dos orphãos, importancia da renda do segundo andar da casa dos expostos, occupado pelo collegio das orphãas, vencida em 15 de maio ultimo. . . .		137$500
Da camara municipal desta cidade, importancia do curativo dos Africanos livres, Damião e Francisco, empregados no cemiterio publico		100$743
Do procurador do patrimonio, por conta do rendimento dos predios. . . .		6:180$733
		23:318$007

Despeza.

Pagos aos empregados dos estabelecimentos de caridade seus ordenados até março.		1:417$500
Ao regente do grande hospital pelas despezas de março a abril		1:166$266
Ao dito da casa dos expostos, idem no mez de abril.		334$750
Ao dito dos Lazaros, idem.		298$020
A Antonio Francisco Pereira, importancia do enchoval da exposta Balbina		150$000
A José da Cunha Teixeira, procurador da administração do seu ordenado até março.		100$000
A Manoel Coelho da Silva, importancia de 14 colxões com os competentes travesseiros		69$200
A Lourenço Justiniano da Rocha Ferreira por sanguesugas.		57$150
A Aureliano de Almeida Rodrigues e Izaac & C., por 31 e 1/2 alqueires de farinha		179$550
A D. Fortunata Coelho da Silva, importancia da renda de um anno do armazem do grande hospital, vencido em maio.		96$000
A João José de Amorim, procurador do visconde de Loures, importancia da renda da casa dos expostos, vencida em 13 de janeiro do corrente anno .		275$000
A Manoel Figueiroa de Faria, por impressões		20$000
A João Baptista de Campos, por 100 saccos com farinha.		280$000
A Russell Mellors & C., por cinco peças de chita.		38$000
A Manoel Joaquim Alves Pitomba, importancia de generos para a botica. .		50$000
A Eduardo Firmino da Silva por 200 jardas de algodão largo.		50$000
Ao procurador da administração, por concertos de predios.		40$725
A Vás & Leal, por 100 saccos com farinha.		300$000
A Manoel Alves Guerra Junior, por 100 alqueires de dita		450$000
A Joaquim da Silva Castro, por 250 arrobas e 10 libras de carne verde, que forneceu nos mezes de fevereiro e março.		879$404
Com a obra do hospital Pedro II nos mezes de abril e maio como consta do livro respectivo.		5:170$557
Saldo em caixa a saber:		
Em letras	1:074$945	
Em recibos por adiantamento	9:318$894	
Em cobre e notas. . . .	1:502$051	11:895$890
		23:318$007

Administração geral dos estabelecimentos de caridade 8 de junho de 1855.
O escrivão, *Antonio José Gomes do Correio.*
O thesoureiro, *José Pires Ferreira.*

MAPPA do movimento dos estabelecimentos de caridade nos mezes de abril e maio de 1855

GRANDE HOSPITAL.

		Homens.	Mulheres.	Total.
Existiam		64	28	92
Entraram		68	25	93
Sahiram	Curados	44	11	55
	Melhorados	11	4	15
	Não curados	1	2	3
Morreram	Nas 24 horas de entrada	2	1	3
	Depois desta época	10	11	21
Existem		64	24	88

HOSPITAL DOS LAZAROS.

		Homens.	Mulheres.	Total.
Existiam		19	18	37
Entraram		1	0	1
Sahiram	Curados	0	0	0
	Melhorados	0	0	0
	Não curados	0	0	0
Morreram		0	1	1
Existem		20	17	37

CASA DOS EXPOSTOS.

		Sexos. Masculino.	Feminino.	Total.
Existiam		131	175	306
Entraram		7	7	14
Sahiram		0	0	0
Morreram	Nas 24 horas de entrada	0	0	0
	Depois desta época	11	6	17
Existem		127	176	303

Administração geral dos estabelecimentos de caridade 8 de junho de 1855.

O escrivão

Antonio José Gomes do Correio.

COMARCA DE SANTO ANTÃO.

Victoria 9 de junho.

Amice. Principio esta sem preambulo, exordio, ou cousa que o valha, pois quando ha que dizer, não se deve perder tempo; por tanto faça favor de ir ouvindo o que se tem passado neste torrão. Alguns amigos daqui estão em grão elevado de escandecencia, quero dizer, quasi doudos por causa da *bombaria* horrivel, que sobre elles tem chuvido. Neste lamentavel estado vão dando pedradas á torto e a direito. O tal *defensor* de quem lhe fallei na minha passada, o mais importante de toda furiosa matilha, he tambem o maior orate que tenho conhecido em meus dias. Faz compaixão o pobre.

Um dia destes ouvi ler delle uma insipida e somnifera epistola, communicado, correspondencia, arenga, ou não sei que, toda recheada de aleives, sendo o mais bonito da obra querer que se conteste toda aquella mozinifada. O heroe lança suas piedosas vistas á este, ou aquelle facto, encara—o pelo lado que lhe parece mais favoravel ao seu maligno manejo, e grita muito ancho e com as bochechas muito cheias—conteste isto, conteste aquillo—e vai por diante com uma enxurrada de contestações, que he um nunca acabar. Ora, meu charo, não merecendo o collega conceito algum na sociedade dos homens de bem, claro he, que tambem não o merece o que elle diz. Pode pois clamar no deserto. Emquanto a imparcialidade, e a boa fé não dirigirem a sua penna, não terá as honras de uma resposta, e eu serei surdo aos seus gritos: com tudo, isto não me vedará de provar exuberantemente ao mundo inteiro que o *defensor* he um mentiroso e calumniador eterno; o que brevemente farei. Deixo pois agora o *defensor* com as suas miserias para me occupar de cousas mais importantes e serias.

O mez de maio.

Passou-se aqui todo este tempo nos louvaveis e santos exercicios do Mez Marianno, de que foi director o incansavel coadjuctor desta freguezia o padre Fortunato. Durante estes dias de graça e benção, não obstante grassar espantosamente a peste da bexiga, que faz afugentar muita gente, vio-se com alguma admiração afluir á igreja matriz grande concurso de povo, que mostrou com a veneração com que sempre se portou, sentimentos de fervorosa piedade, e que com seus sinceros applausos demonstrou as doces effusões de seu reconhecimento. Os bellos e variados canticos, e hymnos que todos os dias se entoavam á SS. Virgem, retumbavam docemente na abobada do santuario, perdiam-se em armonias suaves na immensidade dos ares, e iam sussurrando brandamente expirar junto ao throno do Altissimo. A Mãi de Deos sem duvida os escutava toda carinhosa. As agradaveis praticas, que quotidianamente recitava o director, faziam trasbordar de ternura para com a SS. Virgem a todos os corações. O ornato do templo, as suaves e deliciosas fragrancias de mimosas flores, depositadas em grande copia no altar da Rainha do céo, encantavam todos os sentidos, e nos attrahiam irresistivelmente para esta amorosa e terna Mãi.

Que consolações não recebe o verdadeiro christão, que com fervor e piedade se lança aos seus pés para reconhecer sua grandeza, celebrar sua gloria e agradecer tantos beneficios recebidos?! Tempo tão santamente empregado deve trazer o mais doce lenitivo, a esperança mais solida ao coração do christão. Terminou-se este santo mez, que sem duvida he um dos mais bellos, e grandes triumphos de gloria para Maria SS., no dia 31 de maio com solemne, e pomposo apparato. Apezar de estarmos no inverno a madrugada deste dia foi tão bella como a madrugada de um dia de primavera.

A igreja estava plena do povo, que de todas as partes a ella concorria. Chegada emfim a hora marcada, 3 levitas do Senhor, ornados com suas vestes sagradas, subiram ao Monte Santo, onde se ia immolar o Cordeiro Immaculado. A missa solemne principiou... Como são edificantes os actos de uma religião, que he como o vinculo de amor entre Deos e o homem, entre o céo e a terra! Oh! tudo nella he sublime, pomposo e magnifico! Tudo extasia! Tudo arrebata! Os labios mais eloquentes derramando torrentes de bellezas nunca poderiam fallar dignamente de seus encantos irresistiveis!... Depois do santo evangelho, que foi cantado com expressão tocante, ouvi do director do Mez um pequeno discurso, que muito me agradou e commoveu: nelle fez ver o director os grandes e immensos beneficios e socorros que todos os mortaes recebiam da SS. Virgem: que tendo Ella soberanos titulos para se fazer digna do nosso amor, lhe deveriamos servir com a mais terna, sincera e constante devoção. Quando elle idvocou o céo para que fizesse descer mil graças, mil benções sobre todos os habitantes desta cidade que tinham assistido a esta santa devoção com attenção fervorosa, e no amor de Maria SS.; quando disse que louvassemos juntos pela ultima vez neste santo mez a Maria, nossa terna e carinhosa Mãi, duas lagrimas borbulharam-me dos olhos, porque uma forte emoção, nascida d'um sentimento religioso, fez vibrar todas as fibras do meu coração... Concluio-se a festividade da manhãa... Houve á tarde solemne procissão. Uma imagem mui bella da SS. Virgem foi levada pelas ruas desta cidade com todo o esplendor e magnificencia.

A irmandade do SS. Sacramento, e a das Almas se apresentaram solicitas para acompanharem esta procissão, que em tudo esteve digna de ver-se. Um crescido numero de meninas, vestidas todas com esmero e aceio, levando muitas dellas lindos pendõesinhos de setim azul-claro, em que se viam estampados emblemas e disticos de Nossa Senhora, algumas salvas cheias de mimosas flores, e finalmente outras, velas e elegantes ramalhetes, fazia parte e realçava mais a belleza desta luzida marcha: simbolisando o côro das virgens que precediam a sua rainha, quando se elevava radiante de gloria, recebendo as homenagens de todas as jerarchias celestes, e a veneração e o respeito de todas as nações da terra. O bem ornado andor, em que ia collocada a linda princeza da celestial Sião, era conduzido por 4 innocentes virgens, ricamente vestidas, cada uma das quaes tinham por distinctivo uma brilhante facha de setim-carmim com franjas d'ouro: O bom e devoto povo desta cidade, que se conduzio com respeito, não se fartava de admirar cousa tão bella! Com effeito, era encantadora a vista que apresentava esta bem ordenada marcha do triumpho da Virgem Mãi de Deos. O Rvm. parocho, zeloso como todos o conhecem, muito concorreu, ajudado pelos fieis, para que se fizessem todos estes actos com a decencia e sumptuosidade que elles pedem. O Sr. tenente Pestana merece louvor pela bondade com que se prestou para acompanhar a procissão com o seu destacamento que muito aceiado se appresentou. A musica marcial que acompanhou a guarda, tocou boas e agradaveis peças. Ao recolher da procissão houve sermão, e tudo se concluio por um solemne *Te Deum laudamus.* Muito desejo que se continue com fervor uma devoção tão bella, tão edificante e que tanto deve agradar a SS. Virgem, e a seu bem dito Filho nosso Divino Redemptor. Ora, meu amigo, passar da noticia do santo Mez de Maria SS. a outra qualquer he saltar em um abismo. Portanto, paremos aqui. Sómente dir-lhe-hei que não vamos bem de salubridade publica, pois as bexigas tem feito espantoso progresso: dellas tem morrido bastante gente. As chuvas faltaram no mez passado: o presente principiou com muito frio, e nelle ja houveram algumas chuvas que vieram reanimar o abatido coração dos pobres agricultores.

As feiras de generos de primeira necessidade tem estado muito pequenas, porque havendo bexigas na cadeia, que he junto, ninguem quer apparecer: estando por esta razão os comestiveis caros. Ja se levantou aqui um clamor publico pedindo a mudança da feira, ao menos emquanto houvessem bexigas na cadeia, mas a Illm.ª entendeu na sua alta sabedoria que não se devia dar ouvidos a semelhante ninharia, ficou pois surda como um rochedo.

Adeos, meu charo. He muito seu amigo e servo

O Victoriense.

P. S. Acabei de saber agora que foram presos dous *innocentes e laboriosos* cidadãos, um desertor de linha e outro suspeito ladrão de escravos.

(*Carta particular.*)

CORRESPONDENCIAS.

Srs. Redactores.—Não tencionava eu responder á correspondencia publicada contra mim, pelo Sr. Luiz Filippe de Souza Leão, no n. 115 do seu *Dia-*

MUTILADO

rio, porque parecia que achando-se incluida na mesma correspondencia a carta que dirigira ao Sr. Luiz Filippe, bastava comparar dita carta com os depoimentos das testemunhas para ver que permanecia intacto o desafio da minha carta e os ditos das testemunhas nem de leve me accusavam. Entretanto meus amigos foram de opinião contraria, e para satisfaze-los rogo a Vmcs. o favor de publicar algumas linhas minhas em resposta á citada correspondencia.

Disse na assembléa o Sr. Luiz Filippe de Souza Leão conhecer uma pessoa que não era trabalhador da estrada da Victoria e a quem eu dera 5$000 rs. para acompanhar-me no dia 8 de dezembro de 1850 e assistir como trabalhador á collocação da primeira pedra da casa de detenção. Desafiei-o que o apresentasse, e parece-me que até agora não o conseguio, como não conseguio, nem conseguirá provar o mais que aventurou na assembléa a meu respeito, como seja ter havido muitos orçamentos para a ponte de Gindahy, ter eu recebido 30$000 rs. por cada pontesinha de embauba feita na varzea do Cabo, etc., etc., o que todavia lhe seria muito facil provar se fosse real, agora que está de posse das contas e archivo da repartição.

He verdade que a testemunha Joaquim Soares da Silva (a qual foi inquerida na minha ausencia) declarou ter sido obrigado, depois de carregar ferramenta dos trabalhadores de Santo Antão para o Barro, a acompanhar os mesmos trabalhadores até a casa de detenção onde foi *banqueteado* pelo engenheiro. (Recebeu cada operario um pão e um pedaço de queijo, que banquete!) e recebeu depois 1$800 rs. Ignoro se he ou não verdadeiro o depoimento da testemunha, a qual entretanto não se refere a mim e sim ao feitor Manoel Thomaz de Souza Leão, *o qual dizia cumprir ordens do engenheiro* (ainda os—dizem!) e a circumstancia de ter sido inquerida sem eu ser citado faz me duvidar do facto, porém ainda que fosse real e o feitor o houvesse levado em sua companhia levando a pá ou enxada de algum dos trabalhadores que desertaram, no Barro ou dos que alli ficaram doentes, isto não desabonaria nem a mim nem ao feitor e muito menos provaria eu ter pago á alguem 5$000 rs. para figurar de trabalhador.

Quanto ao depoimento da testemunha José Ignacio de Meira Ferrão (feitor meu da estrada da Victoria em 1850, e logo depois feitor do Sr. Luiz Filippe quando arrematante da mesma estrada) dito depoimento foi inteiramente *contraproducentem* e se exige algum trabalho para ser decifrado, he porque o Sr. Luiz Filippe que dictava ao escrivão não se servia dos mesmos termos que a testemunha, e sim de outros que prestavam-se a interpretações mais conformes aos seus desejos; e por isso vou traduzir dito depoimento em linguagem usual.

Declarou a testemunha que havendo eu em novembro de 1850 determinado que os trabalhadores da terceira secção assistiriam, por ordem do Exm. presidente de então, á collocação da primeira pedra da casa de detenção, espalhou-se na cidade da Victoria o boato que existiam no porto 4 vapores promptos para levarem ao Rio Grande os trabalhadores que marchassem, e que em consequencia retiraram-se muitos trabalhadores, pelo que determinei aos feitores que para preencher essa falta fossem ter com os trabalhadores mais constantes da estrada, que moravam na visinhança e que então achavam-se temporariamente fóra do serviço por cuidarem das suas lavouras, pedindo-lhes que voltassem para essa occasião o que com effeito fizeram alguns delles, porém poucos, de tal sorte que *marchou-se com muito menos gente que a que estava effectivamente em serviço nos trabalhos da estrada.* Disse tambem que ao voltar do Recife elle e mais alguns companheiros seus, cujo salario era menor que o dos feitores mais antigos tiveram augmento de salario.

Este foi o depoimento da testemunha José Ignacio de Meira Ferrão, e parece-me todo elle contrario aos fins, de quem o produzio, pois elle queria mostrar que eu apresentara no Recife mais gente do que tinha na estrada, e a testemunha trazida com tanto trabalho declarou o contrario *ad perpetuam rei memoriam.*

Quanto as expressões pouco polidas de que usa o Sr. Luiz Filippe quando refere-se a minha pessoa, eu tambem julgo-me muito acima de semelhantes ataques e só lamento que sem outro fundamento alem de uns—dizem ou me disseram—barate-se com tanta facilidade a honra alheia no recinto de uma assembléa legislativa, empregando-se a palavra prevaricação como se semelhante palavra não precisasse de provas e provas muito positivas. Sou, Srs. Redactores, etc., etc. *H. A. Milet.*

Piranga 22 de maio de 1855.

Srs. redactores.— Quando estavamos persuadidos de que os encarregados da festa e procissão de N. Senhora da Boa-Hora, erecta na igreja do Rosario de Santo Antonio, continuassem a deplorar sua miseria, como o faziam, e fossem esconder-se no interior de suas casas, envergonhados e resignados pelo máo exito de sua pretenção, com grande admiração vimos inserto no seu respeitavel jornal de hoje um annuncio por elles feito, no qual se designa um outro dia para aquella procissão, então impedida por S. Exc. Rvm.ª o Sr. bispo diocesano, e se censura o commandante da guarda de honra que para alli fôra mandada por ordem superior, em consequencia de se haver esta retirado pouco depois de se haver apresentado.

Senhores redactores, não devemos deixar desapercebida tão irreflectida quão insolita censura, como commandante que fomos daquella guarda; e assim em attenção somente ao publico, passamos a expôr succintamente o motivo que nos obrigou a um tal procedimento.

Chegada a hora do costume, á frente da igreja do Rosario, a guarda de honra sob o nosso commando, alli fizemos a continencia do estylo, e nessa occasião appareceram-nos dous individuos com capa, ambos tremulos, como se padecessem de convulsões, pedindo-nos sentinelas para diversos pontos, o que por nós foi prompta e urbanamente satisfeito, ensarilhadas as armas, debandada a gente, entramos na referida igreja, e qual não foi o nosso pasmo, senhores redactores, quando alli não encontramos mais do que algumas pessoas sem ordem, e nada que se parecesse com festa! Tivemos o dissabor de ver alguns desordeiros porem-se a ridicularisar o que viam, ou antes os proprios encarregados da festa; pelo que envergonhados dirigimo-nos aos senhores sacerdotes que se achavam na sacristia, e lhes perguntamos o que se pretendia fazer, e em resposta tivemos que nada mais do que uma simples missa cantada, por isso que a procissão havia sido prohibida por S. Exc. Rvm.ª. Em vista disto, que nos cumpria fazer, se não retirarmo-nos como fizemos, tendo antes participado o succedido ao digno commandante do corpo a que pertencemos? E tão curial foi este nosso procedimento, que o nosso digno commandante concordando na resolução que tomamos, affirmou que chamava sobre si toda a responsabilidade, que desse proceder podesse resultar.

Julgamos, por tanto, não ter commettido falta, ou irregularidade alguma, que se possa notar, e menos censurar, e se nos resolvemos a fazer publicar as presentes linhas, foi em attenção unicamente, como acima dissemos, ao publico a quem respeitamos, e a dignidade da corporação a que temos a honra de pertencer.

Queiram, senhores redactores, dar publicidade ao que levamos expendido, pelo que lhes ficaremos gratos.

Seu constante leitor.—*Thomaz de Almeida Antunes.*

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 12 DE JUNHO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres—a 27 d. 60 d/v.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 11	115:677$595
Idem do dia 12	12:067$350
	127:744$945

Descarregam hoje 13 de junho.

Barca ingleza—*Town of Liverpool*—mercadorias.
Barca ingleza—*Norval*—bacalháo.
Brigue portuguez—*Experiencia*—diversos generos.
Polaca hespanhola—*Terezina*—vinho e cabos.

Importação.

Barca ingleza *Town of Liverpool*, vinda de Liverpool, consignada a Johnston Pater & Companhia, manifestou o seguinte:

31 caixas ferro, 15 peças, 3 embrulhos e 3 caixas machinismo, 47 caixas e 61 fardos tecidos de algodão, linho, lãa e chapéos de sol de algodão, 1 embrulho presuntos; a Russell Mellors & Companhia.

2 caixas tecidos de seda e algodão, 18 ditas e 5 fardos ditos de algodão; a J. Keller & Companhia.

3 caixas mantimentos, 7 ditas tecidos de algodão; a Rosas Braga & C.

5 caixas lenços; a Timm Momsen & Vinassa.

7 fardos tecidos de lãa, 1 caixa piano, 50 barris alcatrão, 3 fardos tecidos de linho, 100 caixas folhas de flandres, 24 fardos e 14 caixas tecidos de algodão; a Paton Nash & C.

2 barricas ferro; a Barroca & Castro.

83 gigos e 1 cesto louça, 16 caixas e 40 fardos tecidos de algodão, 1 caixa ferro, 250 barris polvora, 1 barril aguardente, 1 caixa presuntos, 1 dita queijos, 3 jarros passas 2 barris oleo de linhaça, 1 cesto miudezas; a ordem.

39 caixas ferro, 1 caldeira e 1 caixa machinismo, 30 toneladas carvão; a D. W. Bowman.

49 caixas e 17 fardos tecidos de algodão, 1 caixa ditos de seda e algodão; a H. Gibson.

52 fardos e 8 caixas tecidos de algodão, 2 fardos tecidos de algodão e laia; a J. Crabtree & Companhia.

29 caixas mantimentos, 1 dita meias, 9 ditas tecidos de algodão, 9 ditas ditos de linho; a Rostron Rooker & C.

2 caixas medicamentos; a J. Soum.

2 caixas biscoitos, 2 barricas e 2 barris aguardente; a G. Nestich.

2 caixas calçado de borracha, 1 fardo lona, 24 peças cabos, 2 ditas ignora-se, 5 fardos tecidos de linho, 2 barris vinho, 2 ditos aguardente, 29 fardos e 45 caixas tecidos de algodão, 5 barris cerveja, 100 barricas chumbo de munição; a Adamson Howie & Companhia.

2 caixas e 51 barricas ferragens, 18 volumes cabos, 5 ditos fio, 3 caixas tecidos de linho; a J. Halliday.

4 caixas meias, 11 ditas tecidos de algodão; a A. C. de Abreu.

1 embrulho pertences para escriptorio, 8 barris queijos, 2 embrulhos cabos, 2 caixas escovas; a D. Raymond.

140 barris polvora, 4 caixas couros envernizados, 15 fardos tecidos de algodão; a N. O. Bieber & Companhia.

500 barris polvora, 13 fardos tecidos de algodão; a C. J. Astley & C.

1 fardo e 2 caixas tecidos de algodão; a L. Antonio Siqueira.

18 caixas e 5 fardos tecidos de algodão; a Fox Brothers.

7 caixas queijos, 24 presuntos, 1 barrica conserva, 1 caixa fructas, 2 ditas biscoitos, 4 barris cerveja, 1 cesto jarros de passas; a Fonte & Irmãos.

10 toneladas ferro bruto, 1 dita ferro.

1 caixa cobre; a A. M. Machado.

2 barris alcatrão, 1 dito verniz, 6 ditos pixe, 1 dito oleo; a J. Caroll.

35 caixas tecidos de algodão, 1 fardo cobertores; a Brunn Praeger & C.

5 caixas objectos para selleiro, 4 toneladas ferro; a S. P. Johnston & C.

4 caixas vestidos de cassa; a F. Gomes de Oliveira.

1 caixa chá, 1 dita farinha, 1 dito linho, 1 embrulho calçado, 2 ditos roupa feita, 2 caixas ignora-se; a E. Fenton.

117 volumes cabos; a J. Curio & Companhia.

1 barrica ferragens, 4 ditas cutilaria, 1 caixa meciscope; a E. H. Wyat.

20 toneladas ferro, 20 barris salitre; a Mc. Calmont & C.

4 fardos lenços de algodão, 5 ditos tecidos de linho, 76 gigos, 6 barricas e 2 cestos louça, 26 caixas e 20 fardos tecidos de algodão; a Johnston Pater & Companhia.

20 caixas queijos, 2 ditas couros; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.

5 fardos e 3 caixas tecidos de algodão; a J. Ryder & C.

2 caixas com duas caixas de ferro; a A. P. Youle.

4 saccos amostras; a diversos.

Patacho brasileiro *Emulação*, vindo do Aracaty e Assú, consignado a Manoel Gonçalves da Silva, manifestou o seguinte:

2,480 meios de sola, 15 couros miudos; a Manoel Gonçalves da Silva.

466 meios de sola; a Antonio Joaquim Rodrigues Junior.

54 ditos de dita; a José Rodrigues Ferreira.

1,032 ditos de dita; a João José de Carvalho Moraes.

120 ditos de dita, 6 couros de bezerro; a José Pires de Moraes.

2,607 meios de sola, 1 couro curtido e 5 barricas sebo; a F. de P. F. de Saboia.

4,201 meios de sola, 500 couros miudos, 7 attanados, 6 barricas sebo, 1 couro de garrote; a ordem.

Brigue escuna brasileiro *Maria*, vindo do Rio de Janeiro, consignado a Machado & Pinheiro, manifestou o seguinte:

10 fardos alfazema, 1,200 meios saccos farinha, 20 latas bolacha, 4 caixas rapé, 70 volumes barricas vazias, 2 meias barricas farinha, 18 barris toucinho, 90 rolos fumo, 2 caixas chapéos, 160 saccos café; a ordem.

20 pipas agua salgada; a Machado & Pinheiro.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 11	14:992$983
Idem do dia 12	1:091$629
	16:084$612

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 11	1:187$933
Idem do dia 12	39$871
	1:227$804

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 11	8:579$284
Idem do dia 12	1:361$531
	9:940$815

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 11	18:506$980
Idem do dia 12	3:478$468
	21:985$448

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 12.

Acaracu' pelo Assu'—25 dias, do ultimo porto 13, patacho brasileiro «Emulação», de 134 toneladas, capitão Antonio Gomes Pereira, equipagem 10, carga sola, couros e sal; a Manoel Gonçalves da Silva. Passageiros, Agostinho Tavares Rodovalho, Francisco Tavares Rodovalho.

Terra Nova—27 dias, brigue inglez «Dante», de 180 toneladas, capitão Michael Briakuridje, equipagem 12, carga bacalháo; a Johnston Pater & Companhia. Seguio para os portos do sul.

Rio de Janeiro—15 dias, brigue escuna brasileiro «Maria», de 161 toneladas, capitão Manoel José Vieira, equipagem 11, carga farinha de trigo; a Machado & Pinheiro.

Cotinguiba—5 dias, sumaca brasileira «Flor do Angelim», de 98 toneladas, mestre João Rodrigues dos Santos, equipagem 10, carga assucar; a Teixeira Bastos. Passageiro, Antonio Cardozo Romano.

Idem—5 dias, hiate brasileiro «Sergipano», de 47 toneladas, mestre Henrique José Vieira da Silva, equipagem 5, carga assucar; a Teixeira Bastos. Passageiro, João Antonio Ramos e 1 escravo a entregar a Francisco José Martins Pereira.

Navios sahidos no mesmo dia.

Acaracu'—Hiate brasileiro «Sobralense», mestre Rufis, carga fazendas e mais generos. Passageiro, Antonio Ribeiro da Costa.

Falmouth—Brigue inglez «Lavinia», capitão James Fall, carga assucar.

Valparaizo—Barca ingleza «Naomi», capitão James Colty, carga assucar.

Aracaty—Patacho brasileiro «Santa Cruz», mestre Marcos José da Silva, carga fazendas e mais generos. Passageiros, Silvestre Ferreira dos Santos, Raymundo Pinto de Mendonça Caminha, Marquina Maria de Jesus Caminha, Galdino José da Costa, Manoel Francisco da Costa, João Alves da Cruz, Manoel Faustino de Santa Rosa e João Firmino.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 14 de maio ultimo, manda convidar aos proprietarios abaixo mencionados, a entregarem na mesma thesouraria, no prazo de 30 dias, a contar do dia da primeira publicação do presente, a importancia das quotas com que devem entrar para o calçamento das casas da travessa de S. Pedro, conforme o disposto na lei provincial n. 350. Advertindo que a falta da entrega voluntaria, será punida com o duplo das referidas quotas, na conformidade do art. 6 do reg. de 22 de dezembro de 1854.

N. 4. Catharina Maria do Sena . . .	57$600
N. 6. Manoel Antonio da Silva Reis . .	19$800
N. 8. Manoel José da Motta . . .	18$000
N. 10. Maria Rosa da Assumpção . .	64$800
N. 1. Manoel Buarque de Macedo . .	19$800

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 9 de junho de 1855. — O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que a a arrematação da obra dos canos de esgôto da rua do caes de Apollo, foi transferida para o dia 14 do corrente.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 8 de junho de 1855.

O secretario,
Antonio Ferreira da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que a arrematação do pedagio das barreira do Cachangá e Jaboatão foi transferida para o dia 14 do corrente.

E para que chegue ao conhecimento dos interessados se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 6 de junho de 1855.— O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que o imposto de 20 por cento sobre o consumo de aguardente do municipio do Recife, vai novamente a praça no dias 21 do corrente.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 6 de junho de 1855.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que as arrematações das barreiras da ponte dos Carvalhos, Tacaruna e Bujary, vão novamente a praça no dia 21 do corrente.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 6 de junho de 1855. — O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 10 do corrente, manda fazer publico, que vão novamente a praça para serem arrematados a quem mais der no dia 21 do corrente, os pedagios das barreiras do Giquiá e Motocolombó, avaliados este em 2:668$000 rs., e aquelle em 9:180$ rs., tudo por anno, sendo a arrematação feita por tempo de 3 annos, á contar do primeiro de julho, proximo vindouro á 30 de junho de 1856.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 11 de junho de 1855.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

DECLARAÇÕES.

— Os 30 dias uteis para o pagamento á bocca do cofre, da decima urbana dos predios das freguezias desta cidade e da dos Afogados, principia-se a contar do 1. de junho proximo vindouro, findos os quaes incorrem na multa de tres por cento todos aquelles que deixarem de pagar seus debitos; o que se faz publico pela mesa do consulado provincial para conhecimento dos interessados.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O Banco de Pernambuco toma lettras sobre o Rio de Janeiro. Banco de Pernambuco 7 de abril de 1855.—O secretario da direcção, João Ignacio de Medeiros Rego.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo em virtude de autorisação do Exm. presidente dá provincia, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o presidio de Fernando.

Farinha de mandioca de boa qualidade, alqueires 600; dita de trigo marca S S S, barricas 6; assucar branco arrobas 24; arroz, arrobas 10; limas chatas de roda, 12; ditas de meia canna pequenas, 12; ditas muças sortidas, 12; ditas triangulares sortidas, 12; ditas chatas de 8 a 10 polegadas, 12; ditas de meia canna de 8 a 10 ditas, 12; limatões pequenos de espingardeiros, 12; estanho, libras 32; pregos caibraes, 10,000.

Musicos do oitavo batalhão.

Bonetes, 11; charlateiras, pares 11.

Provimento dos armazens do almoxarifado.

Enxames de madeira de qualidade de 20 a 27 palmos de comprimento, 20; arcos de ferro de polegada e meia de largura, feixes 4.

Fornecimento de luzes ás estações militares.

Azeite de carrapato, canadas 720; dito de coco, ditas 46; pavios, duzias 9; fio de algodão, libras 60; velas de carnauba, libras 223.

Quem quizer vende-los apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas do dia 15 do corrente mez.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 11 de junho de 1855.—*José de Brito Inglez*, coronel presidente.— *Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, em cumprimento do art. 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1852, faz publico, que foram aceitas as propostas de José Marcelino Alves da Fonseca, José Mendes de Freitas, Francisco Maciel de Souza, Antonio Pereira de Oliveira Ramos, João Fernandes Parente Vianna e Henry Gibson para fornecerem:

O 1.º, 6 canoas de barro para telhas, a 10$000 réis.

O 2.º, 112 covados de panno verde escuro, a 3$000 réis.

O 3.º, 52 pares de cothurnos, a 2$500 rs.

O 4.º, 2,258 botões convexos grandes de metal dourado, a 80 rs.; 1,570 ditos pequenos, a 40 rs.; 35 bandas de lãa, a 3$200 rs.; 21 covados de casemira verde, a 1$900 rs.

O 5.º, 411 pares de luvas, a 400 rs.; 300 varas de algodãozinho, a 190.

E avisa aos supraditos vendedores que devem recolher ao arsenal de guerra os referidos objectos no dia 13 do corrente mez.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 8 de junho de 1855.—*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

— Pela administração do correio se faz publico, que os Srs. assignantes que quizerem continuar de 1.º de julho proximo em diante, pagarão 1$000 por mez: aquelles, porém, que não lhes convier, mandem em tempo avisar. Correio de Pernambuco 12 de junho de 1855.—O administrador,
Antonio José Gomes do Correio.

PUBLICAÇÃO LITTERARIA.
Litteratura.

Acha-se á venda o compendio de Theoria e Pratica do Processo Civil feito pelo Dr. Francisco de Paula Baptista. Esta obra, além de uma introducção sobre as acções e excepções em geral, trata do processo civel comparado com o commercial, contém a theoria sobre a applicação da causa julgada, e outras doutrinas luminosas: vende-se unicamente na loja de Manoel José Leite, na rua do Queimado n. 10, a 6$ cada exemplar rubricado pelo autor.

SOCIEDADE DRAMATICA.
RECITA EXTRAORDINARIA.
SABBADO 16 DE JUNHO DE 1855.

Aberta a scena depois da execução de uma bella ouvertura, terá principio a representação do novo e apparatoso drama em 5 actos do archivo theatral de Lisboa, e que se intitula

O CIGANO PACHECO.

Personagens.	*Actores.*
O rei de Hespanha . . .	O Sr. Mendes.
D. Isabel de Soria . . .	A Sr.ª D. Leopoldina.
O conde Soria	O Sr. Sena.
Pacheco o Cigano . . .	» Bezerra.
D. João de Mendonça . .	» Lisboa.
O conde de Torellos . .	» Pinto.
D. Manoel da Silva . .	» Rezendo.
Um criado do conde de Soria	» Monteiro.
Ritulos, o cigano velho . .	» Sebastião.
Pedro dito	» Lima.
1.º cigano que falla . .	» Santa Rosa.
Um secretario	» Alves.

Fidalgos, criados do conde, ciganos.
A scena passa-se em Hespanha.

Os intervallos serão preenchidos com escolhidas peças de musica, e terminará o espectaculo a muito engraçada comedia em 1 acto, denominada

O GASTRONOMO.

Principiará ás 8 horas.

AVISOS MARITIMOS.

Para o Rio de Janeiro

segue com muita brevidade o brigue brasileiro *Conceição* por ter parte da carga prompta: para o resto, passageiros e escravos a frete, trata-se com Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

—Para o Rio de Janeiro sahe no dia 15 do corrente, o brigue SAGITARIO: para o resto da carga ou passageiros, trata-se com Manoel Francisco da Silva Carriço, na rua do Collegio n. 17 segundo andar, ou com o capitão a bordo.

RIO DE JANEIRO.

O brigue nacional DAMÃO segue até meiado da seguinte semana, ainda recebe alguma carga e escravos a frete: para o que trata-se com Machado & Pinheiro, no largo da Assembléa n. 12.

—Para o Maranhão e Pará sahe no dia 18 do corrente, o muito veleiro brigue RECIFE, capitão Manoel José Ribeiro: para o restante da carga ou passageiros, trata-se com Manoel Francisco da Silva Carriço, na rua do Collegio n. 17 segundo andar, ou com o capitão a bordo.

— Para Lisboa segue com a maior brevidade possivel, o muito veleiro brigue portuguez *Experiencia*, o qual tem excellentes commodos para passageiros: quem pretender, dirija-se ao capitão a bordo ou aos consignatarios Viuva Amorim & Filho, na rua da Cruz n. 45.

— Para a Bahia segue impreferivelmente no dia 15 do corrente, por ter a maior parte da carga a bordo, o veleiro hiate *Castro*; para o resto, trata-se com seu consignatario Domingos Alves Matheus.

LEILÕES.

— S. P. Johnston & Companhia farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, de um completo sortimento de ferragens e miudezas: quarta-feira, 13 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Senzala Velha.

— O agente Oliveira, tendo sido encumbido pelo Illm. Sr. desembargador Firmino Pereira Monteiro, da venda da mobilia da casa de sua residencia, anteriormente á sua retirada desta cidade para a côrte, fará leilão da mesma, consistindo em 2 bellos pianos de optimas vozes, espelho grande de sala de visitas, 4 consolos grandes e mesa de meio de sala com tampos de pedra marmore, sofá, cadeiras singelas, de braços e de balanço, de jacarandá, em perfeito estado, e outras para interior de salas, toucador e mesa competente de jacarandá, 2 lindos guarda-roupas, guarda-louça, marquezas, camas para meninos, leito de ferro para casados, mesas de jantar elasticas, apparadores, 1 esplendida cadeira de arruar nova, caixa de costura com musica, apparelho para chá, leito francez de jacarandá para casados, trem de cozinha, obras de prata, 1 carrinho de 4 rodas para 2 pessoas, com arreios e 2 cavallos, 1 lindo molequinho crioulo de 7 a 8 annos de idade, e muitos outros objectos indispensaveis para arranjo de uma casa de familia: quinta-feira, 14 do corrente, as 10 horas da manhãa, na indicada casa, rua do Hospicio, antes de chegar ao quartel.

— O agente Borja, em seu armazem, na rua do Collegio n. 15, fará leilão de uma grande quantidade de objectos, como bem: obras de marcineiria, novas e usadas, de varias qualidades, obras de ouro e prata, relogios para algibeira, candelabros, lanternas, enfeites para sala, louças e vidros para serviço de mesa, diversos arranjos para casa, 2 excellentes carroças, varios carrinhos de mão, e outros muitos objectos, etc., que se entregarão sem recusa de qualquer preço offerecido, em consequencia do dono dos quaes retirar-se para fóra da provincia; assim como tambem irão a leilão alguns escravos de ambos os sexos e um optimo cavallo de estribaria muito gordo: quinta-feira, 14 do corrente, as 10 horas em ponto.

— Tasso Irmãos farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, de uma padaria com 2 fornos, sita na rua das Cinco Pontas, a qual pertenceu a fallecida D. Clara Zeferina Cesar, viuva de Carlos Leocadio Vieira, e declara-se que o arrematante terá a posse da casa por 4 annos, quantos faltam para acabar o arrendamento: segunda-feira, 18 do corrente, ao meio dia em ponto, no lugar da indicada padaria.

— Hoje, as 11 horas da manhãa, se fará leilão de 30 caixas com cebolas em bom estado, chegadas ultimamente de Lisboa no brigue *Experiencia*: na travessa da Madre de Deos n. 16, armazem de Agostinho Ferreira Senra Guimarães.

— José Fernandes Ferreira faz leilão de uma porção de marmelada vinda ultimamente de Lisboa, na porta de Luiz Antonio Annes Jacome, defronte da alfandega: quinta-feira, 14 do corrente, as 11 horas em ponto.

— Hoje, as 11 horas da manhãa, se fará leilão de 5 caixas com nozes em bom estado, e a vontade dos compradores: na travessa da Madre-de-Deos armazem n. 16.

AVISOS DIVERSOS.

INFORMAÇÕES OU RELAÇÕES SEMESTRES.

—Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, vende-se relações semestraes por preço commodo, e querendo resmas vende-se ainda mais em conta.

WALDECK.

Está no prélo o compendio de Institutiones Juris Civilis, —por D. IO. Petri Waldeck— que serve de compendio á cadeira de Direito Romano, instalada de novo na Faculdade de Direito: subscreve-se a 6$000 rs. pagos na occasião da subscripção, e para commodo dos senhores academicos entregar-se-hão as folhas impressas de 8 paginas na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, a proporção que forem sahindo do prélo.

— O Sr. Lourenço José Romão tem uma carta na rua do Queimado, loja de Bezerra & Moreira.

— O Sr. Alvaro Pereira de Sá faça o obsequio de fallar com Bezerra & Moreira, na rua do Queimado, loja n. 46 A, para receber uma carta.

— No dia 12, as 9 horas da manhãa, na rua do Rangel, entregou-se a um preto para levar na taberna do Retiro, no Caes do Ramos, um cavallo de marca pequena, cor ruça, sellado e enfreiado, o sellim já velho, apparecendo a palha no arção, com estribos de latão; o dito cavallo tem as orelhas sempre agudas e muito esperto, e está carnudo: quem o pegar, leve-o a rua do Rangel, quina do becco do Carcereiro, taberna n. 50.

— Desappareceu do Brejo do Fagundes no dia 29 de maio do corrente anno, um cabra de nome Mauricio, com signaes seguintes: altura e corpo regular, cabellos carapinhos, olhos grandes, rosto redondo, nariz grosso, com falta de um dente na parte superior, e sem barba, roga-se aos capitães de campo a apprehensão do mesmo, podendo dirigir-se ao Brejo do Fagundes a Manoel de Farias Leite, ou a rua Nova n. 13 a Antonio Roberto, que se recompensara.

— O abaixo assignado previne a quem interessar possa, que constando-lhe que Manoel Alves da Silva Pinto, residente nesta cidade, passára uma procuração bastante a seu pai Domingos Alves da Silva Pinto, residente na cidade de Guimarães reino de Portugal, para o dito seu pai receber a herança que lhe pertence por parte de sua fallecida mãi, Maria Joaquina Teixeira e de seu fallecido avô, Nicoláo Teixeira Guimarães, e dispor della como bem lhe parecer em prejuizo do abaixo assignado; e como a dita herança se ache hypothecada ao abaixo assignado por uma escriptura publica passada em 14 de julho de 1853 pelo tabellião Costa Monteiro, e legalisada com todas as formalidades que a lei exige: o abaixo assignado roga a quem interessar possa, que não façam negocio algum com taes heranças, visto ter de haver o seu dinheiro em qualquer mão onde as ditas heranças possam ir parar. Recife 12 de junho de 1855.—*Manoel Joaquim Dias de Castro.*

— Quem annunciou querer entregar uma menina de 5 annos, procure em Olinda, rua da Senzalla, na segunda casa, que se dirá quem quer o trato.

RARIDADE.

Tive um cobreiro no Rosto Sangrei-me tomei Meia Patia não fei Benefisio nehum Vivo Com o Corpo todo cheio de pipoca Como cangé novo tenho Grande Calror sinto na Cabesa um grande fogo ino Rosto ino Corpo eu só tenho alivio quando tomo Banhos de Cabesa itudo he quando paso milho o Meu menso não vem bem he munto poco pela grande Calor tenho muntas caspas na Cabesa que chega Lavra pelo rosto Vivo Coçando a Cabesa io Corpo de Dia ide Noite não tenho sosego tudo isto Porsedido Do cobreiro ida Caspa.

Um bom sitio.

Quem tiver um bom sitio com boa casa, sendo perto da praça e querendo aluga-lo, annuncie.

— Precisa-se alugar uma casa terrea no bairro de Santo Antonio ou San José, que não exceda de 8$ a 9$ rs. de aluguel; paga-se adiantado: quem tiver annuncie.

— Aluga-se uma casa com bons commodos em qualquer rua desta cidade: quem tiver annuncie para ser procurado.

— O abaixo assignado deixa, durante sua demora na Europa, por seu bastante procurador e encarregado de todos os seus negocios nesta praça, o Sr. Francisco Tavares da Silva. — *Antonio Ignacio de Medeiros.*

Aos senhores fiscaes!!!

Parece que esqueceram-se Vmcs. inteiramente, que ha uma postura que prohibe vender-se leite com agua; pois ha immenso tempo não se verifica se ella he cumprida, e os pobres habitantes desta infeliz cidade, vão cahindo com os cobres para o leite, que além d'agua, já traz de envolta seu camarãozinho, e ha mesmo quem já encontrasse algumas trahiras! tanta he a agua!! Accordem! Accordem!!!

LOTERIA DA MATRIZ DA BOA-VISTA.

Aos 6:000$000, 2:000$000, e 1:000$000.

Corre indubitavelmente sabbado, 23 de junho.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira faz sciente ao respeitavel publico, que as suas cautelas estão sujeitas ao desconto de oito por cento do imposto da lei. Os seus bilhetes inteiros, vendidos em originaes, não soffrem o desconto de oito por cento do imposto geral. Acham-se á venda nas seguintes lojas: rua da Cadeia do Recife n. 24, 38 e 45; praça da Independencia n. 37 e 39; rua do Livramento n. 22; rua Nova n. 4 e 16; rua do Queimado n. 39 e 44; rua estreita do Rosario n. 17, e no aterro da Boa-Vista n. 74.

Bilhetes	5$800	Recebe por inteiro	6:000$
Meios	2$800	» com desconto	2:760$
Quartos	1$440	» »	1:380$
Quintos	1$160	» »	1:104$
Oitavos	720	» »	690$
Decimos	600	» »	552$
Vigesimos	320	» »	276$

O referido cautelista só he responsavel a pagar os oito por cento da lei nos tres primeiros premios grandes sobre os seus bilhetes vendidos em originaes, logo que lhe fôr apresentado o bilhete inteiro, indo o possuidor receber o respectivo premio que nelle sahir, na rua do Collegio n. 15, escriptorio do Sr. thesoureiro Francisco Antonio de Oliveira. Pernambuco 12 de junho de 1855.
Salustiano de Aquino Ferreira.

— Precisa-se de um rapaz portuguez para caixeiro de taberna, que tenha bastante pratica deste negocio e dê fiador idoneo a sua conducta: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se ao principio do Corredor do Sr. Bispo, taberna da Calçada alta.

— Precisa-se alugar uma escrava para todo serviço de uma casa: a tratar em Fóra de Portas, rua dos Guararapes, casa do professor publico.

— Desappareceu no dia 16 de julho de 1851, do engenho Lages, o mulato Vicente, de idade 30 annos, alto, grossura regular, barbado, cabello no peito, dentes podres na frente, pés grandes, juntas grossas, he muito descançado em tudo, fuma cachimbo, não bebe aguardente, tem marcas de feridas nas pernas, uns vergões nas costas, nariz afilado, consta ter dito que havia fugir e sentar praça: quem o pegar, leve-o a seu senhor Martinho de Mello Cavalcanti, no dito engenho, ou na rua do Encantamento, taberna de Manoel José de Oliveira, que ganhará 100$000.

— A pessoa que diz ter achado um trancelim, sirva-se annunciar sua morada, ou dirigir-se a rua do Queimado n. 53.

— Aluga-se uma escrava para dentro de casa, lava, engomma muito bem, faz toda qualidade de costura, e cozinha o diario de uma casa: a pessoa que quizer, procure na travessa da Madre de Deos, sobrado n. 59.

— Joaquim José Dias Pereira declara que arrematou em leilão de 9 do corrente todas as dividas activas que deviam a Antonio da Costa Ferreira Estrella, com taberna na rua da Cadeia do Recife, e convida a todos os devedores do dito Estrella, tanto da praça como do matto, para que venham pagar só ao annunciante, com a maior presteza possivel, afim de evitarem maiores despezas, pois promette ter toda a contemplação com os que forem mais promptos nos seus pagamentos, podendo-se dirigir-se ao annunciante, no aterro da Boa-Vista, loja n. 14.

— Traspassa-se o armazem de materiaes da rua da Concordia, que tem taboleta, ultima casa, com todos os objectos a elle pertencentes, bem assim 2 carroças, 6 bois, 1 cavallo de carga, 1 canoa que pega um milheiro de alvenaria grossa; a casa tem bom commodo para dormida de caixeiro e carroceiros, e no quintal boas estribarias para bois e cavallos: quem pretender negociar tão interessante estabelecimento, dirija-se ao pateo do Paraizo n. 10.

— O abaixo assignado, vendo annunciada á venda neste *Diario* n. 133 de 11 do corrente, uma metade do engenho Sibiró, de Santa Cruz, sito na freguezia de Ipojuca, declara para evitar duvidas e questões futuras, que tem hypotheca tacita e legal, por effeito de penhora e execução que ainda não foi solvida, em uma das metades do mesmo engenho contra o Sr. Manoel Marques da Costa Soares, consenhor dessa propriedade. Recife 11 de junho de 1855.
José Marques da Costa Soares.

— A abaixo assignada previne ao publico e especialmente as autoridades, que tem de conhecer das causas que move a seu marido Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon, que, separada delle, para tratar de seu divorcio perpetuo, não deixou em seu poder papel algum com a sua assignatura, que o autorise a fazer qualquer transacção, ainda mesmo a mais insignificante. A annunciante toma esta precaução por saber da facilidade que tem o mesmo Sr. em imitar a sua lettra, e tambem porque pouco antes della separar-se, elle teve a indiscrição de dizer-lhe que havia de fazer a venda á que a annunciante se oppunha, sem precisar de sua assignatura, porque elle a sabia supprir. Martapagipe 5 de junho de 1855.—*Thereza Adelaide de Siqueira Cavalcanti.*

— Precisa-se por aluguel, de um preto escravo, que trabalhe em masseira de padaria: trata-se na rua Direita, padaria n. 79.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e fazer todo serviço interno de uma casa de pouca familia: no largo do Terço n. 44.

—Precisa-se de uma ama para tratar de uma menina: no largo do Terço n. 44.

— Bernardo Fernandes Vianna vai a provincia das Alagoas, a negocio.

— Antonio Baptista Nogueira vai a Portugal.

— Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro: quem pretender dirija-se a praça da Independencia n. 34.

Attenção.

Traspassam-se as chaves da loja de miudezas da rua larga do Rosario n. 44, com excellente armação nova, propria para qualquer estabelecimento: a tratar na mesma loja ou na rua do Queimado n. 30.

— Precisa-se contratar com algum carroceiro capaz que queira encarregar-se de andar com carroça nesta praça procurar serviços, ou freguezias, tratar de bois, etc.: quem estiver nestas circumstancias appareça no pateo do Paraizo primeiro andar do sobrado n. 30, proceder o competente ajuste.

Agencia de passaportes e folha corrida.

Claudino do Rego Lima, tira passaportes para fóra e dentro do imperio, e folha corrida: na rua da Praia 1.º andar n. 43.

— Precisa-se alugar uma preta que engomme e cozinhe, e um preto que cozinhe e sirva para mais serviço: na rua de S. Francisco n. 68 A.

— Aluga-se uma mulata captiva para o serviço interno de uma casa de pouca familia: a tratar na rua da Gloria n. 86.

— Quem precisar alugar um andar de sobrado para pequena familia: dirija-se á rua das Cruzes numero 22.

— Fazem-se bolos de S. João: na rua do Rangel numero 77.

— Antonio de Paula Fernandes Eiras pede ao possuidor da carta que se acha no hotel da Europa, de apparecer na sua residencia, rua de S. Francisco n. 68 A, ou deite-a no correio.

—Na rua de Aguas-Verdes sobrado de um andar n. 14, armam-se bandejas de bollos com toda a perfeição e faz-se bollo de S. João.

— Precisa-se de uma ama capaz, que saiba cozinhar, para casa de pequena familia: na rua do Cabugá, loja n. 2.

— Quem tiver para alugar uma escrava de meia idade, que entenda alguma cousa de cozinha e comprar na rua, dirija-se aos quatro cantos da Boa-Vista, taberna n. 1, para tratar do ajuste.

— A pessoa que annunciou no jornal de 8 do corrente precisar de um sitio perto da praça, com boa casa e baixa para capim, dirija-se á rua do Collegio n. 8.

—Precisa-se alugar duas escravas: na rua de Santa Cecilia n. 14.

MOBILIAS DE ALUGUEL.

Alugam-se mobilias completas ou qualquer traste separado, tambem se alugam cadeiras em grandes porções para bailes e officios: na rua Nova armazem de trastes do Pinto, defronte da rua de Santo Amaro.

— Precisa-se alugar um preto para fazer o serviço diario de uma casa, pagando-se mensalmente ou por semana, o que se ajustar: a tratar na rua do Rosario da Boa-Vista n. 41.

— Quarta-feira, 13 do corrente, depois da audiencia do Dr. juiz municipal supplente da segunda vara desta cidade, se ha de arrematar de venda a metade do sobrado n. 2, sito no pateo do Carmo, avaliada em 1:500$000, por execução de Antonio Joaquim Ferreira Beiriz contra Miguel Gonçalves Rodrigues França e sua mulher.

— Pertence a metade do que sahir nos dous bilhetes inteiros da ultima parte da 5.ª loteria, e 1.ª da 6.ª da matriz da Boa-Vista ns. 655 e 3899 para as obras da matriz da Boa-Vista.
O irmão da mesma matriz.

— Aluga-se o sobrado de tres andares e sotão da rua do Vigario n. 18: trata-se na rua do Crespo n. 16.

— Precisa-se de um caixeiro de 16 a 20 annos, com pratica de negocio, e que escreva soffrivelmente para a villa do Passo de Camaragibe: a tratar na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens n. 44.

— Na rua larga do Rosario, casa n. 48, segundo andar, precisa-se alugar um criado para casa de moços solteiros.

— No dia 6 de maio de corrente fugiram do engenho Moura, freguezia da villa do Porto Calvo, do abaixo assignado, 2 escravos com os signaes seguintes: Francisco, Angola, idade 23 annos, côr preta, baixo e cheio do corpo, andar um pouco banzeiro, e de cabeça baixa, tem em cima de uma das sobrancelhas de um dos olhos uma marca de talho que mal se divulga, tem os pés curtos e largos para os dedos, foi comprado em 27 de novembro de 1852 a meu primo Antonio Calisto de Mello, morador no engenho Manguinho de Una. Ventura, estatura e corpo regular, côr meia fula, representa ter 40 annos, tem falta de dentes na frente, he rendido de uma verilha, mas pouco se divulga, he carreiro, foi comprado ao tenente-coronel Antonio Paes da Silva em 17 de novembro de 1853. Roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e mesmo a qualquer que dos referidos escravos tiverem noticia, apprehende-los e entregar nesta cidade a Tiburcio Valeriano Baptista, na cidade de Macció ao Dr. José Angelo Marcio da Silva, e no engenho Moura, pois que serão generosamente recompensados. Deos queira que estes escravos não busquem o mesmo escondrijo e tenham a mesma sorte que teve o crioulo de nome Casemiro, que fugido em 22 de maio de 1849 até o presente não appareceu, nem se tem noticia alguma, não obstante os continuados annuncios que se tem feito. Engenho Moura 15 de maio de 1855.
Joaquim José de Mello Pimentel.

— O galego, autor do annuncio que tem sahido no *Diario de Pernambuco*, chamando ao seu devedor J. F. da C., haja de declarar quanto antes com quem se entende o mesmo annuncio, visto como ha muitas pessoas, cujos nomes tem as mesmas iniciaes.
Manoel Fernandes da Cruz.

— Precisa-se de um pequeno para caixeiro de taberna: a tratar na rua estreita do Rosario, taberna n. 16.

— Joaquim Rodrigues Tavares de Mello vai á Europa tratar de sua saude, e deixa encarregado de todos os seus negocios o seu socio Lima Junior & Companhia.

— Precisa-se de um criado para pouco serviço, e se for de 12 a 14 annos he preferivel: na rua do Collegio n. 18, terceiro andar, depois das 10 horas da manhãa achará com quem tratar.

— Arrenda-se um grande sitio na estrada de João de Barros, com sua capella, com grande casa nova, com um grande pomar de larangeiras, duas baixas para capim, um grande viveiro, cento e tantos pés de coqueiros, e outros muitos arvoredos de boas qualidades: quem o pretender, dirija-se á Soledade, casa n. 7, do lado da igreja, que achará com quem tratar.

JARDIM PUBLICO EM PERNAMBUCO RUA DA SOLEDADE N. 70.

Hoje, terça e quarta-feira, esta em exposição uma flor de dalia, são convidados os Srs. amadores a comparecerem trazendo a melhor dalia, flor que tiverem em seus jardins; quem apresentar a mais exquisita flor e que tiver mais votos, terá de premio um pé de rosa Striée tres-odorante, purpura clara com riscos brancos, e a que fôr immediata em votos terá de premio um pé de rosa blanche corymbifere; esta rosa se torna recommendavel pela cor, forma e disposição de suas flores.

— O abaixo assignado como procurador do Sr. Joaquim Martins da Cruz Correia, previne a todas as autoridades policiaes e capitães de campo que desappareceu de casa dos Srs. Feidel Pinto & C. no dia 7 do corrente pelas 2 horas da tarde o moleque José, pertencente ao mesmo Sr. Correia, o qual tem os signaes seguintes: baixo, grosso, pescoço curto, dade 30 annos pouco mais ou menos, levou camisa de madapolão, calça de casemira, e chapéo de palha, tem sido encontrado pelo pateo da Ribeira, por tanto quem o pegar leve-o a casa do mesmo abaixo assignado na rua da Cruz n. 22, que será recompensado. Recife 9 de junho de 1855.
J. Soum.

— Os abaixo assignados donos da nova confeitaria da rua da Cruz n. 17, acham se sortidos de todas as qualidades de doces, como sejam: confeitos e amendoas confeitadas de todas as qualidades e côres, assim como todas as qualidades de doce da terra, seccos, de calda, jalea, e todas as qualidades e fructas, de ananás, abacachis e todas as mais qualidades de fructas; os quaes recebem encommendas de tudo quanto toca a confeitarias tanto para fóra, como para consumo na provincia; e para que seus amigos e freguezes os coadjuvem com suas protecções; e que faremos quanto nos fôr possivel para com presteza e commodidade nos preços agradarmos aos nossos amigos e freguezes.—*Porto & Pinto.*

— Francesco Larco, subdito sardo, vai a Europa.

— A pessoa que veio a esta typographia procurar quem queria aluguer uma olaria, annuncie sua morada.

— A pessoa que annunciou ter uma menina de 5 annos para entregar a companhia de alguem, dirija-se a rua dos Martyrios casa de sobrado cahido defronte do coronel Salgueiro.

— O Sr. Luiz Epifanio Mauricio Wanderley tenha a bondade de apparecer na rua Nova no armazem de trastes do Pinto, a negocio que lhe diz respeito.

— Joaquina Jeronyma de Jesus tem autorisado nesta data o Sr. Simão José de Azevedo Santos, para que em seu nome e como se propria fosse, tratar como seu procurador que he e o tem constituido por procuração bastante, de todos os seus negocios assim no foro como fora delle, fazer as composições que necessarias forem, cobrar as rendas de suas casas, e receber o que se lhe deve, o que faz publico para intelligencia de todos. Recife 9 de junho de 1855.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho, mudou-se do palacete da rua de S. Francisco n. 68—A, para o sobrado de dous andares n. 6, rua de Santo Amaro, (mundo novo.)

—O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa aos possuidores do bilhete inteiro n. 1744 dividido em tres quartos e cinco vigesimos, da primeira parte da primeira loteria, da Ordem-Terceira do Carmo, em que sahio o premio de 6:000$000 réis, podem vir receber em continente na rua do Trapiche n. 36 segundo andar, logo que se fizer a distribuição das listas; assim como ao possuidor do bilhete inteiro n. 2770 da acima mencionada loteria, em que sahio o premio de 500$000 rs. Pernambuco 11 de junho de 1855.—O cautelista, Salustiano de Aquino Ferreira.

—O cautelista Vicente Tiburcio Cornelio Ferreira, avisa aos possuidores dos quartos n. 5252 da loteria da Ordem Terceira do Carmo, em os quaes sahio o premio de 2:000$000 rs, que logo que for publicada a respectiva lista, se apresentem nos lugares do costume para receberem a dita quantia.

— Joaquim da Silva Mourão previne a quem interessar possa, que todos os bens do Sr. José Dias da Silva, moveis, semoventes, e de raiz, estão sujeitos ao pagamento do que elle lhe deve, pelo que não pode o mesmo aliena-los, e nem de qualquer forma dispôr delles, em prejuizo do annunciante, que protesta usar de seu direito, nullificando qualquer venda ou disposição desses bens.

Será repetido o presente annuncio apezar da declaração do Sr. José Dias, em o *Diario* de hontem, de não pretender vender seus bens; porque já uma vez não obstante identicas declarações, elle quizera vender todos por intervenção do corrector Miguel Carneiro, sem que em os annuncios se tivesse feito menção de seu nome, o que felizmente se soube á tempo de se poder obstar por meio de um arresto, que se fez nos mesmos bens.

O accordão que o Sr. José Dias tem feito publicar repetidas vezes, e ultimamente no *Diario* de hontem, não privou o annunciante Mourão do direito de haver o que elle lhe deve; apenas julgou não ter sido curial a marcha, que se seguira na execução de diversos accordãos proferidos por unanimidade de votos contra o Sr. José Dias, os quaes subsistem em seu inteiro vigor, pois que não foram e nem podiam ser derogados por esse a que tanto se soccorre o mesmo senhor.

Nos autos existem documentos (alguns do proprio punho do Sr. José Dias) que destroem completamente esse termo de conciliação mandado publicar já tantas vezes por este senhor.—Dos mesmos autos se evidencia ser o Sr. José Dias realmente devedor ao annunciante, sendo que quando não existisse prova clara e concludente, bastaria o facto que se deu no ligeiro ajuste, amigavel que precedeu á acção, tendo se verificado logo no começo do mesmo ajuste sem trabalho algum ser o Sr. José Dias devedor de alguns contos de reis, como minuciosamente depozeram as proprias testemunhas desse senhor, bastaria a sua recusa em apresentar certos livros, que lhe foram exigidos por despachos para o ajuste, e cuja existencia não podia ser contestada, por constar de outros livros que á aquelles se referiam.

Vai-se continuar na execução do accordão, proferido na causa principal contra o Sr. José Dias, e o publico será informado do resultado desta questão.—*Joaquim da Silva Mourão.*

— Dr. Ribeiro, physician by the university of Cambridge, United States, continues to reside, at rua da Cruz n. 49, 2.º floor, and attends especially to the eye and ear's diseases, he makes occular examination at any hour in private residences; remember that for the examination of the ear, it requires the light of the sun.

RAPÉ GROSSO, MEIO GROSSO E FINO.

Viuva Pereira da Cunha, encarregada da venda deste rapé, avisa a seus freguezes que o deposito se acha provido de todas estas qualidades, e que para mais commodidade acaba de estabelecer um outro deposito na rua de Apollo, armazem n. 2, onde poderão encontrar todas os mencionadas qualidades ao preço ja' estabelecido, de 1$280 o grosso e 900 o fino, de 5 libras para cima.

Exposição universal de Pariz,

OU GUIA PARA UMA VIAGEM A' EUROPA PELO VAPOR DE SOUTHAMPTON.

Este interessante opusculo, tão util na presente quadra, em que muitas pessoas com o intento de instruir-se ou recreiar-se pretendem visitar a grande exposição de Paris, he escripto por um distincto Pernambucano, ora residente na capital do imperio francez. Esta guia, nova no seu genero, necessaria como he, aos que tencionam apreciar esse magnifico bazar da industria humana, porque o recreio e instrucção que dahi lhes póde resultar, tanto melhor será aproveitado, quanto mais preparados e avisados forem os curiosos e viajantes, para visitar não só aquella capital como algumas outras cidades por onde teem de passar ou lhes ficar á mão; torna-se igualmente util a todas as mais pessoas avidas de noticias proveitosas, pela informação minuciosa e variada que o illustre escriptor apresenta de diversas capitaes e cidades notaveis da Europa. Um volume em brochura, bem impresso, e em bom papel, por 1$600. A' venda no Recife, nas livrarias da rua da Cruz, dos Illms. Srs. Ignacio Francisco dos Santos n. 56, José Barboza de Mello n. 52, e Luiz Antonio Siqueira, rua da Cadeia, loja n. 20. Em Santo Antonio, livrarias da rua do Collegio, dos Illms. Srs. Ricardo de Freitas & C., José Nogueira de Souza n. 8, e Ignacio Francisco dos Santos, pateo do Collegio n. 2, e no aterro da Boa-Vista, loja do Illm. Sr. Gregorio Antunes de Oliveira n. 72 A.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Acham-se a venda os novos bilhetes da 21 loteria do theatro de Nictheroy, que devia correr a 2 ou 4 do corrente mez: as listas esperam-se pelo veloz vapor TOCANTINS, no dia 16 do andante: os premios serão pagos logo que se fizer a distribuição das mesmas listas.

EDUCAÇÃO DAS FILHAS.

Entre as obras do grande Fenelon, arcebispo de Cambray, merece mui particular menção e—tratado da educação das meninas—no qual este virtuoso prelado ensina como as mãis devem educar suas filhas, para um dia chegarem a occupar o sublime lugar de mãi de familia; torna-se por tanto uma necessidade para todas as pessoas que desejam guia-las no verdadeiro caminho da vida. Está a referida obra traduzida em portuguez, e vende-se na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, pelo diminuto preço de 800 rs.

AGENCIA COMMERCIAL.

Christovão Guilherme Breckenfeld, habilitado com os conhecimentos praticos que em materias de commercio tem adquirido durante muitos annos, que as tem exercitado nesta praça como caixeiro, guarda-livros, e gerente de negocios proprios e alheios, offerece aos negociantes desta e das outras praças do Brasil, assim como a outras quaesquer pessoas, o seu prestimo para o fim de dirigir todo o que se refere a contabilidade, como sejam, rever e ajustar contas de qualquer natureza, organisar balanços, regularisar liquidações de sociedades, rateios, regulações de avarias, inventarios e partilhas amigaveis de qualquer especie de bens, extrahir contas correntes com juros ou sem elles, pôr em dia escripturações atrasadas, tomar conta de qualquer nova escripturação por partida dobrada, mista ou simples, arbitramentos judiciaes, contratos commerciaes de qualquer natureza etc. etc. Encarrega-se outro sim de dirigir qualquer negocio judicialmente, quér perante o juizo commercial, quér perante o tribunal do commercio, em primeira e segunda instancia, para o que tem a cooperação de um dos mais habilitados advogados e de um dos mais probos e diligentes solicitadores do fôro. Para este fim tem o annunciante aberto o seu escriptorio na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 21, onde póde ser procurado das 8 horas da manhãa as 4 da tarde. O annunciante espera merecer desta e de outras praças um bom acolhimento, sendo o seu estabelecimento de mais reconhecida utilidade.

— Em setembro de 1825 chegou a este porto o bergantim *Bella Escolha*, que vinha da cidade do Porto, e daqui seguio para o Maranhão, roga-se portanto aos senhores a quem este brigue veio consignado, declararem por este jornal a sua morada para se lhes fallar.

— Miguel José Alves, rua do Trapiche, casa n 16, habilitado pelas relações que tem com diversas casas de commercio de livros, tanto neste imperio como no estrangeiro, encarrega-se de mandar vir do Rio de Janeiro, Portugal, França e Belgica quaesquer encommendas de obras impressas ou lythographadas, utencilios para escriptorio e para officinas de encadernação e lythographia, assim como outros artigos de commercio, a condições razoaveis e pela commissão do estylo. Na mesma casa existem sempre os catalogos mais modernos das melhores casas de livros do Rio de Janeiro, Lisboa, Porto, Paris e Bruxellas.

— Em consequencia de não ter apparecido licitantes ás rendas dos predios abaixo declaradas, por isso vão de novamente á praça para serem arrematados em hasta publica, na sala das sessões do conselho administrativo do patrimonio dos orphãos, nos dias 12, 15 e 19 do corrente mez, e por tempo de um anno, a contar do 1.º de julho proximo futuro a 30 de junho de 1856, as rendas dos seguintes predios, a saber: sala e loja da casa n. 1 do largo do Collegio; rua das Larangeiras, casa n. 5; rua do Rangel n. 6; rua do Pires n. 13; rua da Madre de Deos ns. 22, 23, 27, 33, 34 e 36; becco das Boias ns. 37, 38 e 39; rua da Lapa n. 40 e 41; rua da Moeda ns. 45, 46 e 47; rua do Amorim ns. 48, 50, 52, 54, 55 e 56; rua do Azeite do Peixe ns. 59 e 62; rua do Burgos ns. 68 e 69; rua do Vigario ns. 71, 72 e 73; rua do Encantamento ns. 74, 75 e 76, e loja n. 76; rua da Senzala Velha ns. 78, 79, 80 e 81; rua da Guia ns. 83 e 84; rua do Trapiche n. 85; rua de Fóra de Portas ns. 98, 99 e 105; sitios, um em Parnameirim n. 2, outro dito na Mirueira n. 4. Os licitantes com seus fiadores, hajam de comparecer no lugar indicado, e as 10 horas da manhãa dos mencionados dias. O secretario,
Manoel Antonio Viegas.

— A sociedade que existia sob a firma de Davis & C. em um armazem de supprimentos para navies, na rua da Cruz, foi dissolvida amigavelmente no ultimo do mez proximo passado, tendo sahido de socio da mesma Wm. Lilley Junior, ficando dita casa girando debaixo da mesma firma de Davis & C., e W. A. Davis encarregado da liquidação da mesma. Recife 12 de junho de 1855.
—*W. A. Davis.*

— Aluga-se a 10$ rs. por mez, uma casa terrea em Olinda, na rua da Bica de S. Pedro n. 1, com duas portas e duas janellas de frente, tres salas, quatro quartos, grande cozinha, quintal grande murado com portão para a rua, cacimba, estribaria para tres ou quatro cavallos, e casa para pretos, e tambem se vende: a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza Junior no Recife, rua do Collegio n. 21, primeiro ou segundo andar.

MECHANISMO PARA ENGENHO,

NA FUNDIÇÃO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWNIAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinho de mandioca, etc., etc.

MUTILADO

ILEGÍVEL

— Manoel José de Sá Araujo, tendo de ir fazer uma viagem a Portugal, deixa durante sua ausencia, encarregado de seus negocios: em primeiro lugar á seu mano Luiz José de Sá Araujo; em segundo a José Antonio de Araujo; e em terceiro, a Manoel Nascimento de Araujo.

BALSAMO HOMOGENIO SYMPATHICO.

Favoravelmente acolhido em todas as provincias do imperio, e tão geral como devidamente apreciado por seus admiraveis virtudes.

MOLESTIAS CURAVEIS

POR MEIÓ DESTE PORTENTOSO BALSAMO

FERIDAS DE TODO O GENERO, ainda que sejam com lacerações de carne, e que já estivessem no estado de chagas chronicas, esponjosas e putridas. Logo depois da applicação cessam as dores.

ULCERAS E CANCROS VENEREOS, escorbuto, sarnas, erysipelas, molestias cutaneas ou perpetuas, e scirrhos, conhecidos pelo falso nome de figado nos peitos, rheumatismo, dieleze de todas as qualidades, gotta, inchações e fraqueza nas articulações.

QUEIMADURAS, qualquer que seja a causa e o objecto que as produzio.

O MESMO BALSAMO se tem applicado com a maior vantagem nas molestias seguintes: porém adverte-se que só se deve recorrer a elle em casos extremos, na falta absoluta ou impossivel de se obter a assistencia de um facultativo.

FISTULAS, em qualquer parte do corpo.

LOMBRIGAS, não exceptuando a tenia ou solitaria.

MORDEDURAS de qualquer especie, ainda que sejam as mais venenosas.

DORES colicas ou de barriga, debilidade de estomago, obstrucção das glandulas ou entranhas, e irregularidade ou falta da menstruação; e sobretudo, inflammações do figado e do baço.

AFFECÇO'ES do peito, degeneradas em principio de pthysica etc. Vende-se na rua larga do Rosario n. 36.

CHAROPE DO BOSQUE

O unico deposito continúa a ser na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rosario n. 36; garrafas grandes 5$500 e pequenas 3$000.

MPO TANTE PA A O PUBL CO.

Para cura de phtisica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

PUBLICAÇÃO' DO INSTITUTO HOMEOPATHICO DO BRASIL.

THESOURO HOMEOPATHICO OU VADE-MECUM DO HOMEOPATHA.

Methodo conciso, claro e seguro de curar homeopathicamente todas as molestias que affligem a especie humana, e particularmente aquellas que reinam no Brasil, redigido segundo os melhores tratados de homeopathia, tanto europeos como americanos, e segundo a propria experiencia, pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho. Esta obra he hoje reconhecida como a melhor de todas que tratam da applicação homeopathica no curativo das molestias. Os curiosos, principalmente, não podem dar um passo seguro sem possui-la e consulta-la. Os pais de familias, os senhores de engenho, sacerdotes, viajantes, capitães de navios, sertanejos etc. etc., devem te-la á mão para occorrer promptamente a qualquer caso de molestia.

Dous volumes em brochura por 10$000

» » encadernados 11$000

Vende-se unicamente em casa do autor, rua de Santo Amaro n. 6. (Mundo Novo).

— Antonio Rodrigues de Albuquerque, escripturario do consulado provincial, faz sciente aos Srs. proprietarios dos predios urbanos das freguezias de S. Fr. Pedro Gonçalves e Santo Antonio, que principia a fazer o lançamento da decima, como tambem dos de mais impostos a cargo da repartição, do anno financeiro de 1855 a 1856, no dia 5 de junho corrente.

Fornecimento de carva'o

As pessoas que se propozerem a supprir de carvão os vapores da mesma companhia, podem igualmente apresentar suas propostas no mesmo escriptorio até o referido dia 15 do corrente.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

— Precisa-se alugar uma olaria que tenha sitio ou mesmo sem elle, perto de embarque: quem tiver annuncie, ou dirija-se á esta typographia, que achará com quem tratar.

— O Dr. Ribeiro, medico pela universidade de Cambridge, continúa a residir na rua da Cruz do Recife n. 49, 2.º andar, onde póde ser procurado a qualquer hora, e convida aos pobres para consultas gratis, e mesmo os visita quando as circumstancias o exijam, faz especialidade das molestias dos olhos e ouvidos.

FOROS

A SANTA CASA DA MISERICORDIA DE

LOANDA.

Os senhores proprietarios de predios cujos chãos são foreiros a' santa casa da misericordia, e que pelos numeros dos mesmos predios e ruas onde se acham edificados, foram chamados no mez de maio ultimo nos ns. 112, 113, 114, 115, 122, 123 e 124 do DIARIO DE PERNAMBUCO, para virem pagar ao respectivo procurador casa n. 6, defronte do Trapiche-Novo, a importancia que devem de foros vencidos, e ainda o não fizeram; são por este annuncio prevenidos que a não virem satisfazer até 15 do corrente, terão de ser chamados pelos seus proprios nomes afim de não haver mais demora no pagamento.

COMPANHIA DE SEGUROS MARITIMOS INDEMNISADORA.

Os directores tendo recebido do governo imperial a approvação dos estatutos, convidam aos senhores accionistas para em reunião da assembléa geral tratarem definitivrmente sobre a encorporação da mesma companhia: no dia 13 do corrente, a's 11 horas da manhãa, na sala da associação commercial.

Aviso ao respeitavel publico.

João Luiz Ferreira Ribeiro, com padaria no largo de Santa Cruz n. 6, confronte a igreja, além do bom pão e bolachas de todos os tamanhos, se acha munido de um homem que entende perfeitamente de fazer bolinhos de todas as qualidades, pasteloes, enfeita bandejas para bailes, amendoas, confeitos, e tudo mais de sua arte; por isso avisa o dono do estabelecimento a todos os seus freguezes, que vende tudo por menos preço que em qualquer parte, tanto em porção como a retalho; assim como na mesma padaria se fabrica bolachinha de araruta muito bem feita, biscoitos, fatias finas etc.

— Precisa-se de uma preta escrava para ama de uma casa de familia, que faça o serviço interno e externo da mesma, pagando-se-lhe 320 rs. por dia: a tratar na rua do Collegio n. 3, primeiro andar.

Casa de consignação de escravos, na rua dos Quarteis n. 24

Compram-se e recebem-se escravos de ambos os sexos, para se venderem de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, offerecendo-se para sito toda a segurança precisa para os ditos escravos.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE NAVEGAÇAÕ COSTEIRA.

A direcção tendo de mandar fazer o aterro e caes no terreno do forte do Mattos, convida as pessoas que estejam no caso de arrematar as referidas obras, a enviarem as suas propostas até o dia 15 do corrente, ao escriptorio do Sr. F. Coulon, na rua da Cruz n. 26.

— Precisa-se alugar alguns escravos, sendo moços, sadios e possantes para qualquer serviço, pagam-se bem: quem os tiver e quizer alugar, dirija-se a rua da Florentina n. 30, para tratar.

CONSULTORIO DOS POBRES

50 RUA NOVA 1 ANDAR 50.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

50 RUA NOVA 50

VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo de meddicina homeopathica do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous e acompanhado de um diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc. . . . . 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam do estudo e pratica da homeopathia, por ser a unica que contém a base fundamental d'esta doutrina—A PATHOGENESIA OU EFFEITOS DOS MEDICAMENTOS NO ORGANISMO EM ESTADO DE SAUDE—conhecimentos que não podem dispensar as pessoas que se querem dedicar á pratica da verdadeira medicina, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si mesmos se convencerem da verdade d'ella: a todos os fazendeiros e senhores de engenho que estão longe dos recursos dos medicos: a todos os capitães de navio, que uma ou outra vez não podem deixar de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripulantes: a todos os pais de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar *in continenti* os primeiros soccorros em suas enfermidades.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção da medicina domestica do Dr. Hering, obra tambem util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia, um volume grande, acompanhado do diccionario dos termos de medicina . . . . . 10$000

O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc., encardenado. . . 3$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da grande superioridade dos seus medicamentos.

Boticas a 12 tubos grandes.			8$000
Boticas de 24 medicamentos em globulos, a 10$, 12$ e 15$000 rs.			
Ditas 36	ditos	a	20$000
Ditas 48	ditos	a	25$000
Ditas 60	ditos	a	30$000
Ditas 144	ditos	a	60$000
Tubos avulsos			1$000
Frascos de meia onça de tinctura.			2$000
Ditos de verdadeira tinctura a arnica.			2$000

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, vidros para medicamentos, e apromptа-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

— Novos livros de homeopathia em francez, obras todas de summa importancia:

Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes.	20$000
Teste, molestias dos meninos	6$000
Hering, homeopathia domestica.	7$000
Jahr, pharmacopéa homeopathica.	6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes	16$000
Jahr, molestias nervosas.	6$000
Jahr, molestias da pelle.	8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes	16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos.	10$000
A Teste, materia medica homeopathica.	8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica	7$000
Clinica de Staoneli	6$000
Casting, verdade da homeopathia.	4$000
Diccionario de Nysten	10$000
Atlas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano	30$000

vedem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua Nova n. 50, primeiro andar.

DENTISTA.

Paulo Gaignoux, dentista francez, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com gengivas artificiaes, e dentadura completa, ou parte della, com a pressão do ar.

Rosario n. 36 segundo andar.

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer, de Albuquerque mudou a sua aula para a rua do Rangel n. 11, onde continua a receber alumnos internos e externos desde ja' por modico preço como he publico: quem se quizer utilisar de seu pequeno prestimo o, pode procurar no segundo andar da referida casa a' qualquer hora dos dias uteis.

Está a sahir a luz no Rio de Janeiro o

REPERTORIO DO MEDICO HOMEOPATHA.

EXTRAHIDO DE RUOFF E BOENNINGHAUSEN E OUTROS,

é posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de todas as molestias, a indicação physiologica e therapeutica de todos os medicamentos homeopathicos, seu tempo de acção e concordancia, seguido de um diccionario da significação de todos os termos de medicina e cirurgia, e posto ao alcance das pessoas do povo, pelo

DR. A. J. DE MELLO MORAES.

Subscreve-se para esta obra no consultorio homeopathico do Dr. LOBO MOSCOZO, rua Nova n. 50, primeiro andar, por 5$000 em brochura, e 6$000 encadernado.

MASSA ADAMANTINA.

Rua do Rosario n. 36, segundo andar, Paulo Gaignoux, dentista francez, chumba os dentes com a massa adamantina. Essa nova e maravilhosa composição tem a vantagem de encher sem pressão dolorosa todas as anfractuosidades do dente, adquirindo em poucos instantes solidez igual a da pedra mais dura, e permitte restaurar os dentes mais estragados com a fórma e a côr primitiva.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, que saiba fazer o serviço diario de uma casa de pouca familia: a tratar na rua do Collegio n. 15, armazem.

— Na rua Bella n. 13, precisa-se de uma ama escrava, que saiba cozinhar bem.

COMPRAS.

— Precisa-se comprar uma casa terrea, que seja boa, no bairro de Santo Antonio, em boa rua: quem tiver e quizer vender, póde dirigir-se á rua de Santa Thereza n. 22, que achará com quem tratar.

— Compra-se uma imprensa de copiar cartas: na rua do Crespo, loja n. 15.

— Compram-se periodicos a 3$200 a arroba: no pateo do Carmo, quina da rua de Hortas n. 2, taberna.

—Compram-se traves de embiriba preta com 30 palmos de comprimento e um em quadro: na rua da Praia, casa terrea junto a casa do subdelegado.

— Compra-se prata brasileira ou hespanhola: na rua da Cadeia do Recife n. 54, loja.

—Compra-se uma negra que seja moça, saiba bem engommar e cozinhar, assim como um moleque de 12 a 14 annos: na rua da Cruz do Recife, n. 23.

— Compram-se patacões brasileiros e hespanhoes: na rua da Cadeia do Recife loja de cambio n. 38.

— Compram-se effectivamente trastes usados, e tambem se trocam por novos: na rua Nova, armazem de trastes do Pinto defronte da rua de Santo Amaro.

— Compram-se escravos de ambos os sexos de 12 a 25 annos, sendo bonitas figuras paga-se bem: na rua de Hortas n. 60.

VENDAS.

N. 24.

Na rua dos Quarteis n.—24. acharão os freguezes um completo sortimento de quadros com a competente estampa de santo com vidro e moldura dourada a 160 rs. cada uma. adverte-se que he tão barato, que para se acreditar he necessario vêr-se: portanto convida-se aos freguezes a virem a loja acima.

A 5$000 RS. A PEÇA.

Na rua do Crespo n. 9, vendem-se peças de cambraia lisa muito fina com um pequeno toque de mofo, a 5$000 rs.

VINHO CHERRY EM BARRIS.

Em casa de Samuel P. Johnston & C., rua da Senzala-Nova n. 42.

Brunn Praeger & C., tem para vender em sua casa, rua da Cruz n. 10:

Lonas da Russia.
Champagne.
Instrumentos para musica.
Oleados para mesa.
Charutos de Havana verdadeiros.
Cerveja Hamburgueza.
Gomma lacca.

Cheguem freguezes ao que he bom e barato.

Na taberna que foi do Mathias, na rua Nova n. 50, tem de tudo bom e barato, bolachinha ingleza muito nova, boa manteiga ingleza e franceza, superior gracha em lata, batatas, flandres com ervilhas e bages, e tudo mais por preço que anima aos freguezes.

— Vendem-se 40 traves pesadas (de fundo) de 40 palmos; para ver no caes do Ramos: a tratar na rua da Cadeia Velha n. 35.

— Vende-se uma armação e duas mesas grandes de pinho, proprias para armazem de fazendas: na rua da Cruz do Recife n. 1.

— Vende-se uma preta que cose, lava, cozinha e engomma alguma cousa: no Hospicio, segundo portão depois da Faculdade de Direito.

— Vende-se uma preta boa lavadeira, e tambem cozinha: no aterro da Boa-Vista, confronte a matriz, sobrado cinzento, no segundo andar.

— Vende-se por preço commodo uma vacca parida de poucos dias: na taberna do André, na encruzilhada de Belem.

CHEGUEM A PECHINCHA.

Vendem-se a vontade dos compradores os generos existentes na taberna da rua Direita n. 2, das 3 horas da tarde em diante; assim como vende-se sómente a armação.

AOS ARTISTAS DRAMATICOS.

Vendem-se por preço commodo os dramas seguintes: O Tributo das Cem Donzellas, em 5 actos; os Homens de Marmore, em 5 actos; Ivanhoé, em 5 actos e 9 quadros; D. João de Maranha, em 5 actos, 7 quadros e 2 intermedios; o Alfageme de Santarém, em 5 actos; Thereza, em 5 actos; Apostata, em 4 actos e 8 quadros; a Madre-silva, em 5 actos; Simão o Ladrão, em 4 actos; Lasaro o Pastor, em 4 actos e 1 prologo; o Malfeitor de Gadraque, em 4 actos: os Dous Serralheiros, em 5 actos; o Valido Sanguinario, em 5 actos; os Sete Infantes de Lara, em 5 actos; os Ciumes de Um Marido, em 3 actos; Gaspar Hauser, em 4 actos; Clara Harlosse, em 3 actos; Madamesella de Belle-Isle, em 5 actos; a Estalagem da Virgem, em 5 actos; o Cavalleiro da Casa Vermelha, em 5 actos e 12 quadros; o Casal das Giestas, em 5 actos e 8 quadros; os Dous Marquezes, em 3 actos e 5 quadros; os Orphãos da Ponte de Nossa Senhora, em 5 actos e 8 quadros; Martim e Bamboche, em 5 actos e 10 quadros; a Afilhada do Barão, comedia em 2 actos; a Tres Cidras do Amor, comedia em 4 actos; as tragedias: Phedra, Andromache e Esther, todas em 5 actos. Os romances: o Filho do Diabo, por Paulo Feval; Han de Islandia, por Victor Hugo; Geographia, por Vellez; e por Gaultier, Historia Antiga, Arithmetica de Lacroix; todes estes livros estão em bom estado: quem os quizer, annuncie para ser procurado.

NOVA ESTAMENHA.

Vende-se a nova e legitima estamenha para habito dos terceiros franciscanos, por menos preço do que ja se vendeu: na rua do Queimado n. 19; onde tambem ha um completo e variado sortimento de fazendas de diversas qualidades, que se vendem por preços commodos.

A FINAL.

Chegaram afinal á rua Nova n. 10 loja franceza, talhos de filó de linho bordados, romeiras do dito bordadas, assim como romeiras muito lindas de cambraia, por preço muito commodo.

LINDOS PADRÕES.

Excellentes sedas furta-cores, lindos padrões, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua Nova n.º 10, loja franceza.

GRANDE PECHINCHA.

Vendem-se no deposito de pão, bolacha e bolachinha da rua do Torres n. 20, uma porção da excellente bolachinha ingleza Picknick e Cracknell, muito recommendavel para o estomago, pelo baixo preço de 120 rs. a libra; e tambem vende-se um molecote crioulo, de idade de 18 a 20 annos, que trabalha em massas e entende de bolear; adverte-se tambem que ha para vender-se 2 excellentes bules de metal e porção de chapéos do Chile com toque de mordeduras de rato, e dous excellentes sellins para montaria de senhora.

— Vende-se um escravo pardo, official de marcineiro, de 15 a 16 annos, muito bonita figura, sadio, sem tacha alguma que se lhe possa pôr, muito obediente e fiel, sem vicios, vende-se porque ha presição: na rua do Rangel n. 21.

REMEDIO IMCOMPARAVEL

UNGUENTO HOKLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel, e provar, em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram, tem seu corpo e membros inteiramente sãos, depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e, a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais célebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimento, para se não submetterem a essa operação dolorosa, foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas, na efusão de seu reconhecimento, declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor, e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de sua saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente, seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente: Que tudo cura!

O unguento he util mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	— matriz.
Cambras.	Lepra.
Callos.	Males das pernas.
Canceres.	— dos peitos.
Cortaduras.	— de olhos.
Dôres de cabeça.	Mordeduras de reptis.
— das costas.	Picadura de mosquitos.
— dos membros.	Pulmões.
Enfermidades da cútis em geral.	Queimadelas.
	Sarna.
Enfermidades do anus.	Supurações putridas.
Erupções escorbuticas.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Fistulas no abdomen.	Tremor de nervos.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Ulceras na bocca.
Frieiras.	— do figado.
Gengivas escaldadas.	— das articulações.
Inchações.	Veias torcidas, ou nodadas nas pernas.
Inflammação do figado.	
— da bexiga.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres, n. 244, *Strand*, e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespan..

Vende-se a 800 réis cada bocetinha, contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

FEIJAÕ MULATINHO,

Na rua do Amorim n. 39, armazem de Manoel dos Santos Pinto, ha muito superior feijão mulatinho em saccas: por preço commodo.

Chales de miro de ricos padrões por muito commodo preço: na rua Nova n. 10, loja franceza.

FUMO EM FOLHA.

Na rua do Amorim n. 39, armazem de Manoel dos Santos Pinto, ha muito superior fumo em folha de todas as qualidades para charutos: por preços razoaveis.

— Na rua das Cruzes n. 22, vende-se uma escrava de nação, de 40 annos, muito possante, que cozinha e lava de sabão, e vende na rua.

— Vende-se um escravo cozinheiro: na loja da rua do Collegio n. 16.

A la mode.

Acaba de chegar uma excellente fazenda denominada chaly, de lindos padrões, e por preço mais commodo de que em outra qualquer parte: na rua Nova n. 10, loja franceza.

Vende-se uma casa terrea na rua do Cotovello, vende-se metade ou toda como convier ao comprador: a tratar o ajuste em casa de Gouveia & Leite na rua do Queimado, armazem de fazendas n. 27.

— Vende-se uma casa terrea, sita na rua Velha da Caponga, com 32 palmos de frente, chãos proprios, com cacimba de boa agua: a tratar na mesma casa com o João, marcineiro.

— Vende-se uma casa de taipa, e cede-se a posse de 60 palmos com um terreno ao lado da mesma casa, com arvoredos de fructo, na rua Imperial, travessa do Trindade, por preço barato: trata-se na mesma casa, ou na de n. 120 A.

—Vende-se o Tratado da Legislação ou exposição das leis geraes por Charles Comte por 5$000 rs., Curso de historia moderna por Guizot por 12$000 reis: na praça da Independencia livraria n. 6 e 8, se dira' quem vende.

FAZENDAS BARATAS PARA se acabar com a loja.

Brins trançados de puro linho, de muito bonitos padrões a 600 rs. a vara, ditos brancos a 700 rs., ganga amarella da India a 300 rs. o covado, setinetas de cores para calças e palitós, de muito bonitos padrões e cores fixas a 300 rs. o covado, córtes de muito bonitas casemiras a 4$000, casemira preta muito fina a 2$000 o covado, merinó preto muito fino a 3$000 o covado, damasco inglez de lãa sem mistura de algodão a 500 rs. o covado, chales de chita a 800, ditos de algodão de bonitos padrões a 640, chapeos de sol de asteas de baleia a 2$000, ditos de asteas de junco a 1$000, chapeos de sol de seda para senhora, fazenda muito superior a 3$600, chapeos pretos francezes, fazenda muito superior e do mais modernissimo gosto a 6$000, lenços de seda com franjas a 2$200, ditos de seda e algodão tambem com franjas a 640, lenços de seda para algibeira de bonitos padrões a 1$600, ditos de cambraia de linho a 600 rs., ditos de cambraia a 320, ditos de cassa pintados a 200 rs., meios chales adamascados, brancos, de cassa a 320, gravatas de seda 640 e 1$000, ditas pretas de setim a 1$000, córtes de colletes de setim bordados a 4$000, ditos de fustão, fazenda superior, a 1$000, chales finos de merinó e bastante grandes a 8$000, ditos de seda muito boa fazenda a 10$000, córtes de vestidos de seda escoceza de bonitos padrões a 14$000, ditos de seda lavrada, muito ricos a 20$000, setim preto de Macáo a 1$600 o covado, córtes de vestidos de cambraia de differentes gostos a 4$000, boneles para meninos a 400 rs., suspensorios finos com fios de seda a 200 rs. o par, meias de seda brancas para senhora, fazenda superior, a 1$600, luvas de seda de todas as cores e sem defeito algum a 1$000 o par, ditas pretas de torçal com borla, fazenda muitissimo boa, e chegadas ultimamente de Lisboa, pelo barato preço de 1$000 o par, meias brancas de algodão, fazenda muito fina, para senhora, a 300 e 400 rs., o par, ditas para meninas a 200 rs., ditas para meninos a 160 rs. o par, meias pretas de algodão para senhora, muito boa fazenda e sem defeito algum a 200 rs. o par, ditas cruas para homem a 160, superiores mantas de seda para senhora a 5$500, camisas de meia para homem a 800 rs., princeza muitissimo fina a 600 rs. o covado, lila preta, fazenda superior, a 320 o covado, cobertores de algodão para escravos a 700 rs. cada um, bonitos chales de algodão e seda a 1$600, gravatas de cassa a 200 rs., brim de linho de quadrinhos a 240 rs. o covado, lindissimos córtes de vestidos de cassa com barra a 2$000, madapolão de todas as qualidades, chitas finissimas, algodãozinho liso e trançado, algodão trançado azul, brins lisos finissimos e mais grossos, lenços muito finos de ganga encarnada para tabaco, ditos da fabrica, baéta de todas as cores, algodãozinho proprio para saccos por ser bastante encorpado, e além destas outras muitissimas fazendas, que se vendem muito mais baratas do que em outra qualquer parte. Esta loja foi arrematada em praça, a dinheiro a vista, e como os arrematantes tenham de acabar com ella, rogam aos amantes do bom e barato que aproveitem a occasião, que destas pechinchas apparecem poucas vezes e depressa se acabam: na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja de fazendas n. 22, defronte do sobrado amarello.

— Vende-se superior doce de goiaba: na travessa do Queimado n. 1.

CEMENTO.

Vende-se superior cemento romano, em barricas de 10 arrobas, por preço modico; no escriptorio de Eduardo H. Wyatt, rua do Trapiche Novo n. 18.

— Vendem-se 2 escravos moços, optimos para todo serviço, e uma boa escrava quitandeira: na rua Direita n. 3.

MEIAS DE LÃA COMPRIDAS,

vendem-se na rua do Crespo n. 17.

ATTENCAO',

Na rua do Queimado n. 33, loja de fazendas junto a loja da Fama, vendem-se as seguintes fazendas, por diminutos preços: riquissima seda de cores para vestidos e colletes a 1$400 o covado, chales de seda bastante grandes, superior fazenda, a 14$000, ditos de boa seda, em cartão, a 10$500, ditos de lãa e seda, grandes, bonitos padrões, a 3$200 e 3$500, ditos de ganga bordados a 2$900, mantas de seda, lindas, modernos padrões, a 8$000 e 9$500, córtes de colletes de gorgurão e seda, finissima fazenda, a 2$500 e 2$400 o córte, romeiras de cambraia e de filó a 3$000, setim preto macáo superior, com um pequeno toque de mófo pelo avesso a 2$600 o covado, lenços de garça e seda a 1$000, lãa de quadros para vestido a 1$000 o covado, cambraia fina de salpicos de differentes cores a 700 rs. a vara, córtes de casemira de cores, superior fazenda, a 4$800 o córte, panno fino preto, prova de limão, a 6$500, 5$000, 4$500 e 4$000 o covado, casemira preta, boa fazenda, a 2$500, 2$200 e 1$900 o covado, chapeos francezes a 6$000, cambraia de cores para vestido a 2$600 o córte, e outras mais fazendas, que á vista, não deixará de agradar aos freguezes do bom e barato.

— Na rua do Queimado n. 33, loja de fazendas, ha para vender um excellente moleque de 6 annos, muito proprio para mandar ensinar o officio.

A BOA FAMA

Vendem-se carteiras proprias para viagens por terem todos os arranjos necessarios para barba, pelo baratissimo preço de 3$500, reloginhos com mostradores de madreperola e porcelana, cousa muito delicada para cima de mesa a 4$000 cada um, toucadores com columnas de jacarandá e com excellentes espelhos a 3$000, ricos toucados para senhora a 1$500, riquissimos leques com lindas e finissimas pinturas a 5$000 e 6$000 cada um, voltas pretas para luto com brincos, pulceiras e alfinete, fazenda muito superior, a 4$000, ditas mais ordinarias a 1$000, tinteiros e areeiros de porcelana a 500 rs. o par, paliтós de lãa de muito bonitos gostos e com guarnições, para meninas e senhoras a 3$000, riquissimas caixas para rapé de diversas qualidades a 640, 1$000, 1$500 e 2$000 cada uma, grande sortimento de oculos de armação de aço a 800 rs. o par, carapuças pintadas, muito finas, para homem a 240, meias muito finas e pintadas para homem a 320 o par, pentes finissimos de tartaruga e de muito bonitos gostos a 4$500, 5$000 e 5$500 cada um, bandejas finas de varios tamanhos de 1$000 até 5$000 cada uma, meias de laia para padres, o melhor que he possivel haver, pelo baratissimo preço de 2$000 o par, luvas de seda de todas as cores, fazenda muito superior e sem defeito de qualidade alguma, para homem e senhora a 1$200 o par, gravatas de seda de muito bons gostos, pelo barato preço de 1$000 cada uma, riquissimas franjas brancas e de cores, com borlas, proprias para cortinados, escovas muito finas para cabello e roupa, estampas de santos em fumo e coloridas, e além de tudo isto outras muitissimas cousas, tudo de muito gosto e boas qualidades: na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja de miudezas da Boa Fama n. 33. Esta loja he bem conhecida porque sempre vendeu tudo mais barato do que em outra qualquer parte, e mesmo porque sempre se acha sortida de um tudo quanto se procura.

MANTEIGA.

Vende-se manteiga ingleza a 1$120, e 1$200 'a libra, dita franceza a 800 rs., bolachinha ingleza a 360, carne do sertão 200 rs., caixões de doce de goiaba a 720, vinho a 480, dito verde a 240: na taberna da rua estreita do Rosario n. 16.

— Na casa de Hebrard & Blandin, rua do Trapiche Novo n. 22, vende-se azeite doce francez de Plagniol, verdadeiro salame de Lyon, muito fresco, assim como vinho de Bordeaux, champagne, cognac, tudo por proço razoavel.

— Vende-se um escravo de meia idade, muito sadio: na rua da Cruz n. 62, primeiro andar.

Rua do Queimado n. 33, loja de fazendas junto a loja da Fama.

Vendem-se córtes de cambraia de listras com 8 ½ varas o córte, pelo diminuto preço de 2$600; cheguem, antes que se acabem.

— Vendem-se missaes romanos: na rua do Encantamento, armazem n. 76 A.

— Vende-se metade do engenho Sibiró de Santa Cruz na freguezia de Ipojuca, muito bom de agua e bons partidos, por preço razoavel, a dinheiro ou a prazo: a fallar na rua das Cruzes n. 40, ou no engenho Gaipió.

— Vendem-se 2 escravos crioulos de bonitas figura, sendo uma perita engommadeira, cozinheira e doceira; e outra que cozinha, lava, he optima quitandeira: na rua de Hortas n. 60.

SO' LENDO-SE PODER-SE-HA AVALIAR.

O Thesouro de Paciencia, obra moral, toda a mãi de familia deve possuir, pois que a alma que se vê afflicta entrando de passagem, mas com grande frequencia pelo decurso do dia no inexhaurivel Thesouro de Paciencia, ao menos com a lembrança do seu soffrimento, conhecerá maravilhosa mudança no seu coração, e tirará delle riquezas immensas: acha-se á venda na rua da Cadeia do Recife lojas ns. 14 e 20.

Cordões de cabellos,

elasticos, lisos e enfeitados, por metade de seu valor: vendem-se na travessa da Madre de Deos n. 19.

Fumo em folha.

Fardos de 3 arrobas, de todas as qualidades: vende-se no armazem do Rosa, na travessa da Madre de Deos n. 19.

Cera de carnauba.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

RUA DO CRESPO N. 19

Vendem se chales de lãa de diversas qualidades e gosto, por preços commodos.

DEEM ATTENÇAO' AO BARATEIRO.

Na taberna que foi do Mathias, na rua Nova n. 50, vendem-se por muito commodos preços, talvez por menos do que em outra parte, muitos effeitos pertencentes a taberna: superior vinho Champagne, Bordeaux a 320 e 400 rs. a garrafa, do Porto muito velho, engarrafado, a 800 rs., chá do Rio e da India muito bom, passas, chouriças, presuntos, velas de espermacete francezas e americanas, ditas de carnauba pura, vinagre branco e tinto de Lisboa, engarrafado e de muito superior qualidade a 280, queijos do reino muito frescaes, sagú, cevadinha, estrelinha, fogo da India a Sebastopol, saldinha de Nantes, vinho muscatel muito superior a 560 a garrafa, charutos da Bahia, cerveja, bolachinha de araruta e outras muitas cousas, como licores francezes, sabão branco do Rio, doce de goiaba bom e de geléa ingleza, resmas de papel de boa qualidade, etc. etc.

— No pateo do Carmo, quina da rua de Hortas n. 2, vendem-se linguiças do sertão a 240, chouriças a 440, nozes a 100 rs., toucinho de Lisboa a 320, de Santos a 240, passas a 560, cha a 1$600, 2$000 e 2$560, dito preto a 2$200, traques fortes a 140, manteiga a 640, 800, 880, 960 e 1$200, bolachinhas Napoleão a 480, doce secco de cajú a 480, de goiaba em caixões de mais de 5 libras a 800 rs., ameixas a 160, gomma a 80 rs., farinha de Maranhão a 160, cevada a 220, alpista a 200 rs., azeite doce a 720, dito de carrapato a 240, breu a 70 rs. a libra.

VINHO BORDEAUX

Das mais acreditadas marcas seguintes:

ST. JULIEN MEDOC. | POMEROL MEDOC.

ST. EMILION MEDOC. | POMILA MEDOC.

A 12,000 RS.

Cada garrafão de 27 garrafas.

Em porções se fará uma reducção no preço:

No armazem de TASSO IRMA'OS.

Santo Antonio livrando seu pai do patibulo.

Riquissimo drama original de A. X. F. A., acrescentado com duas praticas sobre a vida e morte do Santo, compostas por Francisco de Freitas Gamboa, e primorosamente pregadas por dous dos seus discipulos de menor idade. Acha-se á venda na officina de encadernação do Padre Lemos, no largo do Collegio, pelo preço de 1$000, linda impressão, e em muito bom papel.

RUA DO CRESPO N. 19,

Vendem-se bonitas mantas de seda para senhora a 3$000 cada uma.

PANNO DE LINHO E TOALHAS

VINDAS DO PORTO.

Vende-se panno de linho de todas as qualidades; toalhas adamascadas para mesa, de diversos tamanhos; ditas acolxoadas e lisas para rosto, por preço commodo: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

FAZENDAS DE GOSTO

PARA VESTIDOS DE SENHORA.

Indianas de quadros muito fina e padrões novos; cortes de lãa de quadros e flores por preço commodo: vende-se na rua do Crespo loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

CASEMIRA PRETA A 4$500 O CORTE DE CALÇA.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

— Vendem-se saccas com farinha a 4$000 rs., ditas com arroza 4$000 rs.: no caes da Alfandega armazem de Antonio Annes Jacome Pires.

SEBASTOPOL.

Chegou de França pelo paquete uma fazenda inteiramente nova, toda de seda, de quadros e listras, o mais rico possivel, denominada Sebastopol, o covado. . . . . 1$000

Adelinas de seda de quadros, o covado	1$000
Criméa de seda, gosto escocez, o covado	900
Prozerpina de seda de quadros, o covado	680
Indianas escocezas, novos padrões, o covado	400
Chitas francezas, lindos padrões, o covado	280
Riscado francez, largo, fino, o covado	260
Córtes de vestidos de seda escoceza, o córte	14$000
Córtes de tarlatana de seda, o córte.	6$000
Córtes de cambraia de seda, o córte.	5$000
Setim preto lavrado para vestido, o covado	2$400
Setim preto macáo, liso, o covado.	2$600
Sarja preta hespanhola, o covado.	2$000
Nobreza preta portugueza, o covado.	1$800
Chales de casemira de côr. lisos.	4$500
Chales de merinó, franja de seda.	6$000
Chales de merinó bordados a seda.	8$500
Chales de merinó o mais rico possivel	11$000
Luvas de seda de todas as qualidades	1$280
Córtes de casemira preta setim	6$000
Córtes de casemira de cores.	4$800
Córtes de casemira mofada	2$500
Córtes de colletes de fustão fino.	600
Lenços de seda para gravata.	800
Ourello preto para panno, o covado	3$000
Córtes de alpaca escoceza, o córte	3$000

na rua do Queimado, em frente do becco da Congregação, passando a botica, a segunda loja de fazendas n. 40.

Saccas com farinha.

Vendem-se saccas com superior farinha da terra, nova, por menos preço do que em outra qualquer parte: a tratar no trapiche do Pelourinho, ou na loja n. 26 da rua da Cadeia do Recife, esquina do Becco-Largo.

A PECHINCHA.

Está se acabando; cebolas de Lisboa chegadas ultimamente a 320, 480, 600 rs. o cento, e muitos outros generos por preços muito razoaveis: no aterro da Boa-Vista n. 8, defronte da boneca.

— Vende-se um cabriolet e dous cavallos, tudo junto ou separado, sendo os cavallos muito mansos e muito costumados em cabriolet: para ver, na cocheira n. 3, defronte da ordem terceira de S. Francisco, e a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza Junior, na rua do Collegio n. 21, primeiro ou segundo andar.

De 2$000 a 200$000.

He chegado á praça da Independencia n. 24 e 30, loja de chapeos de Joaquim de Oliveira Maia, um grande e variado sortimento de chapeos do Chile, que a vista de sua boa qualidade se venderão pelo diminuto preço de 2$000 a 200$000, assim como chapeos de castor pretos, pardos e brancos, com pello e raspados, copas altas e baixas, chapeos de Italia, ditos de palha brasileira, ditos amazonas para senhora, ditos de palha aberta, ditos francezes e da terra para homens e meninos, ditos de lustre de copa alta e baixa para pagens, ditos para marinheiros, e finalmente um bello sortimento de tudo quanto he preciso para cabeça, e tudo por preços mais razoaveis do que em outra qualquer parte.

—Vende-se pipas, barris vazios e barricas internadas: a tratar com Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

TENTOS PARA VOLTARETÉ.

Vendem-se na rua da Cruz n. 26, primeiro andar lindas caixas enverniзadas, com tentos para marcar ogo de voltarete, por preço muito commodo.

Attenção!!

Vende-se superior fumo de miólo, segunda e capa, pelo baratissimo preço de 3$000 a arroba: na rua Direita n. 76.

Potassa.

No antigo deposito da rua da Cadeia Velha, escriptorio n. 12, vende-se muito superior potassa da Russia, americana e do Rio de Janeiro, a preços baratos que he para fechar contas.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

— Vendem-se ricos e modernos pianos, recentemente chegados, de excellentes vozes, e preços commodos em casa de N. O. Bieber & Companhia, rua da Cruz n. 4.

A Boa Fama.

Na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33, vendem-se as miudezas abaixo mencionadas, e além dessas outras muitissimas que avista dos seus preços muito baratos, não deixam de fazer muita conta aos amigos do bom e barato, assim como boceteiras e mascates: linhas de novellos ns. 50, 60 e 70 a 1$100 a libra, botões para camisa a 160 a groza, fitas de linho brancas a 40 rs. a peça, linhas de carritel de 200 jardas de n. 12 a 120 a 70 rs. o carritel, colxetes francezes em cartões a 80 rs., linhas de pezo a 100 rs. a meadinha, ditas muito finas para bordar a 160 rs., fitas de seda lavradas de todas as cores a 120 rs. a vara, linhas de marcar azul e encarnada muito finas a 280 rs. a caixinha com 16 novellos, ditas mais grossas a 140 rs., lapis finos envernisados a 120 rs. a duzia, ditos mais ordinarios a 80 rs. a duzia, dedaes para senhora a 100 rs. a duzia, caixas para costuras de senhora a 2$000, 3$000 e 3$500, ditas para joias a 300, 200, 120 e 80 rs., braceletes encarnados a 400 rs., pennas d'aço muito finas a 640 rs. a groza, palitos de fogo a 40 rs. a duzia de macinhos, capachos pintados a 640 rs., bengallinhas de junco com bonitos castões a 500 rs., pentes para alar cabello a 1$500 a duzia, papel almaço muito bom a 2$600 a resma, dito de pezo pautado a 3$600, miçangas miudinhas a 40 rs. o maço, ditas maiores e de todas as cores a 120 rs. o maço, suspensorios a 40 rs. o par, grampas a 60 rs. o massinho, allinetes a 100 rs. a carta, pedras para escrever a 120 rs.. botões finos para calça a 280 rs. a groza, brinquedos para meninos a 500 rs. a caixinha, meias brancas para senhora a 240 rs. o par, luvas de torçal fazenda superior e com borlas a 800 rs. o par, ditas de algodão, brancas, para homem a 240 réis o par, escovas finas para dentes a 100 rs., colheres de metal para sopa a 640 rs. a duzia, espelhos com molduras douradas, fazenda superior a 120 e 160 rs., espelhos de capa a 800 rs. a duzia, tesouras para costura a 1$000 rs. a duzia, canivetes de 2 folhas para aparar pennas fazenda superior a 240 rs., luvas de seda pretas com pelmas de cores a 500 rs. o par, ditas de algodão de cores muito finas para homem a 400 rs. o par, agulheiros de metal com agulhas cousa superior a 200 rs. torcidas para candieiro do numero que o comprador quizer a 80 rs. a duzia, fivelas douradas para calça e collete a 120 rs., pentes de baleia para alizar a 280 rs., ditos finissimos para atar cabello a 1$280 rs, esporas finas de metal a 800 rs. o par, chicotes finos a 800 e 1$000 rs., abotoaduras para colletes cousa superior a 400, 500, 600 e 800 rs., trancellins de borracha para relogios a 100 e 160 rs., caixinhas com superiores agulhas francezas a 200 rs., meias de seda pintadas para crianças de 1 a 4 annos, a 1$800 rs. o par, ditas pintadas de fio da Escocia de bonitos padrões a 240 e 400 rs. o par, tranças de seda de todas as cores, finissimas de todas as cores, biquinhos de algodão e de linho de bonitos padrões muito finos, tezouras o mais fino que he possivel encontrar-se e de todas as qualidades, luvas e meias de todas as qualidades, e outras muitissimas cousas, tudo de muito gosto e boas qualidades e por precinhos que muito agradam. Esta loja he bem conhecida não só por vender sempre tudo mais barato do que em outra qualquer parte, como tambem ser nos quatro cantos adiante da loja do sobrado amarello, e para melhor ser conhecida tem na frente uma taboleta com a boa fama pintada.

Capas de panno.

Vendem-se capas de panno, proprias para a estação presente, por commodo preço: na rua do Crespo n. 6,

Grande sortimento de brins para quem quer ser gamenho com pouco dinheiro.

Vende-se brim trançado de listras e quadros, de puro linho, a 800 rs. a vara, dito liso a 640, ganga amarella lisa a 860 o covado, riscados escuros a imitação de casemira a 360 o covado, dito de linho a 280, dito mais abaixo a 160, castores de todas as cores a 200, 240 e 320 o covado: na rua do Crespo n. 6.

COM PEQUENO TOQUE DE AVARIA.

Algodão de sicupira a 2$500 e 3$: vende-se na rua do Crespo loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Alpaca de seda.

Vende-se alpaca de seda de quadros de bom gosto a 720 o covado, córtes de lãa dos melhores gostos que tem vindo no mercado a 4$500, ditos de cassa chita a 1$800, sarja preta hespanhola a 2$400 e 2$200 o covado, setim preto de Macáo a 2$800 e 3$200, guardanapos adamascados feitos em Guimarães a 3$600 a duzia, toalhas de rosto vindas do mesmo lugar a 9$000 e 12$000 a duzia: na rua do Crespo n. 6.

CHALES DE LAN E ALGODAO, ESCUROS A 800 RS. CADA UM.

Vendem-se na rua do Crespo loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

COBERTORES.

Vendem-se cobertores escuros, grandes e pequenos, a 1$200 e 720 cada um: na rua do Crespo n. 6.

CORTES DE CASEMIRAS DE CORES ESCURAS E CLARAS A 3$000.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a Champagne, vende-se a 36$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B.—As caixas são marcadas a fogo—Conde de Marcuil—e os rotulos das garrafas são azues.

ATTENÇAO', QUE HE PARA ACABAR.

Lãas com listras de seda, e quatro palmos de largura, fazenda muito propria para a presente estação, pelo diminuto preço de 440 rs. o covado: na rua da Cadeia do Recife n. 35.

Deposito do chocolate francez, de uma das mais acreditadas fabricas de Paris, em casa de Victor Lasne, rua da Cruz n. 27.

Extra-superior, pura baunilha.	1$920
Extra fino, baunilha.	1$600
Superior.	1$280

Quem comprar de 10 libras para cima, tem um abate de 20 %: vende-se aos mesmos preços e condições, em casa do Sr. Barrelier, no aterro de Boa-Vista n. 52.

— Vende-se aço em conhetes de um quintal, por preço muito commodo: no armazem de Mc. Calmont & Companhia, praça do Corpo Santo n. 11.

Riscado de listras de cores, proprio para palitós, calças e jaquetas, a 160 o covado.

Vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

RUA DO CRESPO N. 19

Vendem-se brins de puro linho, branco e de cores a 1$200 a vara, riscadinhos em chita a 6$000 a peça, e 160 o covado, córtes de lãa para calça a 1$200, assim como organdis e cassas de muito bom gosto, e outras muitas fazendas, por preços razoaveis.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se farelo novo, chegado de Lisboa pela barca *Gratidão*.

ATTENÇÃO.

Na rua do Trapiche n. 34, ha para vender barris de ferro ermeticamente fechados, proprios para deposito de fezes; estes barris são os melhores que se tem descoberto para este fim, por não exhalarem o menor cheiro, e apenas pezam 16 libras, e custam o diminuto preço de 4$000 rs. cada um.

COGNAC VERDADEIRO.

Vende-se superior cognac, em garrafas, a 12$000 a duzia, e 1$280 a garrafa: na rua dos Tanoeiros n. 2, primeiro andar, defronte do Trapiche Novo.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se superior farinha de mandioca, em saccas que tem um alqueire, medida velha, por preço commodo: nos armazens n. 3, 5 e 7 defronte da escadinha, e no armazem defronte da porta da alfandega, ou a tratar no escriptorio de Novaes & C., na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

Chales de merino' de cores, de muito bom gosto.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

DEPOSITO DA FABRICA DE TODOS OS SANTOS DA BAHIA.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão trançado daquella fabrica muito proprio para saccos de assucar e roupa para escravos, por preço commodo,

—Em casa de J. Keller & C., na rua da Cruz n. 55, ha para vender excellentes pianos vindos ultimamente de Hamburgo.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

—Superior vinho de champagne e Bordeaux: vende-se em casa de Schafheitlin & C., rua da Cruz n. 38.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzala Nova n. 42.

Sellins inglezes.
Relogios patente inglez.
Chicotes de carro e de montaria.
Candieiros e castiçaes bronzeados.
Chumbo em lençol, barra e munição.
Farello de Lisbôa.
Lonas inglezas.
Fio de sapateiro e de vela.
Vaquetas de lustre para carro.
Barris de graxa n. 97.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenhos os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America: na rua de Apollo trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Reduzido de 640 para 500 rs. a libra

Do arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz. n. 4.

A ELLES, ANTES QUE SE ACABEM.

Vendem-se córtes de casemira de bom gosto a 2$500 4$ e 5$000 o córte; na rua do Crespo n. 6.

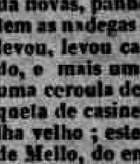
AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

— Vendem-se no armazem n. 60, da rua da Cadeia do Recife, de Henry Gibson, os mais superiores relogios fabricados em Inglaterra, por preços modicos.

ESCRAVOS FUGIDOS.



Quinta-feira 6 do corrente desappareceu da rua do Queimado n. 17, o escravo Antonio, de nação, que representa ter 40 annos pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: faltas de dentes na frente e uma sicatriz no rosto do lado direito, alguns cabellos brancos, e tem no braço esquerdo quasi ao pé do hombro um calombinho do tamanho de uma pitomba; suppõe-se que foi vestido com calça de casemira de quadros ou de algodãozinho de listras e camisa de algodão trançado branco, he costumado a fugir e a mudar de nome, e quasi sempre diz ser do matto de algum senhor de engenho: roga-se por tanto as autoridades policiaes e capitães de campo, ou a quem o apprehender de leva-lo á casa mencionada que será generosamente recompensado.

— 100$000 rs. a quem pegar o escravo Elias, crioulo, desapparecido na noite de 9 do corrente; representa ter 23 annos de idade, estatura regular, rosto oval, sem barba, faltam-lhe quási todos os dentes queixaes, e tem todos os da frente; tem tres cicatrizes na cabeça, provenientes de cacetadas, ainda novas, pannos no pescoço, no peito e nas costas; tem as nadegas brancas e cicatrizadas de surras que levou, levou calça e camisa de algodão azul transado, e mais uma camisa de algodão branco grosso, uma ceroula de algodão menos encorpado, uma jaqueta de casineta alvadia nova, e um chapéo de palha velho; este escravo foi do Sr. Francisco Esteves de Mello, do engenho Piabas de Cima, da freguezia de Una, para onde se suppõe que elle fugio: quem o pegar leve-o á rua da Senzala n. 142, no Recife, que será gratificado com a quantia acima.

— Do engenho Bento Velho, propriedade do Dr. Pedro Beltrão, desappareceo a 12 de março proximo passado o moleque Quintiliano, crioulo, de 13 annos, pés apalhetados, côr fula, pernas finas, cabeça grande, muito regrista e mentiroso; suppoe-se ter acompanhado algum comboy de sertanejos para cima, ou ter sido furtado mesmo ahi, e talvez vendido nesta praça com outro nome: a pessoa que delle tiver noticia ou o apprehender, dirija-se ao referido engenho, ou a Antonio Jorge Guerra nesta praça, que será devidamente recompensada.

— Desappareceu da rua larga do Rosario n. 12, o escravo Vicente, pardo, alto, olhos grandes, com uma cicatriz no rosto, cabellos e barba grandes; he official de sapateiro, anda de calça e jaqueta, calçado, e diz-se forro: quem o apprehender e entregar ao seu senhor, será recompensado.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA.—1855

MUTILADO

ILEGÍVEL